

## **Relatorio sobre medidas de salubridade reclamades pela cidade do Rio de Janeiro.**

### **Contributors**

Candido, Francisco de Paula, 1806-1864.

### **Publication/Creation**

Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1854.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/t4ymzyv3>

### **License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

# RELATORIO

SOBRE

## MEDIDAS DE SALUBRIDADE

RECLAMADAS PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,

E Á CERCA

DA

### FEBRE AMARELLA EM PARTICULAR,

*Para subir a Augusta Presença*

DE

### S. M. O IMPERADOR,

PELO

*Dr. Francisco de Paula Candido,*

MEDICO DE SUA Magestade o Imperador—PRIMEIRO SECRETARIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS—LENTE  
DA ESCOLA DE MEDICINA—PRESIDENTE DA COMMISSÃO SANITARIA, DA JUNTA CENTRAL DE  
HYGIENE, E DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA, &c.

*Em 1 de Abril.*



RIO DE JANEIRO.

Na Typographia Nacional.

1854.



## Nota.

Releve ainda a benevolencia do leitor as considerações a que me entreguei ácerca de algumas questões colateraes: eu julguei-as indispensaveis na actualidade dos conhecimentos das sciencias naturaes entre nós.



As observações meteorologicas são devidas á sabia e desvelada direcção do Sr. Conselheiro *Mello*. As *curvas meteorologicas* forão traçadas pelo Sr. Dr. Coutinho—distincto discipulo do Sr. Mello—sobre os valores de *coordenadas* previamente determinados com o maior desvelo e fidelidade: não hesitei nestes dados preferir os valores da *ordenada* achados no Observatorio aos que eu achei em minhas observações (quanto a meteorologia).

*Paula Candido.*



Notas ainda a parvencião do leitor as considerações a que me entreghei acerca de algumas questões colatas: en julguei as indispensáveis ao conhecimento dos conhecimentos das sciencias naturaes entre nós.

As observações meteorológicas são feitas a esta e a esta estação dirigida do Sr. Conselheiro Mello. As cartas meteorológicas foram feitas pelo Sr. Dr. Coutinho—destino dirigido do Sr. Mello—sob os cuidados de coordenadas previamente determinadas com o maior cuidado e precisão: não houve nestes dados nenhuma alteração de ordem de valores e a observação que em geral em muitas observações (quanto a meteorologia).

Digitized by the Internet Archive  
in 2016

1.<sup>a</sup> PARTE.

Exposição das medidas sanitarias permanentes e occasionaes reclamadas pela Cidade do Rio de Janeiro, e Reflexões ácerca da epidemia de febre amarella.





## 1.<sup>a</sup> PARTE.

### Medidas Sanitarias reclamadas pelo Rio de Janeiro.

#### CAPITULO I.

##### *Medidas Sanitarias permanentes.*

He só pelo estudo das grandes causas perturbadoras da saude de hum povo, e pela analyse das alterações que estas causas provocão no organismo, alterações que muitas vezes trahem suas causas productoras, que he permittido esperar organizar-se hum systema de medidas sanitarias *permanentes* (e *mesmo occasionaes*), que enervem ou neutralisem aquellas causas perturbadoras.

A voz solemne de 23 seculos, desde Hypocrates até hoje, apregoão o *ar*, as *aguas*, os *lugares*, e os alimentos, como os principaes receptaculos dos agentes destruidores da saude publica. Nestes ultimos annos, em nossos dias, as sciencias naturaes, alliadas definitivamente á medicina, descortinárão o cahos de hypotheses, em que se perdia o espirito na apreciação do *modo* pelo qual influem estes agentes em nossa vida, nos orientárão nas indagações necessarias, e nos explicão este modo de obrar, á saber:

O ar 1.<sup>o</sup>; pela sua infecção, pela presença nelle *de miasmas*, corpos organicos em *estado de transformação*, os quaes quando absorvidos actuão por suas propriedades chemicas como venenos, ou communicão seu estado de vibração, ou movimento de decomposição, aos principios do organismo: e 2.<sup>o</sup>; pela presença da humidade nelle suspensa, a qual *vedando* a transpiração cutanea e pulmonar faz refluir para o interior do organismo secreções, que dest'arte tornadas adversas, venenosas mesmo aos órgãos, perturbão a harmonia de suas funcções, gerão productos morbidos; e, como vehiculo indispensavel, provocão o desenvolvimento, e diffusão dos miasmas na atmosphaera: &c.

As aguas, por que: contendo em dissolução principios organicos; ou não contendo em dissolução a necessaria quantidade de ar, envenenão-nos no 1.<sup>o</sup> caso; ou não levão aos órgãos digestivos o necessario oxigeneo no 2.<sup>o</sup> caso; &c.

As moradas ou habitações; por que mal dispostas, sem espaço indispensavel (cerca de 1.000 pés por pessoa), abafadas, e sem luz, &c., se tornão humidas, sobrecarregadas de miasmas provenientes da respiração, secreções e decomposições organicas, reproduzem as condições do ar miasmatico e humido, enervão o corpo e o espirito, e abatem o moral.

Os alimentos, por que: corrompidos, máos por natureza, ou improprios ao clima, e occupações, acarretão huma serie infinda de molestias.

Os habitos da vida social, a educação em fim, por que; modificão-nos da maneira a mais notavel, e affectão a saude por mil diversas influencias.

Ora no estado de elucidación, de demonstração mesmo, a que tem chegado nestes ultimos annos as questões seculares de hygiene publica; se he louvavel, se he imperioso dever dos Governos, invidar todos os recursos para remover as causas que produzem ou entretem huma epidemia, cujos estragos aliás devidamente avaliados não equivalem nem á decima parte dos estragos que produz a *permanencia* das causas que deixo apontadas como inherentes ás povoações, se, digo, he de rigoroso dever dos Governos afastar as causas das grandes epidemias, que occasionalmente devastão o povo; seu dever se dobra, centuplica-se, quando se trata de obviar ás causas permanentes, que fazem hum numero de victimas incomparavelmente maior, sempre e sem cessar ameaçando a vida pacifica do Cidadão, perturbando as suas funcções physiologicas, e com estas deprimindo a nobreza do seu espirito, e a sublimidade do seu moral.



Tempo ha de vir em que o povo desvendado das illusões de palavras ocas sempre sonoras, sempre estereis, desenganado do canto das *Sereias*, e do choro de *Crocodilos*, avalie melhor o que se tem feito para poupar-lhe a vida, fortalecer-lhe a intelligencia, e ennobrecer-lhe o moral. Por ora o instincto de conservação e de predominio dos chamados *políticos* distrae-o quanto pôde deste campo de utilidade!

Os beneficios que em seu modesto e silencioso desenvolvimento produzem as medidas Sanitarias permanentes, se avantajão prodigiosamente sobre os beneficios das medidas extraordinarias occasional e interinamente estabelecidas em tempos de flagellos pestilenciaes; as quaes com quanto produzindo muito menores beneficios merecem os maiores applausos dos Cidadãos: mas o espirito não illudido pelo exame superficial, nem dominado por impressões de momento, mede toda a distancia, toda a differença destas duas sortes de medidas, e avalia as vantagens das medidas permanentes sobre as occasionaes.

A nossa historia já nos fornece dados preciosos a este respeito.

Não poupar sacrificios pecuniarios, empregar os maiores desvelos e actividade para salvar milhares de vidas ameaçadas; não trepidar em criticas conjunturas nem se deixar enlear pelas *tricas* de rabolice, nem pelas alicantinas de interessados, que, em quanto paíra sobre o povo a calamidade, só mirão á sordidos interesses; he sem duvida huma brilhante pagina de nossa historia que coube ao illustrado Visconde de Mont'alegre escrever em nossos fastos por Ordem do Imperador: com não menor energia e intelligente resolução continuou o seu successor o Exm. Sr. Gonçalves Martins: e o actual Sr. Ministro do Imperio o Exm. Sr. Pedreira redobrou de esforços animou a Commissão Sanitaria, que lhe deve o reconhecimento da mais cabal e merecida confiança: o quadro dos trabalhos relativos á saude publica deixão ver o que já deve o Rio de Janeiro ao illustrado Sr. Ministro.

Avaliando-se por approximadas supposições, em *vidas poupadas*, estes grandes beneficios, se pôde conhecer (admittindo-se hypotheses não exageradas) que quando muito 10 mil forão as victimas destes quatro annos de epidemia: outras tantas talvez se poupárão por effeito de taes medidas: admittamõs pois integralmente as 10.000 vidas poupadas, para effeito destas medidas. Como estas calamidades pestilenciaes não são permanentes, segundo o testemunho da historia da Peste—do Cholera—do Typho—e da mesma Febre amarella; admittindo ainda a grande desgraça de huma epidemia em cada 25 annos, ou quatro epidemias por seculo; terão estas medidas a immarcescivel gloria de salvar 40.000 vidas por cada seculo!

Confrontemos agora este beneficio com os que, com muito maior probabilidade, com toda a certeza mesmo, resultarião de medidas permanentes. (Taes são as medidas de limpeza, e esgoto da Cidade, o nivelamento, as moradas segundo hum modelo conveniente, os *hospitaes especiaes* á seus destinos, os socorros á domicilios, a inspecção e cuidado das aguas e alimentos, os exercicios e distracções publicos, á educação em fim).

Sem medidas Sanitarias permanentes perde annualmente o Rio de Janeiro, com seus 300.000 habitantes, 8 mil pessoas, isto he, 1 em cada 37,625 pessoas, ou  $\frac{27.666}{1.000}$ : em 100 annos terá perdido 800 mil pessoas.

Com as medidas sanitarias convenientes e *permanentes* perderá o Rio de Janeiro (suppondo sempre o mesmo numero de habitantes), como se sabe, quando muito annualmente 6.000, isto he  $\frac{2}{100}$  ou hum em cada 50: logo em 100 annos perderá 600.000.

Beneficio das medidas permanentes em 100 annos; 200.000 vidas poupadas.

Beneficio das medidas extraordinarias..... 40.000

Differença..... 160.000

Releva dizer mais, que, como as medidas permanentes desvião tambem as epidemias, se deve, em rigor, contar como beneficios dellas resultantes as 40.000



vidas poupadas pelas medidas occasionaes, as quaes medidas occasionaes são sempre proporcionalmente muito mais despendiosas.

He esta huma verdade tão comeseinha, entre os observadores, que apenas aqui procurei exemplificar o methodo pelo qual elles a demonstrarão.

Não incluí nestas considerações as gerações provenientes das vidas poupadas, o vigor do corpo, a força de intelligencia, e nobreza do moral, que caracterisáo hum povo saudavel: por aqui iria eu longe...

Por consequencia tomar as louvaveis medidas em tempos climatericos, e recuar ante os phantasmas de interesses chocados, e torpes chicanas, quando a saude e vida de huma grande Cidade clamão por medidas adequadas e permanentes, he desconhecer o alcance destas medidas, a importancia que lhes derão os legisladores da antiguidade; e os trabalhos modernos em que ellas assentão; he quasi descer da sublime missão de que se acha incumbida a Autoridade. Não ha pois, não deve haver, consideração alguma que faça recuar ante a imperiosa necessidade das medidas permanentes de salubridade que o paiz reclama.

Os modificadores principaes, *materiaes*, da saude publica, sobre os quaes devem incontestavelmente versar as medidas sanitarias, as fontes primarias de destruição da saude publica, convença-se o Governo de Sua Magestade o Imperador, residem: 1.º no ar: 2.º nas aguas: 3.º nas moradas: 4.º nos alimentos: 5.º na educação e nos demais inalienaveis appensos da vida social.

Que estes agentes materiaes alterem mediata ou immediatamente a saude publica, pouco importa quando se trata de atenuar e mesmo destruir sua pernicioso acção, a elles, como origem, devem mirar as medidas hygienicas.

A vida do homem seria mais que duplicada se elle *soubesse* evitar estas causas de destruição, e de morte: assim pensa e o escreveo huma das illustrações da moderna medicina ingleza. « A maior parte da mortalidade de Londres provinha da *variola*, da *peste*, da *dysenteria*, e do *escorbuto*, no tempo de Sydenham: hoje a intensidade destas molestias he tão refractaria como então ao *tratamento*; mas o *total* absoluto de suas victimas, *depois que se conhecem as suas causas*, he insignificante ». (W. P. Alison Quarterly Journal N.º 25 pag. 24, 1854).

Infestado como se acha o paiz de huma praga de embusteiros charlatões de toda a especie, releva que o Governo não desconhecendo a importancia e altura das questões que este assumpto agita nas Nações cultas, lhes dê o devido apreço e não tropece nos miseraveis enredos do charlatanismo que procura levar o povo para o campo do maravilhoso tão fecundo á sordidos interesses, illudindo-o assim no que mais lhe importa conhecer e remediar. « Não se sabe o que mais admirar nesta Cidade, se os absurdos e milagres que propalão os *interessados*, se os homens que no uso de sua razão nelles acreditão »!! (\*)

Povo e Governo devem olhar como *phantasmas* representantes de hum passado velho aquelles que, em flagrante anachronismo com sua epocha, descrem das mais brilhantes acquisições da medicina, e em vez de estudar o mundo physico que o envolve por toda a parte, que penetra-lhe até o mais intimo das entranhas; vão procurar em vagas abstracções, e mythos mais ou menos absurdos e maravilhosos, o que a sciencia mostra residir na *materia*; aquelles que em vez de ir procurar nas secreções do homem *são e doente o indicio material* das perturbações de seus órgãos, e por estes indicios remontar as grandes causas externas destas perturbações — como o Geologo, que deduz a historia dos cataclysmos de hum paiz pelas conchas, e órgãos petrificados que este encerra —; vão dando por paos e por pedras — pelas idiosyncrasias, constituições epidemicas, molimens, quid, sui generis, hyposthenias, hypersthenias, forças proprias, pathogeneticas, até pelas mistificações infinitesimias, aguaceiros hydro-pathicos, e outras velhas modernices com que muita cabeça branca espera passar por moderna, *spectandum nigris oculis nigroque capillo!*

(\*) Dictionary of science, Liter., &c. Ast... by W. T. Brande, art. —Homeopathy.



Repito ainda, os agentes modificadores da saúde pública, e por consequência as medidas que a podem proteger e melhorar *residem* e devem ser estudados principalmente no ar — nas águas — nas moradas — nos alimentos — na educação — e em alguns outros objectos que influem na vida do homem.

He nestes pontos que entendo dever discuti-los.

#### Ar.

Os focos ou mananciaes donde provêm os miasmas, que polluem o ar desta Cidade são principalmente os seguintes:

(a) Os despejos das immundicias, unidos aos esgotos, despejos organicos e a humidade. (b) Os rios que trajectão pela Cidade carregados de immundicias. (c) O matadouro. (d) O lixo das ruas e das praias. (e) Os cemiterios. (f) As fabricas ou estabelecimentos industriaes. (g) A humidade tão nociva como os miasmas; a qual provêm da falta de escoamento para as aguas pluviaes e para as de serventia domestica, da construcção e collocação das casas: e como a humidade he a primeira condição da formação de miasmas, esta causa reforça as primeiras.

Perpassemos estes differentes *topicos*.

Antes porém de entrar na 1.<sup>a</sup> questão — da influencia que sobre o ar exerce o systema de despejos, e do systema, que me parece mais consentaneo com o Rio de Janeiro — permitta-se-me que, por amor da materia ainda pouco apreciada no paiz, eu resuma as razões que determinão a applicar os despejos como estrumes, visto que *huma* das mais importantes questões da realisação dos convenientes systemas de despejo he a *questão financeira*, e esta se funda essencialmente nas razões *scientificas e praticas que explicão, e mostrão* as vantagens desta applicação; e visto que, ainda mais, o systema de despejos, que applica estes á agricultura, só póde hoje realisar-se empregando-se *desinfectantes* que destroem os miasmas na sua origem.

#### Applicação do estrume, ou despejos, á agricultura.

A applicação dos despejos ou estrumes em proveito da agricultura, que desde tempos immemoriaes foi adoptada por huma practica empirica, repousa hoje em considerações, ou *factos*, de duas ordens, *demonstrados* por experiencias directas e decisivas, e comprehendidos nas duas seguintes considerações: 1.<sup>a</sup> que são absolutamente indispensaveis aos vegetaes *certos saes mineraes* que fazem parte integrante de seus principios: 2.<sup>a</sup> que *todos* estes saes se achão nos despejos, ou estrumes.

Todos os saes mineraes contidos nos vegetaes, nas raizes, caule, ramos, folhas, fructos, &c., são fornecidos pelo terreno onde crescem os vegetaes, e devem se achar neste terreno, em estado de *soluveis, ou assimilaveis*: he a unica parte *material* que o homem tem de restituir ao terreno, quando a não contiver, ou quando se esgotar, e pois a outra grande parte, mais das  $\frac{99}{100}$  partes, são fornecidas ao vegetal pela atmospheria: mais dos  $\frac{99}{100}$ , de hum vegetal constão com effeito de *agua* e de fibra vegetal, cujos elementos compostos de *oxigeneo, hydrogeneo e carvão*, são em geral, e sempre podem ser, fornecidos em totalidade pela atmospheria: os dous primeiros são mesmo fornecidos ja combinados em fórma de *agua* para formar a *madeira pura*. (\*)

(\*) Decompondo-se, pela analyse, 100 grãos de *cellulose* (substancia de que são formadas as cellulas e fibras vegetaes), achão-se compostos de

Oxigeneo.....	49,33 gr.	} 100 gr.
Hydrogeneo.....	6,18	
Carbono.....	44,52	

Ora em 1.<sup>o</sup> lugar: como cada atomo de oxigeneo pesa 8 vezes ( $\frac{100}{12,5}$ ) hum atomo de hy-



Ora as secreções animaes principalmente as urinas contêm *todos* aquelles saes mineraes indispensaveis aos vegetaes; os contem em *estado voluvel*; e os contem *exactissimamente* nas mesmas proporções em que os alimentos, isto he os *vegetaes*, os recebem da terra: e pois *só* e exclusivamente os vegetaes são as grandes officinas, que a sabedoria do Creador encarregou do *fabrico dos alimentos*; os animaes, que servem de alimento a outros animaes, são meros *depositarios* dos alimentos que receberão dos vegetaes para com elles nutrirem os outros animaes que se sustentão de suas carnes: comer carne ou comer feno he nutrir-se *mediata ou immediatamente* de vegetaes. « *Omnis caro fœnum et quasi flos agri!!!* »

Assim pois o terreno pôde exhaurir-se dos saes metallicos indispensaveis á vegetação, se as colheitas os removerem sem substitui-los: por quanto estes saes não lhe são restituídos por nenhum phenomeno natural: a terra, que descança em capoeira, se fertilisa de novo, por que a acção da atmosphera (*ac. carbonico aqua oxigeneo &c.*) desagregão e *tornão soluveis* os saes já *nella* existentes, mas estes saes devem por fim á força de reiteradas colheitas esgotar-se.

A atmosphera porém he inexgotavel de acido carbonico e agua, a evaporação restitue a agua em abundancia: as funções animaes e os corpos animaes e vegetaes, que morrendo se decompõem, restabelecem o equilibrio de acido carbonico que ella cede aos vegetaes.

Quem quizer saber o que he feito e onde parão *os* elementos materiaes, que em fórma de vegetaes e de animaes tem habitado a terra desde que nella appareceu a *vida*, deve pedir contas:

1.º Á atmosphera, o grande depositario, que recebeu todos elementos gaseosos, e os distribuiu á novos seres, vivendo muitos destes em regiões *longin-*

drogeneo, segue-se, que multiplicando-se 6,18 por 8 teremos hum numero de atomos de hydrogeneo igual ao numero de *atomos* de oxigeneo contidos em hum peso de oxigeneo 8 vezes maior que 6,18 isto he 49,3. Logo o numero de atomos de hydrogeneo contidos em 6,18 gr. he igual ao numero de atomos de oxigeneo contidos em 49,3. Logo a cada hum atomo de oxigeneo corresponde hum atomo de hydrogeneo; ou á cada 10 atomos de oxigeneo correspondem outros 10 atomos de hydrogeneo na fibra vegetal.

Em 2.º lugar: como cada atomo de oxigeneo pesa 1,333 ( $\frac{100}{75}$ ) vezes hum atomo de carbono, segue-se que multiplicando 44,52 por 1,333 teremos hum numero de carbono igual ao numero de atomos de oxigeneo contidos em hum peso de oxigeneo 1,333 vezes maior que 44,52, isto he, 59,4: e como 59,4 são pouco mais ou menos os  $\frac{12}{10}$  de 49,3, teremos em 44,52 gr. hum numero de atomos de carbono igual ao  $\frac{12}{10}$  do numero de atomos de oxigeneo contidos em 49,3 gr. deste oxigeneo. Logo a cada 10 atomos de oxigeneo correspondem 12 atomos de carbono na fibra vegetal.

Por tanto, na fibra vegetal a cada 10 atomos de oxigeneo estão reunidos 10 atomos de hydrogeneo e 12 atomos de carbono, formando os *grupos* primitivos da composição da fibra. Daqui vem a sua formula-cellulose = O.<sup>100</sup> H.<sup>120</sup> C.<sup>120</sup>: formula que se pôde ainda traduzir por 10 moleculas de agua unidas a 12 atomos de carbono — por quanto O.<sup>100</sup> H.<sup>120</sup> = 10 moleculas de agua.

Semelhantemente se acha pela analyse a composição do algodão, da palha de arroz, do polvilho, &c.: desprezando sempre pequenas fracções, 100 gr. de qualquer destas substancias são compostos de

Oxigeneo.....	49,91	}	100
Hydrogeneo.....	6,22		
Carbono.....	43,87		

Sempre o peso do oxigeneo sendo 8 vezes maior que o do hydrogeneo: isto he, sempre estes dous elementos achando-se na mesmissima proporção em que elles formão *agua*.

Ora se o oxigeneo e o hydrogeneo se achão sempre na proporção em que formão a agua, para que ir suppor, que, quando a agua penetra os tecidos vegetaes para formar a fibra, he ella decomposta para ser de novo recomposta, ou de novo serem reincorporados os seus elementos? He pois mais razoavel admittir com o Oraculo da chinnica organica, que na formação da fibra vegetal a agua não se decompõem; mas sim que reunidas 10 moleculas de agua com 12 atomos de carvão se condensão em *fibra vegetal*.

A agua he fornecida directa (em vapor) ou indirectamente (em chuvas) pela atmosphera, e absorvida pelas folhas stomas e radiculas: o carvão he, ou pôde ser, *todo* fornecido em acido carbonico pela mesma atmosphera.



*quas* daquellas onde estes elementos gazosos se desprendêrão; porque a massa atmospherica em incessante movimento dos polos ao Equador e do Equador aos polos diffunde-os por todos os pontos do globo.

2.º Ao *solo* (terreno) que recebeo os *saes mineraes* para distribui-los pelos seres viventes devendo porem os seres, que do terreno recebêrão immediatamente estes saes, existir nos mesmos terrenos em que forão depositados os saes.

Ha só a descontar do deposito atmospherico huma pequena fracção de elementos gozosos, de que he responsavel a terra, que ainda os retém como fosseis nella sepultados pelos grandes cataclysmos, e da qual he a terra responsavel.

Em conclusão, por tanto, para fertilisar a sua terra *cansada* só falta ao homem ir procurar os saes mineraes necessarios ás plantas, que tem de cultivar, quando estes saes, ou parte delles, faltarem ao seo terreno: mais dos  $\frac{100}{1000}$  dos elementos destes vegetaes a Bondade Divina a Incomprehensivel Sabedoria do Creador lhe ministra profusamente, por toda a parte, na atmosphaera, cujas magestosas correntes restabelecem sem cessar a harmonia de sua composição.

E como as excreções animaes contém estes saes na proporção precisa em que elles se achão nos alimentos, ou, o que he o mesmo, nos vegetaes de que estes provém mediata ou immediatamente, e como além dos saes mineraes, que dão o principal valor ao estrume, as partes organicas deste, desdobrando-se a final em acido corbonico e ammonia, redobráo o viço e vigor da vegetação; he claro que as excreções animaes ou os *depejos* constituem o mais vantajoso estrume.

Se, demais, a estas excreções ou estrume se juntar, como proponho, os *detritus* das ruas e os *esgotos*, augmentaremos o cabedal, que distribuido pela nossa *agricultura*, ou vendido a quem saiba melhor cultivar a terra, se tranformará em renda publica em vez de envenenar-nos com miasmas como hoje acontece.

Feitas estas considerações, reatemos o fio das ideias ácerca do *ar atmospherico*; considerando separadamente os focos donde partem as exalações que o deteriorão.

#### (a) *Despejos, esgotos, &c.*

A maneira mais commoda e conveniente de providenciar ácerca dos *despejos* das cidades, assim como a de proporcionar o emprego destes em proveito da agricultura, he o poblema do dia, cuja solução especialmente na Inglaterra e na Alemanha se procura com infatigavel perseverança. O que porém, neste assumpto, não he mais problematico, o que a sciencia tem posto fóra de controversia, o que por tanto constitue os pontos cardeaes sobre os quaes deve assentar qualquer systema de despejo he: 1.º a remoção dos despejos para fóra da cidade: 2.º o emprego destes como agente fertilisador da terra: 3.º o emprego de substancias desinfectantes. Póde haver questão quanto ao methodo ou realisação deste ramo de hygiene publica para se observar na sua execução estas tres condições; he mesmo certo que devem os methodos variar por causa do terreno, custo dos ingredientes, utensilios, habitos, &c., mas quanto ás bases inalienaveis que ficão expostas, he materia julgada sem appello.

O escoamento (\*) das aguas pluviaes, e de filtração dos terrenos visinhos, só póde ser attendido e devidamente providenciado pelo nivelamento da cidade, por adequadas medidas ácerca do solo e do pavimento das moradas, e pelo

(\*) Consagrei a expressão *escoamento* para as aguas pluviaes, e de filtração — *despejos* para a remoção das immundicias — *esgotos* para as aguas de serventia domestica, das fabricas, &c., não immundas.



methodo do calçamento das ruas, o qual, qualquer que seja, deve realisar-se em ruas com sufficiente declive systematisado no plano de nivelamento geral, *sob* pena de se despender inutilmente com calçadas que se terão de demolir quando outro for o declive das ruas prescripto pelo nivelamento. Que estas aguas pluviaes porêm não devem correr por conductos communs ou de mistura com os *esgotos e despejos*, pelo menos no *baixo* solo do Rio de Janeiro, he questão incontestada para quem estudar a natureza do terreno, sem declive, alternadamente argiloso, arenoso, e pantanoso. Os clamores de experiencias analogas na Inglaterra, e em outras partes do mundo, as deducções da theoria, e até o senso commum impõe como indispensavel ao Rio de Janeiro a separação das aguas pluviaes das dos *esgotos e despejos*, e pois reunidos:

1.º Como meio de lavar pelas chuvas os canaes ou vallas, seria arriscado; porque a irregularidade, a falta absoluta mesmo de chuva durante mezes, e, como tem acontecido, durante hum anno! sujeitaria a cidade á espada de Democles, a ser nestes annos excepçoes sempre a temer-se a presa de pestilencias desastrosas, não se lavando então pelas chuvas as vallas regorgitando de immundicias.

2.º Os grandes temporaes e descargas d'agua, que algumas vezes no anno *inundão* esta cidade, farião transbordar as vallas, arrancarião de seus leitons, por maior que fosse sua capacidade, e arrojarião pelas vesinhanças as immundicias que outro destino devem ter, que não este.

3.º A agglomeração destas materias infectas onde quer que as fossem a final *depositar* as vallas infectas — *infectas* porque este systema de mistura exclue forçosamente pela enorme despeza o emprego de desinfectantes — crearia na embocadura das vallas hum foco perene sempre crescente de miasmas, que a atmospheria se incumbiria de diffundir *irmãmente* por toda a população.

4.º O nenhum declive da maior parte dos bairros desta cidade transformaria essas nivelladas vallas em vastos depositos de immundicias em quanto esperassem pelas chuvas.

A absoluta impossibilidade de adaptar-se a este systema o emprego de desinfectantes, dos quaes se não póde hoje prescindir sem affrontar estupidamente as luzes do seculo, conspira com os quatro motivos allegados para rejeitar *in limine* esse *novo ou velho* methodo de conspurcar a cidade, descoberta ou invento de formar terrenos de alluvião de que não ha exemplo na formação do Mundo, agglomerando nas praias, em vez de desintegrações das rochas, excreções e despojos organicos!

A questão, a unica possivel, ácerca de se receberem de mistura com outras aguas as immundices he:

1.º A separação ou a reunião, em os mesmos conductos e reservatorios, dos *esgotos e despejos*: ou 2.º o emprego de systemas differentes para cada hum, recebendo-se, por exemplo, os *despejos* em reservatorios privativos para serem desinfectados, &c, e levando-se os *esgotos* sem mais precauções por *sobre ou sob* as ruas até as praias, ou 3.º em fim, empregar o mesmo systema para ambos; dando-lhes os mesmos destinos, submettendo-os a processos analogos de desinfecção, mas separadamente, dando-se ou não escoamento pelas ruas á parte liquida desinfectada. Mas nunca entrará na cabeça de quem estiver no goso de sua intelligencia a mistura com as aguas das chuvas.

Não póde haver a menor hesitação para quem conhece as actuaes circumstancias do Rio de Janeiro que só este ultimo arbitrio, o 3.º, póde ser adoptado; bastaria para isto, se maiores razões não houvesse realmente, a razão cardeal de que diminue-se a enorme despeza com a parte do esgoto, cuja desinfecção he menos asquerosa e de mais facil execução quando feita separadamente dos *despejos*, e sua remoção mais facil, e menos incommoda; e preencher-se tão bem ou melhor as condições de salubridade.



Assim pois nivelamento da cidade para o escoamento das aguas pluviaes e de filtração—systema desinfectante para remoção de immundicias (despejos),— o mesmo systema desinfectante para a remoção dos esgotos, mas em conductos e reservatorios separados dos que se destinão a despejos, he ou deve ser materia decidida para o Rio de Janeiro.

Como porém se tem quasi endeosado o systema de *Croydon* inçado de tristes revezes, força he que ácerca delle eu faça alguma reflexão para evitar esse flagello, que se nos apresentou doirado, mas que seria para o Rio de Janeiro a caixa de Pandora: escolho-o para representar os riscos de hum systema novo, e não ainda sancionado pela experiencia, porque são de recente data os *relatorios* que puzerão patente seus desastres.

Em *Croydon* depois de modificado e approvado o novo plano de despejo e esgoto *reunidos*, sob proposta do *Local Board* com as modificações e approvação do *General Board*; empenhado o *Local Board* em realizar o seu projecto, esforçou-se para executar este novo systema com o maior cuidado e intelligente zelo. As feições principaes deste systema são as seguintes:

Hum tubo geral de barro ou argila, o qual com declive mais ou menos variavel vai desaguar nos rios *Wandle ou Bourne*, 100 pés sobre o qual está o plano da cidade em alguns bairros. Este tubo geral transitando *sob* as ruas, recebe como tributarios os *tubos de derivação*, que partindo do tubo geral se elevão verticalmente para receberem no interior das moradas as immundicias; ahi na sua extremidade superior são, estes tubos de derivação, curvados em S formando as *valvulas hydraulicas* (water trap), as quaes deixão passar as immundicias, mas vedão a passagem das emanções do interior do tubo para o interior das casas; por estes mesmos tubos de derivação se lanção no tubo geral as aguas de serventia particular, despejos domesticos de toda especie: (e seja dito entre parentheses até carapuças, gatos, coelhos e dogues! isto succede na Inglaterra a quatro leguas de Londres; o que seria aqui, Deos de misericordia!!!).

No trajecto do tubo geral grandes *filtros* são dispostos para separar a parte solida da medonha argamaça da sua parte liquida: he nestes filtros que se empregão hoje as substancias *desinfectantes*.

Destes filtros a parte solida he retirada com destino a agricultura, a parte liquida flue para o rio (*wandle*).

Empregando-se nos filtros os desinfectantes a parte solida sahe sem o menor cheiro (!): a parte liquida sahe com a frescura e limpidez das mais cristalinas fontes, pode-se beber, dizem os que a provárão (que não os habitantes de *Croydon* e nem eu!).

Isto he o que se esperava, o que devia ser, he a face limpa da medalha.

Mas (1.º) no placido exercer de suas funcções semi-hydraulicas os tubos se obstruirão pela arêa, pelos corpos sem escrupulo lançados nos canos (gatos, coelhos, dogues, carapuças, &c., tudo ahi se achou!): então todo o trajecto deste tubo áquem das regiões obstruidas, todos os tubos de derivação tributarios deste trajecto, regorgitarão de materias até trasbordarem pelo interior das casas.

Mas (2.º) as enchentes de *Bourne*, arremeçando suas aguas pelos tubos do encanamento, desconcertarão os filtros, grandes massas de immundicias forão levadas ao rio, e o infectarão, outras refluidas sob a força de pressão da corrente pelos tubos de derivação forão infectar o interior das casas.

Mas (3.º) cada porção de immundicia, ou quaesquer despejos, que se lançavão nos tubos atravez das valvulas hydraulicas, devendo necessariamente fazer escapar atravez destas valvulas hum *igual volume* de gaz mephitico, infeccionavão as mesmas casas com hum volume de gaz igual ao volume do corpo que era lançado nos canos.



Mas (4.º) as grandes massas d'agua, que com o fim de remover as obstrucções ou subrepticamente lançadas pelos tubos de derivação se accumulavão nos tubos geraes, fizeram refluir as immundicias, e infectarão o interior das moradas, cujas alturas não comportavão sufficiente refluxo para lutar contra aquella accumulacão d'aguas.

Mas (5.º) os indispensaveis concertos que abrião sabida aos gazes quando se reparavão os tubos quebrados, e o cheiro que a despeito de todo o cuidado exhalavão os filtros, saturavão de miasmas pestiferos a atmosphaera circumvisinha.

De tantas causas reunidas o triste desfecho foi huma mortifera epidemia em Croydon!

Para não haver duvida ácerca da *causa* desta epidemia, hum rigoroso exame mostrou que as casas em que se tinha estabelecido o novo systema, e aquellas em que este ainda não funcionava forão affectadas na proporção de 8,2:1

Os planejadores de systemas novos não ainda isentos dos maiores desastres, mesmo quando realizados pela esclarecida pratica dos Inglezes; os planejadores que até pretendem tornar potavel (para elles!) a agua filtrada das immundicias, não se dão destes revezes da execucao, porque se o negocio se mallogra retirão-se da scena e deixão chover sobre o Ministro, e sobre o Presidente da Junta de hygiene, as imprecações de hum povo justamente indignado. Pela minha parte pois averbo de suspeitas as conclusões que quizerem tirar de experiencias ainda em tentativas cheias de revezes entre hum povo illustrado, cujo talento de execucao e de aperfeiçoamento constitue huma de suas mais brilhantes characteristics.

Tem-se ultimamente procurado empregar a pressão do ar (mediante machinas de compressão) para melhorar o processo da filtração, e obivar as irregularidades da falta de declive, &c., mas a experiencia ainda se não pronunciou em ultima instancia e favoravelmente: pelo contrario « Foi » diz o Engenheiro enviado a Croydon (Th. Pages) « para evitar os desastres de Croydon, que se aconselhou desinfecar e applicar *bombas* aos canos e filtros para que a parte liquida (dos despejos) corresse a descoberto para o *rio*, applicando-se tambem convenientes ventiladores, &c., &c. A applicação da compressão porém, fez transudar as *materias* pelas ruas: o fundamento da filtração he errado, por quanto o atrito das *materias* (he ainda o pensamento do Engenheiro Pages) contra as paredes do tubo, e entre si, as subdivide e as torna mais soluveis antes de chegarem aos filtros; e desta sorte *passão* atravez dos crivos do filtro, e achão-se nas condições proprias de se corromperem—dissolvidas ou divididas».

A irrigação dos campos com estas *aguas* resultantes da filtração, supostas desinfecadas, produzio fataes molestias, &c. Estes e outros numerosos inconvenientes apontados no Civel Ingeneer Journal de 1853, impoem a maior reserva na adopção deste novo systema antes de previos e suffieientes ensaios: » o plano de Croydon calculado » conclue Pages « para purificar as aguas dos rios Wandle e Bourne, acabou por suja-las mais!!!... » (the Civel Ingeneer Journal, pag. 305 N.º 233 de 1853).

Isto se passava em Croydon no anno de graça de 1853, quando fomos ameaçado deste presente!!

Entretanto huma resolução he urgentissima, neste ponto já tarda mesmo o arbitrio que tem em fim de tomar a autoridade.

No systema de Croydon não he pequena objecção o numero de annos que elle demanda para ser geral no Rio de Janeiro, talvez tres ou quatro annos ainda, quando se resolva o Governo a tentar ensaios: outra medida geral, ainda que fosse interina não póde ser negada á povoação Fluminense. A que submetto á approvação do Governo Imperial he a seguinte:



*Para despejos* — Depositos removiveis impermeaveis (de metal ou barro vidrado) que collocados no pavimento inferior recebem atravez de sua tampa hum tubo conductor *fixo*, que ahi conduza do interior das casas as materias: este tubo de sufficiente calibre deve elevar-se verticalmente ao 1.º e 2.º andar e curvar-se em S (como os tubos de segurança) para formar a valvula hydraulica (Water trap dos inglezes) com huma expansão final em fórma de funil para receber superiormente os despejos e os conduzir inferiormente ao *Deposito*. (Vide o pl. I fig. 1).

Como meio de ventilação ou arejamento, e para evitar que na occasião de prestar serviço, se escape para o interior da morada hum volume de gaz igual ao volume das materias recebidas pelo tubo conductor, se adaptará a este nas immediações da valvula, na extremidade superior, outro tubo *ventilador* que se eleve acima do telhado: e adaptar-se-ha a esta extremidade do ventilador acima do telhado hum combustor, ou bico de gaz, cujo fim he *queimar* os principios combustiveis, que em fórma de gazes se desprendem do *deposito*. Desta sorte se preencherão as condições que tão duvidosa e difficilmente se procura realisar em Inglaterra, para ventilar os *depositos e queimar os gazes* emergentes.

Os depositos devem ser substituidos quando removidos, trazendo cada hum a conveniente quantidade de *desinfectantes*: tomar-se-hão em fim as medidas para neutralisar as exhalações quer escapadas atravez da valvula, quer do mesmo deposito, quando for removido, pelo conveniente emprego dos desinfectantes.

Taes são as condições essenciaes que se devem observar para os despejos.

Não he huma das menores vantagens deste systema o poder elle começar a funcionar *desde já* e sem a dependencia reciproca das casas de huma mesma rua, e até certo ponto sem dependencia de realisar-se por toda a cidade em seu *cabal* desenvolvimento.

*Para os esgotos*. — Os esgotos podem ser providenciados pelo mesmo methodo, levados ao mesmo reservatorio, ou para evitar o grande accrescimo de despeza, se póde adoptar o methodo de filtra-los com a addição dos desinfectantes em analogos *porém separados tubos e reservatorios*, fazendo correr por sobre as ruas a parte liquida; e removendo-se a parte solida com as devidas precauções.

Como por muito que tenha de tardar hum plano de esgoto da cidade assentado sobre seu nivelamento, hade-se *necessariamente providenciar já* para que as aguas das chuvas *corrão* em qualquer rua, segue-se que em qualquer rua a parte liquida dos esgotos achará o plano inclinado pelo qual flua ao mar.

Ora como demais ha agua corrente por toda a parte da Cidade, nada mais facil do que instituir correntes periodicas lançadas de sufficientes alturas com sufficientes velocidades e abundancia para lavar os leitos por onde correrem estes esgotos, duas ou tres vezes ao dia.

Estas são as bases, em que deve assentar o systema, o *unico* por em quanto conveniente nas circustancias actuaes desta cidade, para o escoamento das aguas pluviaes, para os despejos das imundicias, e para o esgoto das aguas de serventia particular. Não he porém este o lugar opportuno para descrever as minuciosas condições, as multiplicadas precauções inseparaveis de sua organização: estas pertencem ao contracto que para sua realisação se celebrar com alguma companhia, ou as ordens a se prescrever em sua execução, quando realisada sob a immediata inspecção da autoridade.

A questão do escoamento, dos despejos, e dos esgotos, repito-o ainda, he das mais graves que se podem agitar em hygiene publica, iguala, se não excede, a dos alimentos, a das aguas potaveis, a das moradas, e em geral a dos



habitos ou educação: não póde pois por fórma alguma ser abandonada á descripção e especulações particulares: seria hum crime de lesa-civilização, seria o maior ultrage feito á sciencia de hoje o desconhecer, ou desprezar seus admiraveis preceitos, suas lecções penosamente adquiridas.

Continuo o exame dos focos de emanações que polluem o ar que respiramos nesta cidade.

(b) *Rios.*

Os rios, que aqui vem desaguar no mar depois de transitarem pela cidade, só tem de *rio* o nome; do pôr do sol aos raios da aurora a *pituitaria* do viandante, *conscienciosamente* convencida do contrario, da-lhes outros nomes: ou seja por que durante o dia o calor e luz solares *queimão* as exhalações quando diffundidas a certa distancia, ou seja porque em horas da noite cada hum incumbe aos rios de levar ao visinho *inferior* o que não deseja conservar junto de si, ou talvez, por todas estas razões, o certo he que a nunca desmentida actividade dos *fiscaes e inspectores* proverbial nos angulos da cidade, tendo numerosas occasiões de reprimir estas *flagrantes* violações, acobarda-se pelo numero dos infractores, acaba por fazer como os deliquentes, e conspira com estes para encher a atmospherá de asquerosas emanações!

O encanamento systematisado destes rios sobre lagedos, o plantio de relva onde possivel em suas margens, alas de arvoredos a pequena distancia, e huma inspecção vigilante, são as providencias para cuja realisação *reitéro* minhas supplicas ao Governo Imperial.

(c). *Matadouro.*

Quando se attende á solidez do granito, refractario ao *fogo e á agua regia*, mal se concebe como a fraca proporção de acido carbonico e agua, suspensa na atmospherá, tenha podido, no correr dos annos, desintegrar destas rochas refractarias as vastissimas camadas de terreno, que jazem estendidas em torno de suas bases; mas a admiração se inverte quando se contempla o numero de seculos que tem passado sobre esses rochedos desde que as *forças plutonicas* os arrojárão do seio da terra: então o que admira não he que o ar lhes tenha arrancado tantas desaggregações, ou terrenos; mas sim que ainda reste hum atomo desse granito á tantos seculos exposto á acção desintegrante da atmospherá!

Pois bem; quem quizer se admirar de que os despojos organicos do matadouro, aliás na grande proporção de 130 e mais rezes por dia, possão vir á constituir hum vasto e energico foco de infecção, reflecta na duração de hum tal estabelecimento; e sua admiração se inverterá; só lhe custará então a crer que maior não seja a infecção.

Com o andar dos annos, e sem cessar, os despojos organicos, huns levados ao mar, outros dispersos pelo solo, a parte liquida embebida pelo solo arenoso alluvial em que assenta o matadouro, conspirão em abominavel harmonia para transformar todo o edificio, sua vizinhança, e as dormentes aguas que o cercão, em pestifero foco de infecção: o que só seria *attenuado* e não evitado por processos outros, que não o adoptado.

Hum estabelecimento desta natureza, destinado a longa duração, recláma por consequencia a maior attenção das Autoridades.

Das considerações que a este respeito submetti ao Governo Imperial em 1852 e 1853 só reproduzirei aqui summariamente a conclusão.

« O Matadouro por motivos de mais de huma especie se deve estabelecer em lugar remoto, nas ábas das nossas grandes serras: a amenidade do clima, a fertilidade dos pastos, e frescura das aguas, para a conservação e restabelecimento



da saúde do gado; os trilhos de ferro que *durante a noite* conduzirão as carnes verdes d'alli á cidade, e outras razões ponderosas, assim o recommendão».

(d e f). Quanto ao lixo das ruas e praias, os Cemiterios, e estabelecimentos industriaes, limito-me a reiterar as considerações á este respeito submittidas ao Governo em 1852 e 1853.

(g). *Humidade.*

Sem o nivelamento da cidade para nelle se basear o conveniente systema de escoamento das aguas pluviaes, de filtração, &c., não he possivel pensar seriamente nos meios de neutralisar esta poderosa causa de destruição de vidas humanas.

O nivelamento da cidade, e conforme elle o declive das ruas; a largura destas; a elevação do pavimento das casas sobre as ruas adjacentes, a impermeabilidade dos mesmos pavimentos; as dimensões das casas, das janellas, &c., são os pontos principaes, cuja observancia cabendo na alçada da inspecção da Autoridade, são felizmente os que reduzirão aos devidos e inoffensivos limites os vapores aquosos, que indispensaveis á vida em certa proporção, lhe são fataes quando em prolongada demazia. Neste assumpto já fui mui explicito no meu Relatorio de 1853; não cansarei com repetições inuteis o Governo. As condições essenciaes, que a este respeito cumpre observar-se, achar-se-hião preenchidas pela realisação do que propuz em 1851, 1852, e 1853.

Em quanto se não realisa hum *esgoto* systematisado recordarei summariamente o que propuz para attenuar o mal.

Obstruir todas as vallas existentes, á excepção somente daquellas que forem indispensaveis ao escoamento das aguas pluviaes, por affluirem estas aguas á bairros, cujos niveis inferiores aos dos circumvisinhos os tornão alagadiços (e pois a unica consideração, hoje plausivel, para *tolerar* a existencia de *vallas* no coração das cidades, he a de se não poder de outra sorte dar escoamento ás aguas pluviaes e de serventia publica): estas vallas toleradas, como provisórias e como hum mal menor, deverão porém guardar as seguintes condições:

1.º Ter o maior possivel declive, para favorecer a velocidade da corrente.

2.º Suas paredes deverão formar hum *angulo diedro*, cuja aresta constitua o fundo; para que a mesma quantidade d'agua augmente a altura do seu nivel; e com esta altura a sua pressão, e a velocidade da corrente.

3.º Devem ser espaçosas para facilitar a inspecção; cobertas, e munidas de grades ou filtros, que em devidas distancias recebem as aguas; e ser arejadas mediante *ventiladores* ou tubos verticaes, que, abrindo-se inferiormente nas vallas, se elevem sufficientemente, adaptando-se, demais, á sua extremidade aberta superiormente combustores ou *bicos* de gaz para queimarem *constantemente* as emanções emergentes. (*vide* pl. I.º fig. 2).

4.º Devem ser munidas de depositos d'agua, que regulada por convenientes registros as percorra em quantidade e velocidade sufficientes para as lavar duas ou tres vezes ao dia.

Por toda a parte porém onde houver declive não interrompido até o mar, as vallas são inuteis, e sempre prejudiciaes; o escoamento deverá effectuar-se *sobre* as ruas, salvo ainda o facil melhoramento de lavar diariamente os leitos destes escoamentos por correntes enviadas pelos depositos acima mencionados.

*Aguas.*

A abundancia e pureza das aguas do Rio de Janeiro são as abençoadas condições de suas disposição e composição geologicas, e da sua magestosa vegetação. A nenhuma mão sacrilega he dado alterar as duas primeiras condições: mas quanto



á 3.<sup>a</sup> o deleixo da Autoridade, e a cubiça estúpida dos *interessados*, tem até poucos annos rivalisado em satânico zelo de destruição. A ouvir os interessados, em seu pensar a destruição das florestas augmenta as aguas! por tal andar provarião tambem que as aguas *correm* e se *arejão* melhor na planície do que despeñando-se de nossas alcantiladas montanhas!

Mas a destruição das florestas não só ameaça esta Capital com a escassez e extinção das aguas; como tambem as torna menos arejadas; porque á sombra das florestas as aguas correndo *frias*, e em contacto com hum ar *mais* oxigenado, dissolvem e acarretão consigo maior proporção do gaz vivificador; e como, ainda além disto, a destruição das florestas nas encostas do Corcovado pelo vandalismo o mais escandaloso; e na Tyjuca e Engenho Novo pelos proprietarios dos terrenos, que ao menos ameaça a população á sombra do *inviolavel* direito de propriedade, acarreta ao leito das correntes os despojos organicos de animaes e vegetaes destruidos, e os esgotos das habitações sobraceiras á estas correntes; pervertidas assim as aguas, haja embora o maior esmero nos aqueductos e na canalisação, ellas, entradas nestes encanamentos já pervertidas, não podem nelles tornar-se limpidas e puras.

A aquisição de *todas as* vertentes, donde dimanão as guas, do Corcovado até o Engenho Novo, he hum dever indeclinavel da Municipalidade ou do Governo Geral.

O zelo incansavel do Illustrado Visconde de Mont'alegre, prestando o devido apreço á estas razões, mandou proceder ás devidas informações e avaliações, &c., para realisar esta importantissima aquisição. Hoje a despeza será tres ou quatro dezenas de contos; para o futuro!...as dezenas se transformarão em centenas, e estas em milhares! até a economia clama aqui a favor da salubridade e da vida dos Cidadãos.

Limitando-me á estas pequenas reflexões, insistirei nas mais amplas considerações que á respeito das aguas e do encanamento submetti ao Governo Imperial em meus precedentes Relatorios.

#### *Moradas.*

As casas do Rio de Janeiro parecem destinadas antes á Laponia ou á Groelandia do que á latitute tropical de 23°. Em filas, sobre hum pavimento de nivel muitas vezes inferior ao das ruas e quintaes, se elevão moradas de pequenas dimensões, gemendo debaixo de hum proximo telhado e forro: hum assoalho *de madeira*, que breve apodrece sob a continuada acção da humidade que o mesmo assoalho *encarcera* sobre o solo humido, sobre o qual descansa; huma fatal *alcova*, dormitorio predilecto; escura e modesta sala; com hum corredor escuro: huma sala de jantar, de costura, de tudo, excepto de saude, pouco mais escura que a sala da frente, mas munida de infalivel *alcova*; mediante, ou não outro corredor, a proporcional cozinha terrea; &c: eis a habitação da classe pouca favorecida da sorte.

Subindo-se pela escada das grandezas humanas, passa-se *gradualmente* aos brilhantes e espaçosos salões: observando-se estas moradas da opulencia que o *poroso papel* forra *por toda a parte*, ve-se que o rico habitante deixa os vastos salões que elle destina aos outros (as visitas) e vai encerrar-se no centro da casa, quasi sempre entaipado na fatal alcova sem janellas, envolvido em mosquiteiros; e ahí passa pelo menos huma quarta parte da sua vida, depois das 11 da noite até as 6 da manhã, feliz ainda se a apoplectica sésta não lhe vem encurtar a vida!: no pavimento inferior, lugares humidos e escuros, eterna morada de erysipelas, de hydrocelles, de exantheas, de tuberculos, &c., dormem os famulos e os escravos.

Nas habitações de fortuna intermediaria, sempre *a alcova*, sempre a humidade, sempre as paredes forradas de papel, isto he, sempre falta de arejamento, sempre ar humido, sempre corpos impregnados de emanações ou miasmas.



Arvorado em Engenheiro cada *Proprietario* traça o risco de seu predio: se elle he algum adepto da homeopathia, como he o caso de alguns sojeiões desta Cidade, então *persegue-lhe* a convicção de que na construcção do seu predio attendeo a quantas condições de salubridade se póde attender...se he que ao traçar seu plano taes condições lhe passárão jamais pela cabeça como o mais importante objecto a que devia attender! Tal he o ludibrio a que nos tem exposto o abandono da educação tornada o campo de torpes especulações!!!

Entretanto o Governo não póde cruzar os braços á vista dos estragos, que da ignorancia, e não de más intenções, resultão á esta cidade das pessimas construcções dos antigos predios principalmente. Aos profissionaes compete delinear os modelos com os quaes se deve providenciar para haver escoamento, ventilação, luz, e capacidades sufficientes, e para evitar-se a humidade, dando-se devida elevação, &c.: eu porém devo limitar-me a apontar estas condições como indispensaveis, e sempre imprescriptiveis na construcção.

#### *Pó.*

A'cerca das regas das ruas, que por diferentes occasiões tenho reclamado, creio que será sufficiente a realisação das medidas que submetti á sabedoria do Governo Imperial.

« A rega das ruas e praças publicas deverá ser praticada em todos os dias não chuvosos, as vezes que for necessario para nunca haver pó; em geral, será praticada durante o dia as 6, as 11, e as 3 horas.

Para este fim adaptar-se-hão ás torneiras dos chafarizes (ou como mais commodo for) *mangas* convenientes de extensão tal, que alcance a agua *meia distancia* do chafariz mais proximo. Quando porém a distancia entre dous chafarizes consecutivos for extremamente grande, praticar-se-hão no trajecto do encanamento orificios munidos de tubos, aos quaes se adaptem as mangas, como nas torneiras dos chafarizes: devendo estes tubos ser tambem munidos de chaves, que regulem, como registros, a sahida d'agua.

Precauções se devem tomar para que ás horas das regas se fechem as torneiras de todos os chafarizes não destinados ás regas, a fim de não falharem estas por falta d'agua.

Este serviço poderá ser desempenhado pelas *Obras Publicas*, ou contractado com huma Companhia.

As aguas de poços que se poderião praticar em sitios, onde não houver chafarizes, tem o inconveniente de espalhar pelas ruas principios pestilenciaes em huma Cidade, onde estes principios dissolvidos na agua jazem em reserva sob o solo; e não devem ser empregadas (\*). As ruas de beira mar porém, onde não for commoda a rega pelo encanamento, podem ser regadas pela agua do mar elevada por bombas.

As regas por carroças percorrendo as ruas, e derramando agua por *crivos*, não podem lutar com o calor tropical do Rio de Janeiro, não extinguem o pó, nem attenuão a intensidade do calor ».

#### *Alimentação.*

A alimentação publica nenhuma nova medida reclama além das que já tenho ponderado em outros lugares, pode-se mesmo affirmar, á vista das inspecções a que tem procedido a Junta Central de Hygiene, que ella se acha sufficientemente

(\*) Em casa do fallecido Negociante D. C. de Sá na praia do Flamengo houve huma terrivel infecção de que forão victimas, em 6 horas! dous escravos entre 21 affectados, por se lavar o pateo, e a casa com agua de hum *poço concentrada* pela grande *secca* que então havia, em 1842?



protegida, se não quanto á sua relação com o clima e occupações; ao menos quanto á sua possível perfeição.

#### *Educação.*

A educação nacional adaptada aos nossos destinos, e que nos torne desde a infancia familiares os habitos que vigorem o corpo, illustrem o espirito, e elevem o moral, he a mais urgente necessidade de todo o Imperio: capaz por si só de reformar hum povo inteiro não póde caber (nem nella ousarei tocar!) nos estreitos limites de hum Relatorio de *salubridade*.

#### *Vegetação.*

Com quanto, em os precedentes Relatorios, tenha procurado fazer sobre-sabir a importancia da vegetação na manutenção da pureza do ar, e equilibrio de seus elementos, e suggerido as providencias que reclama este assumpto, com tudo a importancia do objecto me não dispensa de, insistindo nas considerações apresentadas em 1851, e reiteradas em 1852 e 1853, revalida-las hoje vigorado pela observação e por experiencias directas em minhas primeiras convicções: he huma questão da maior transcendencia para a salubridade.

No estado actual dos conhecimentos agricolas e das sciencias chemicas, a exportação que hum paiz faz em cereaes, legumes, feno, queijos, carnes, até em vinho, e *madeira*, póde ser representada pela quantidade de *phosphoro*, enxofre, ferro, potassa, cal, soda, seliça, &c., que fazem parte integrante, em millionesimos, dessa exportação: he huma remessa de fundos, que acarretará infallivelmente a bancarota, se *equivalentes* entradas não vierem encher o vacuo produzido pelas remessas; ao ouro e prata de permuta não he dado evitar, por si só, esta bancarota dos terrenos agricolas.

As Nações atiladas e vigilantes vão procurar no guano, nos ossos, na cal, nos estrumes, até no galvanismo, a restituição do phosphoro, do enxofre, de todos os principios, em fim, que ellas exportão sob fórma de productos agricolas, industriaes, e alimentares: porque ellas sabem que sem estes principios mineraes a vegetação perece, e a terra não continuará a liberalisar-lhes a exportação, e a riqueza.

Ora as delapidações constantes, diarias, a destruição que escandalosamente derrota as soberbas florestas das motanhas visinhas desta Capital, exhaurem o terreno de *phosphoro*, de *enxofre*, de *potassa*, de *cal*, de *soda*, de *chloro*, &c., que como partes constituintes encerrão os vegetaes d'alli *roubados e vendidos* pelos particulares! destes elementos apenas o chloro e a soda lhe podem ser restituídos pela *brisa de mar*, que os traz suspensos nos vapores; os outros elementos só a mão do homem póde ahi restabelecer: e por ora, e desgraçadamente, a mão do homem se tem empenhado só, e estupidamente, em destrui-los.

Como actualmente os *interessados* nestas desvastações são numerosos, e procurão convencer a todos de que — a vegetação he que diminue as aguas, &c. —! seus convincentes argumentos chegarão a converter os proprios guardas, que assim convencidos tambem derrotão por sua *conta!!*

Se o Governo não intervier para por termo a este escandalo, a esta prova vergonhosa de deleixo e de ignorancia dos principios mais triviaes dos conhecimentos uteis, a magestosa vegetação ha de desaparecer, as aguas hão de escascar, perder-se talvez... e a maldição da posteridade nos aguardará inexoravel!

He factio incontestavel, predicto pela theoria e confirmado pela observação, que a destruição, em grande escala, da vegetação aproxima as *maximas* das *minimas* temperaturas da respectiva região, isto he, diminue o calor extremo e diminue tambem o frio extremo; e, como indeclinavel consequencia, produz a esta-



gnação do ar; cujas correntes tem por causa quasi *exclusiva* o desequilíbrio de temperatura. Ora em hum paiz tropical e marítimo, como o Rio de Janeiro, supprimida esta causa local das correntes atmosphéricas, só resta a do movimento geral, ou das correntes atmosphéricas proprias deste hemisferio (S.E.), e outras mais ou menos locais pouco energicas.

Segundo estes principios inconcussos, não são sós as montanhas visinhas, mananciaes de nossas crystallinas aguas, que clamão pela conservação e restabelecimento da adequada vegetação a fim de proteger a fecundidade das fontes, e trazer limpidas e frescas as aguas ao ceio da Cidade; os arredores da Cidade, todas as vastas planices que se estendem de todo o littoral até os cumes das differentes serras, todas, ou em grande parte, despidas de suas primitivas e verdes vestes, inutilizadas pela rotineira e empirica agricultura, reclamão o mesmo beneficio, em proveito desta Cidade, e em proveito dessas mesmas regiões.

Se nos vastos taboleiros hoje inuteis focos de febres intermitentes se elevar huma vigorosa vegetação; se a adopção de conveniente systema agricola reproduzir a fecundidade e a riqueza pelas aridas e inuteis planicies desvastadas pela ignorancia dos primeiros agricultores; o desequilíbrio de temperatura reaparecerá e com elle a regularidade dos ventos—terral, e viração—por estes será a atmosphaera da Cidade lavada duas vezes por dia, e a salubridade primitiva do Rio de Janeiro, tomando-se as outras medidas, reaparecerá em todo o seu esplendor.

Ô que ha de impossivel, o que ha de difficil, que obste á estes melhoramentos?!!!

#### *Soccorros medicos á domicilio pela Autoridade.*

Entre as instituições deste genero, as quaes datão dos tempos da antiga Grecia, e de Roma, e que realmente parecem hum dever dos Governos providentes, afigura-se-me mais proficuo o systema mixto adoptado permanentemente, ha annos, pela Inglaterra (Bill de 1834); ou o que foi ultimamente estabelecido em França: a ideia fundamental da organização destes soccorros he a de hospitaes para aquelles a quem fallecem os meios pecuniarios, ou certas circumstancias domesticas indispensaveis, e a de serem os soccorros levados ao proprio domicilio do enfermo quando este pôde com probabilidade de feliz exito ser tratado no seio de sua familia.

A 1.<sup>a</sup> parte — os hospitaes publicos — acúa-se em quanto ao material dos estabelecimentos largamente providenciado pelos hospitaes civis, militares, os das Irmandades... e o de Santa Isabel destinado á Marinha mercante —.

A este respeito porém releva ainda ponderar, que não forão os dictames da medicina sempre consultados na escolha do local, e em outras disposições essenciaes a taes estabelecimentos. O centro da população com sua atmosphaera saturada de emanações; a visinhança das mais asquerosas immundicias, que facilmente se evitaria, mas ainda encarada com a mais stoica indifferença, só desculpada pela ignorancia do que tão positivamente ha hoje sido demonstrado; substituem o que deveria ser; substituem huma atmosphaera pura de miasmas, e sem humidade: huma atmosphaera rica de oxigeneo, e hoje accressentaremos de *ozona*; a qual tem de ser levada pelos globulos do sangue aos differentes órgãos; huma atmosphaera pura que he a mais importante condição do tratamento das molestias, e mui especialmente das febres. « Mas como obter esta pura atmosphaera » pergunta o autor do artigo do Quarterly journal... N.º 5.º pag. 99 « onde os miasmas dos esgotos das Cidades, e os efluvios de numerosos habitantes se diffundem no meio della? » O local da Jurujuba, a organização do serviço sanitario, que alli se acha em execução, respondem aos desejos e confirmão, pela experiencia, as perspicazes reflexões do illustrado escriptor.



A 2.<sup>a</sup> parte, porém, a organização *permanente* de soccorros medicos á domicilio está ainda por crear-se: e parece-me que o Governo não póde negar estes soccorros ao menos ás grandes Cidades, porque he nellas que mais dominão os agentes destruidores da vida, e onde as necessidades mais pungentes se vem disfarçadas em trages de alegria. Os revezes da vida humana; as privações, a pobreza, (até a indigencia!) condemnão a individuos e familias inteiras á *tragar* em silencio o fel das *conveniencias sociaes*, que só o Throno Nacional, só a Munificencia Imperial póde suavisar, occultando pela generalidade da medida a mão protectora que liberalisa, e a desvalida que recebe o beneficio.

O sacrificio pecuniario indispensavel á este dever de charidade seria amplamente retribuido pelo conhecimento das causas destruidoras da saude publica, que por este serviço serião muito melhor conhecidas; e por consequencia dos meios de as remover; seria retribuido ainda pelo estreitamento dos laços que unem a grande familia nacional; e pela vantagem de haver hum serviço *permanente*, de antemão regularisado, para qualquer epidemia emergente, onde produziria beneficios da maior valia.

Outra consideração de não menor peso, que revalida a creação destes soccorros medicos permanentes, se funda em hum *facto* hoje comprovado por numerosissimas observações, a saber: que o *cholera*, a *peste*, a *febre amarella* e o *typho* apresentam *sempre* symptomas, tão adequadamente chamados pelos inglezes, *premonitores*, dous ou mais dias antes da fatal explosão; e tratados os doentes, ou antes os ameaçados, durante estes ligeiros symptomas premonitores, evitão-se os nove decimos dos desastres.

Este *facto*, dos symptomas premonitores, que na epidemia do cholera em *Paris* impressionou o meu espirito quando ainda me sentava nos bancos daquella illustre Escola, foi demonstrado, e com extraordinarias vantagens aproveitado, pelos Medicos inglezes, que virão os estragos do cholera consideravelmente reduzidos pela realisação das medidas nelle baseadas, e aqui propostas; as quaes fazem com que se conheça o mal *a tempo* de se lhe proporcionar o conveniente tratamento, tratamento que se reduz á pouca cousa quando applicado durante os symptomas premonitores, mas quasi sempre infallivel. Durante as epidemias de *febre amarella*, de *escarlatina*, e de *febres perniciosas* que em grande escala tenho observado nesta Cidade e em Freguezias do littoral, procurei averiguar a realidade de taes symptomas; e, *sempre* que me foi permittido obter minuciosas informações, vim ao conhecimento de que estes symptomas *precederão* á explosão 2 ou 3 dias! Muitas vezes insignificantes por sua intensidade passavão desapercibidos pelos doentes, que me affirmavão estar até o momento da explosão na mais perfeita saude, mas que cuidadosamente inquiridos os revelavão sem lhes dar valor! Na triste derradeira epocha deste tirocinio (que não hoje!), ainda não passado por todos os grãos de suspeita até a mais profunda *convicção*, inquiria eu da saude de pessoas de minha amizade e de minha familia, em quem notava alguns symptomas premonitores mui ligeiros da febre amarella; e ellas me respondião — negando o soffrerem a menor alteração em sua saude — para d'ahi á 3 ou 4 dias me responderem pela mais cruel das affirmativas! . . . Alguns *praticos*, a quem he admiravel que andem sempre acontecendo cousas extraordinarias, affirmão ter observado casos de *cholera*, de *febre amarella*, de *febres perniciosas*. . . *fulminantes*, fataes em alguns minutos (!): mas como, além de eu não propor medidas para casos *maravilhosos* e extraordinarios, achamo-nos em hum paiz, onde a *palavra* he tão livre como o *pensamento*; póde cada hum dizer o que quizer, porque fica livre a quem *ouve* acreditar no que lhe parecer: assim pois eu inclino a cabeça incredula para me não offuscar com a luz desses meteoros sempre envoltos em nuvens de maravilhas, e continuo, pensador vulgar, a dirigir-me pela luz diffusa do senso commum, que não cega: e persisto na inabalavel persuasão de que estes symptomas premonitores apparecem sempre, e que por tanto os soccorros á do-



micilio regularizados, como proponho, além dos benefícios de seu regular andamento em tempos ordinarios, serão recompensados pelos mais brilhantes successos em tempo de epidemia, salvando os nove decimos das victimas devotadas ao furor dos flagellos pestilenciaes.

## CAPITULO II.

*Medidas sanitarias preventivas, ou occasionaes, contra epidemias; Quarentenas, Sequestros, Desinsecções, Comportamento para com as pessoas affectadas, e ameaçadas de epidemia, &c.*

« Adoptar ou crear huma theoria lucida do contagio seria o mais claro e seguro meio de resolver a questão das quarentenas » (Dr. Castel. Rapport de l'Acad. Royal. de medicine pag. 720, 1846:). Com effeito nesta materia, como em mil outras, divagar por abstracções e hypotheses mysteriosas he o caminho certo para perder-se o espirito nas contradicções e no absurdo: a primeira prova desta asserção se offerece ao viandante, que aborda certos portos do *mediterraneo*, presa escolhida de epidemias, elle não sabe o que deva mais admirar—se o rigor com que procurão as Autoridades purifica-lo, se o abandono em que jaz o asseio da Cidade, que ellas julgão preservar, fumigando o viandante.—Por toda a parte o asseio das Cidades está na razão inversa do rigor das quarentenas.

Nas medidas que tenho submettido á sabedoria do Governo Imperial ácerca de epidemias, fundado em observações dos mais recentes e esclarecidos autores, guiado na interpretação de tantos factos agglomerados pela observação, e até por experiencias directas, me tenho pronunciado mui explicita e terminantemente,—que não ha, nem póde haver, *epidemias* sem miasmas ou seus equivalentes, que os miasmas absorvidos, ou envenenão-nos por suas propriedades chemicas, ou *communicação* o seu estado de decomposição ás massas de nossos orgãos, especialmente ao sangue, que os mesmos miasmas pre-existentes na população que produzem a febre amarella sob a influencia de certo *excitador*, produzirão o cholera, a peste, o typho, &c., sob a acção de *outros* tantos *excitadores* respectivos, que em fim, *espontaneamente* (sem intervenção de excitadores outros que não as affinidades chemicas postas em acção por circumstancias locais) as emanações de qualquer lugar se podem *desdobrar* em miasmas de alguns destes flagellos—.

Segundo estas premissas—huma directamente demonstradas por eminentes observadores, especialmente pelos medicos inglezes; outras corollarios necessarios dos mais recentes trabalhos da chimica organica; todas nunca contradictadas, e sempre corroboradas pelos factos aqui observados—, he permittido estabelecer em *these*, que as verdadeiras e radicaes medidas de prevenção contra a *febre amarella*, o *cholera*, a *peste*, e todas epidemias pestilenciaes, consistem em prevenir a formação de miasmas, e da humidade; e em promover outras condições mantenedoras da saude publica: porque são os miasmas, a humidade, repeti-lo-hei mil vezes, aguas, os alimentos improprios, as moradas insalubres, os máos habitos, &c., que accumulão no organismo os elementos, o combustivel das epidemias. He sobre estes pontos cardeaes que fazem versar seu plano os autores da reforma sanitaria na Inglaterra, convencidos de que constituem o mais seguro meio de extirpar o mal pela raiz. He a convicção desta verdade que eu desejava ver arraigada tambem nos espiritos desde as altas autoridades até o ultimo dos cidadãos.

Os sequestros—os cordões sanitarios—as quarentenas—e toda a balburdia de lazaretos, de cartas sujas, de objectos susceptiveis...&c., levão em mira extinguir a sentelha fatal que tem de conflagrar os combustiveis *preexistentes*, sentelha que aliás seria inefficaz, se não encontrasse combustiveis: não constituem pois, ainda quando efficazes, huma medida radical.



Ora em vez deste irrisorio intento de cohibir por quarentenas, por cordões sanitarios, e por lazaretos, as incoerciveis exhalações de focos ambulantes, para que não venhão pôr em agitação toda a massa de miasmas que deixamos incautos accumular na Cidade, em vez de encarcerar nos porões e em Lazaretos mercadorias e passageiros, e de destacar sentinellas contra a *sentelha* que pôde vir *pelos ares* conflagrar o combustivel; he muito mais razoavel e seguro acabar com os miasmas, com o combustivel ameaçado; e extinguir o proprio fóco ao abordar os portos, antes de lançar suas sentelhas ameaçadoras.

Em quanto porém não cala profundamente no espirito de todos a convicção esclarecida dos reformadores inglezes; e em quanto a realisação das convenientes medidas não expurgar a nossa atmosphera dos miasmas que a infectão, e nossa economia dos materiaes de destruição que a falta de taes medidas nella gera e accumula, he forçoso que nos resignemos unicamente ao 2.º expediente—extinguir ou *remover*, para a inutilisar, a sentelha.—Já que não posso retirar a minha cabeça de debaixo da espada, ou menos quebro-lhe a ponta.

Releve se-me lembrar aqui que Estabelecimentos taes como o Hospital Maritimo de Santa Isabel não prestão só o ainda não assaz apreciado beneficio de cuidar da marinhagem, proteger e animar o desenvolvimento commercial, &c., outro beneficio de ainda maior alcance tem já produzido, e, Mercê de Deos e graças á Illustração do Inclicto Monarcha, continuará á prestar, á saber, o de remover da Cidade e dos Navios essas sentelhas, ou deixando alegorias, esses fócos de infecção, que em breve irradiarão sua acção pestifera pelo ancoradouro e pela Cidade. Se jámais, em quanto nos afogarmos nesta atmosphera de miasmas, que cresce com a população, e com a industria, se abandonar o expediente de remover *á tempo* para o Hospital de Santa Isabel, ou outro semelhantemente collocado, os individuos, que, permanecendo nos navios ou nos *boarding-houses*, os transformarião em antros de infecção, e em breve contaminarião todo o ancoradouro e littoral, de novo se atear a febre amarella, o cholera, ou o typho, alimentados pelos miasmas desta Capital, mas postos estes em conflagração pelos fócos que se não evitarão; a consciencia do presidente da Junta de Hygiene ha de gemer com os males do seu paiz; mas não lhe pesará a acerba dor do remorso, nem do imprevidente descuido.

Avivarei ainda, sob pena de fastidiosa repetição, os considerações sobre que devem assentar as medidas preservativas de epidemias: 1.º que sem miasmas e humidade, ou seus equivalentes, não ha possibilidade de epidemias: 2.º que a presença *de individuos* e de objectos pestiferados tem sido, algumas vezes, o *excitador*, o faxo incendiario de epidemias nos lugares *onde miasmas ou seus equivalentes* preexistião: reforçando ainda estes principios com alguns exemplos.

*Quanto ao 1.º*, preexistencia de miasmas e humidade.....Serra Leoa — Gibraltar — Barcelona — Havana — Damerara — Barbadas — Nova Orleans..... quando se trata de febre amarella. As margens do Ganges, a Costa do Coromandel, do Malabar, as margens do Indus..... quando se trata do Cholera. O delta do Nilo, a Syria, Constantinopla, Marselha...., quando se trata da peste, offerecendo hum vasto campo para se *averiguar*, confirmão a causa destas epidemias: e a mesma variedade — de raças — de habitos — de religião — de alimentos — de latitude, de longitude, &c.....excluem todas estas circumstancias do quadro das verdadeiras causas das referidas epidemias. Entretanto que nesses mesmos lugares, como por toda a parte, apparecem sempre, como coefficientes constantes das epidemias pestilenciaes, os miasmas e a humidade! O *cholera* pára ante as excessivas elevações: a *peste* não transpõe as cataratas do Nilo: a febre amarella não se afasta da *costa*; em Gibraltar ella não passou ao *Campo Neutro*; nas Antilhas pequenas elevações lhe servem de limites; no Rio de Janeiro a distancia de duas leguas, a altura de 400 pés lhe traçarão limites invenciveis: &c., ora todos estes limites traçados ao *cholera*, á *peste* e á *febre amarella* se



podem traduzir por diminuição e desaparecimento de humidade, e de miasmas ou seus equivalentes: não se pôde pois desconhecer o principio cardinal que fica estabelecido.

Mas não posso deixar em silencio os factos comprobatorios, direi mesmo, a *demonstração mathematica*, que em *Londres*, e os consciensiosos factos que no *Rio de Janeiro* puzerão esta primeira proposição fóra de contestação.

*Londres* dividido em planos, cujas elevações sobre o *Tamisa* são representadas por 10—30—50—70—90—100—e 350 pés; e consultando a mais rigorosa e lata estatística da mortalidade nos respectivos bairros, Mr. Farr achou, que, quando nenhuma outra circumstancia intervinha, os estragos do cholera estavam *justo* na razão inversa das elevações (he a lei da humidade): mas naquelles bairros que, como *S. Giles—Salisbury—Bliston—&c.*—que a pezar de mais elevados, erão por circumstancias locaes (pouco asseio, falta d'agua, &c.), focos de miasmas e de humidade; a energia do cholera se mostrou na razão composta—directa da quantidade de miasmas, e inversa das elevações—: he o mesmo que dizer que os estragos do cholera forão sempre proporcionaes aos miasmas e humidades: as vastas e rigorosas bases da estatística, os numerosissimos documentos consultados—72 mil casos de morte presentes ao observador—, e a intelligencia superior de Mr. Farr, respondem pela exactidão do seu importantissimo trabalho; e destroem a priori as objecções dos *Pessimistas*, architectos de ruinas, que nada achão perfeito, e que concebem o pueril intento de objectar contra principios fundados em vastissima escala de factos, oppondo-lhes hum ou outro facto apanhado ao acaso e as mais das vezes sem criterio de verdade.

No *Rio de Janeiro* no hospital da *Jurujuba* huma pequena sala central, sem janellas, visinha de focos de emanações, era fatal a quantos enfermos nella permanecião; de sorte que ordenei que fosse inutilisada, que nenhum doente a occupasse. Na reformado hospital (Março de 1853) dirigi minha attenção com muita particularidade para esta peça fatal, mandei rasgar-lhe portas e janellas que se correspondessem, e a ventilassem, forão *todo pavimento paredes e forro caiados*, &c: e desde então tornou-se tão saudavel como as outras, a mortalidade desde logo decresceo de  $\frac{33}{100}$  até a meio por cento em que se acha hoje. Os partos, a ingestão demasiada de alimentos, qualquer affecção, que punha em *circulação* maior somma de substancias descomponiveis, erão em 1850 os terriveis predisponentes para a febre amarella.

*Quanto ao 2.º*, hum *excitador* ou fermento desenvolvendo epidemias. . . A *Ilha da Assenção*, da *Boa Vista*, *Barcellona* mesmo, conflagrados pelo *Bann*, pelo *Eclair*, e pelo *Grand Turc*, que abordando-os, fizerão apparecer a febre amarella: o littoral do *Brasil*, *Bahia*, *Pernambuco*, *Rio de Janeiro*, *Ceará*, de *Santa Chatarina* ao *Pará* nas duas extremidades do Imperio em huma distancia angular de 25 grãos, &c., pode-se dizer consecutivamente affectados de febre amarella, coincidindo a explosão nestas *Cidades do Imperio* com a chegada respectivamente—do navio negreiro *Brasil* procedente de *Nova Orleans* ou antes da *Havana*—do *Alcion* procedente da *Bahia* quando já affectada—da *Barca Navare* procedente de *Nova Orleans*, e muitos outros procedentes de *Pernambuco*, da *Bahia*, da *Alfrica* (!) quando já conflagrados pela febre amarella, —*Margarith Opung*—*Charrua nacional Carioca*, procedentes do *Rio*, e *Pernambuco* já affectados, todos chegados á tempo de reclamar a paternidade da febre: &c., são monumentos vivos *indeclinaveis* de que foi a acção de hum *excitador*, levado respectivamente por esses navios, que espalhou a febre amarella por estes lugares: o espirito desprevenido de preconceitos recua diante de tantas coincidencias admittidas sem alguma relação de influencia entre os navios chegados e as explosões febris em lugares tão differentes, em circumstancias tão diversas: admittir com effeito huma mera coincidencia, na extensissima costa oriental do *Brasil*, da epidemia sem a menor reciproca influencia, he hum absurdo grosseiro; he querer subjugar os factos a huma ideia fixa—a influencias meramente locaes—!



Mas não posso igualmente (como para a primeira proposição) deixar em silencio os factos comprobatorios, direi mesmo a *verificação experimental* que em Vienna d'Austria, e em Paris puzerão esta segunda proposição, (a acção de hum excitador desenvolvendo epidemias onde miasmas preexistem), fóra de contestação.

Em Vienna observou-se no Hospital da maternidade, que de 3.000 mulheres paridas, annualmente 500 erão affectadas da epidemia de *typho puerperal*—he a espantosa proporção de 1:6—o espirito penetrante do Medico deste Estabelecimento não tardou a reconhecer que o excitador pestilencial, que ateava esta epidemia, era trazido pelos estudantes, que, frequentando os amphitheatros anatomicos, vinhão com suas vestes impregnadas de emanações putridas; notou mesmo que era especialmente fatal ás Parturientes o contacto e serviço dos estudantes, que vinhão de lidar, em outras salas e amphitheatros, com febres *adynamicas* (irmãs 2.<sup>as</sup> da febre amarella): tomou em consequencia as convenientes medidas para vedar a esses fócios ambulantes de infecção entrada nas salas da maternidade; a epidemia desapareceu!!

Ora se as emanações de que vinhão saturadas as vestes dos estudantes influíão de outra sorte, que não como hum *excitador* que conflagrava a materia decomponivel—equivalente de miasmas—que a chimica tem posto fóra de duvida existir no sangue das mulheres *paridas*, se digo, outra era acção (que não a de hum *excitador*, ou fermento) se era simplesmente igual a de hum veneno, envenenados devião ser primeiro os portadores, os estudantes; o que não acontecia, por que estes não erão *mulheres paridas*, isto he, não encerravão em seu sangue a materia fermentavel, ou de facil decomposição, o *equivalente* de miasmas:

Em Pariz, observou o Dr. Routh, que quando o vento soprava do *matadouro* para o Hospital da maternidade apparecia o *typho puerperal* nas salas do Hospital; quando a direcção dos ventos era em sentido contrario, desaparecia esta epidemia.

Notarei de passagem, que estas observações põe em relevo hum facto mui cardeal, mui simples, mas pouco attendido na historia das epidemias, a saber, a presença no organismo de hum producto physiologico susceptivel de se *desdobrar* em outros productos sob a influencia de huma respiração impregnada de miasmas, ou de certos excitadores de decomposição, facto designado no vocabulario das palavras ocas, por *predisposição*, *idiosyncrasia*, pelo mysterioso *quid!* e por não sei que palavrões, que deixão no mesmo *jejum* os que as ouvem, e os que as articulão.

Resumindo estas considerações, se póde, em meu entender, traçar em epilogo as causas de quantas epidemias, de peste, de cholera, de febre amarella, e de typho, tem devastado o mundo, nas duas seguintes proposições:

1.º Hum ar viciado por miasmas, e humidade; algumas ou muitas vezes outras causas, em apparencia diversas, mas que reproduzem no organismo effeitos analogos ou identicos aos que são provenientes dos miasmas; apparecem sempre como coefficientes constantes das epidemias; como a *materia prima* destes flagellos.

2.º Hum *excitador*, *fermento*, ou foco pestilencial, trazidos de pequenas ou grandes distancias, ateando devastadoras epidemias á custa dos miasmas, ou productos de outras causas, mas *equivalentes* de miasmas, accumulados no organismo; he hum facto patente, incontestavel, e que põe em harmonia as contradictorias observações que fazem o cahos da historia das epidemias pestilenciaes.

He baseado nestes principios que me julgo autorizado para insistir para que se estatua:

1.º Medidas que destruão os focos de emanações, ou miasmas, que reduzão a humidade, que conservem a pureza do ar, que mantenhão a pureza e boas qualidades das aguas, que regulem as disposições das moradas, e que proporcionem os alimentos e os habitos dos Cidadãos ás influencias dos agentes physicos modificadores naturaes do seu organismo, &c., (como já propuz): para destruir a predisposição, isto he, a *materia prima* das epidemias.



2.º Em lugar de quarentenas, de sequestros e de cordões sanitarios.

(a) Que se fundem Estabelecimentos com proporções adequadas para desinfecção dos navios; (\*) para remover desses focos os individuos ameaçados, e para evitar á tempo sua acção conflagradora.

(b) Que para este fim, e em quanto melhor se não faz, se *continue* o serviço sanitario em vigor para receber e tratar aos affectados desde os primeiros annuncios de qualquer mal.

(c) Que a 1.ª inspecção dos navios feita logo que ancorarem neste porto seja executada pelo Vapor da visita sanitaria do porto, a qual tem toda a facilidade de realisar as mais promptas e adequadas providencias, sem augmento de hum só real de despeza.

(d) Que se confie ao zelo da Commissão sanitaria creada por Decreto de 3 de Janeiro de 1853 o arbitrio (indispensavel) de decidir dos casos em que estas medidas devem ter seu pleno vigor, ou soffrer alguma modificação.

(e) Se á estas medidas accrescer a dos soccoros á domicilios, que deixei ponderada na (pag. 18) o Governo estará munido de meios sufficientes para conhecer á tempo, e com tempo remover e extinguir, qualquer foco epidemico que ameaçar a população.

## II PARTE.

### *Da Febre amarella.*

Como o fim deste trabalho he expor os meios preventivos, e apontar summariamente os meios curativos da febre amarella; e como he somente: 1.º pelo conhecimento das *causas* e apreciação do *modo* segundo o qual estas causas perturbão o organismo; 2.º pelos symptomas que traduzem as perturbações organicas, e pela inspecção das alterações produzidas; que se póde com segurança, e não ás apalpadellas e empiricamente, estabelecer medidas preventivas, e o tratamento desta molestia; passarei a examinar successivamente estas questões.

Nos argumentos que vou expender procuro demonstrar:

1.º Que achando-se a atmospherá desta cidade sobrecarregada de gazes e emanações em toda sua vastidão; e de exalações organicas putresciveis em maior escala nas vizinhanças dos focos; estes gazes e exalações havião previamente saturado todos os corpos, que se achavão nesta atmospherá, comprehendido o organismo humano, que nelle respirava, quando appareceu a febre amarella.

Que não sendo os productos das decomposições identicas, nem quando dimanão de substancias differentes, nem mesmo ainda quando dimanão de substancias identicas, variando estes productos segundo os *excitadores* da decomposição (corpos em decomposição, meteorologia, &c.) aconteece que, por *excitadores* intervindo nesta atmospherá saturada de gazes e exalações, estas se *desdobrarão* ou se transformarão nas que são proprias para produzir a febre amarella. Que a atmospherá toda desta cidade assim contaminada foi o *meio* que levou a acção *transformadora* aos gazes e exalações absorvidas pelos poros das moradas, &c.: então embora cessasse (pelas chuvas e ventos) a infecção da atmospherá, a acção transformadora *já communicada* continuou nos gazes e exalações absorvidas, que arrancadas de seus *reductos*, os poros, pela humidade vierão, respiradas pelos habitantes, affecta-los. He o que examino no paragrapho — *causas extrinsecas*.

(\*) Para pôr em execução o processo *a vapor*, &c., que recomendei em minha memoria escripta em francez em 1853.



2.º Que o *material*, a materia prima sobre a qual vai exercer sua acção perniciosa o ar contaminado respirado pelo doente, resulta não só da respiração de miasmas que condensados nos pulmões delles passarão para a circulação, como resulta tão bem da ingestão de liquidos ou sólidos que dão ou levão principios putrescíveis, e da perturbação das funcções eliminadoras, que retém no organismo o que devia sahir em secrecções.

Que, sendo mui intensa a acção do *excitador*, os principios physiologicos do sangue cedem, como a materia prima, cujo papel então representão, á energia desta acção para produzirem o mal. He o que examino no paragrapho *causas extrinsecas*.

3.º He baseando nestas considerações que interpreto o desenvolvimento da febre amarella, e as lezões produzidas: he dellas que deduzo as medidas convenientes. He o que constitue o objectos dos outros artigos.

#### CAPITULO I.

##### *Das causas da Febre amarella no Rio de Janeiro.*

Ha pelo menos cerca de hum seculo que não apparece no Brasil a Febre amarella.

Encontro em minhas notas, que na Enfermaria a meo cargo na Santa Casa da Misericordia apparecerão em 1836 dous Marinheiros americanos, *amarillos com grande prostação*, depois delirio, &c., hum morreo ao 3.º dia, mas nenhuma lesão cadaverica encontrei pela autopsia além de huma serosidade notavelmente amarella no pericardio, na cavidade abdominal, e ventriculos cerebraes: hoje nenhuma duvida tenho de que taes casos não erão febre amarella.

O meu collega e amigo Dr. Valladão me referio que, ha alguns annos, observou hum doente, creio que prussiano, que suspeitou affectado de Febre amarella, mas que hoje diagnosticaria *febre hemorragica*.

Em 1823 a chalupa de guerra ingleza *the Bann* procedente de Serra Leoa, em março, tendo contaminado a Ilha da Assensão; assim como outro vaso de guerra *the Driver*, que chegando d'África com sua tripolação em perfeita saude foi contaminado na *Ilha da Assenção* depois de *communicar* com o *Bann*, vierão ambos para a Cidade da Bahia: e a pesar desta visita a epidemia não se diffundio nesta Cidade do Imperio.

Em alguns annos precedentes á epocha actual depois e mesmo antes da descoberta aurifera da *California*, as embarcações e passageiros dos Estados Unidos, (Nova Orleans, &c.); da Havana; de Serra Leoa; e de outros pontos da Costa d'África (!) erão recebidos sem a menor precaução e sem receio de febre amarella quando reinando no porto de procedencia.

Com tudo, a pesar dos casos duvidosos; a pesar do averiguado caso do *Bann*; e das repetidas visitas de hospedes procedentes de focos de febre amarella, nunca a epidemia se declarou em parte alguma do Brasil.

O puro contagio não foi pois a causa exclusiva da epidemia de 1849—1850; alguma outra causa deo-se nestes annos climatericos, que tornou efficaz o *elemento febril*.

Ora as mais recentes e importantes pesquisas ácerca de epidemias e molestias pestilenciaes, e as luzes da *chimica organica* mostrão que estes flagelos são o *consectario* natural de causas *extrinsecas* ao organismo—meteorologicas, miasmaticas, ou outras—as quaes perturbão as funcções physiologicas, quer quando a sós exercem sua acção no organismo, quer quando neste encontrão os *materiaes* ou causas *intrinsecas* que sob a acção das causas *extrinsecas* se des-



dobrão em productos fataes. Releva pois que se examinem estas causas *extrinsecas e intrinsecas*, e seo modo de obrar no Rio de Janeiro no anno de 1850.

*Causas extrinsecas ao organismo.*

Não temos observações meteorologicas regulares seguidas dos annos anteriores a 1850: mas está na memoria de todos os que habitavão o Rio de Janeiro, que os ventos regulares (terral viração) desta bahia; que as trovoadas vesperinas quasi infalliveis no verão; que a limpidez da atmosphera depois das prolongadas invernadas S e SO; &c., se tinhão profundamente modificado a alguns annos. Tenho em viva lembrança, porque me causou profunda impressão, que ao *nascer* e no seu *ocazo*, durante os ultimos mezes de 1849 e o começo de 1850 nas veperas da epidemia, o Sol apresentava-se *rubro*, côr de sangue, e podia ser impunemente encarado: a Lua participava do mesmo rubro aspecto. Os ventos abrasadores do quadrante N. com quasi exclusão da brisa de mar, de S. E., dominarão neste periodo, e parece mesmo que se pôde affirmar, que a alguns annos esta brisa se havia enfraquecido. As observações meteorologicas dos annos subsequentes mostrão que a explosão e apogeo da epidemia se realisarão nos mezes em que maior he a humidade e por consequencia maior a quantidade de miasmas e emanações na atmosphera. Pelos planos n.º II até n.º VI se vê, *não só* que são os mezes de *fevereiro á maio* que em todos os annos apresentam maior humidade e menor *pressão* atmospherica; como tão bem a relação intima que estes phenomenos meteorologicos guardão com a mortalidade *quer* pela febre amarella *quer* pelas differentes outras molestias. As *curvas* mostrão visivelmente que as mortalidades estão na razão *directa* da humidade e *inversa* das pressões; e que o maximo valor da *ordenada* (indicativo das intensidades) coincide para a *humidade* e para a *mortalidade sempre* nos mesmos referidos mezes.

Destes factos, destes phenomenos, não se pôde recusar a conclusão que grandes massas de vapor aquozo e de emanações carbonisadas, &c., se acharão suspensas na atmosphera desta Cidade *anteriormente*, nas veperas, e durante a epidemia. Ora se estes vapores, emanações, e gazes se acharão suspensos na atmosphera, os corpos porozos mergulhados nesta atmosphera necessariamente se empregnarão, isto he, *absorverão* estes gazes e emanações: então as madeiras das casas (o assoalho, o forro, todo o vigamento de madeiras); as paredes dos edificios; a mobilia, as alfaias; todo o material em fim das habitações; até as muralhas, e o pavimento das ruas; e certamente o organismo do homem, atravez de cujos pulmões passam cada dia 16 libras desta atmosphera, todos mergulhados no mesmo *meio*, devião igualmente estar empregnados e *saturados* destes vapores emanações ou gazes.

A estas massas vaporosas, que refrangião os raios luminosos quando suspensas na vastidão da atmosphera, se juntavão as funestas emanações organicas, com que os desregra dos *despejos*; os monturos das praias; a estagnação das aguas; as immundicias de muitos quintaes; a impropria construcção das moradas, &c. &c.; saturavão as regiões visinhas.

Unidas aos vapores carbonisados e como estes absorvidas pelos *poros* das habitações e pelo organismo estas emanações organicas se acumularão em nossas entranhas, e *guardadas* pelos corpos porozos permanecerão nestes, em reserva, para quando chamadas de seus redutos por hum ar humido, &c., sahirem *transformadas ou desdobradas* em miasmas pestilenciaes.

Não se pôde contestar esta conservação dos gazes e miasmas porquanto: o carvão absorve 90 vezes o seo volume de gaz ammoniaco; a madeira velha, o *humus*, quaesquer despojos organicos, seccos se comportão da mesma maneira, absorvem os gazes quando seccos e os exalão quando submettidos a



humidade: a combustão spontanea do carvão em pó he devida a enorme quantidade de gaz hydrogeneo que o carvão de madeira retém em absorpção: hum bafio putrido, *ammoniacal*, se exhala das casas velhas fechadas, de lugares imundos, de armazens de madeira... da propria terra..... quando sobrevem hum tempo humido: innumeraveis outros exemplos podem ser apresentados, que põe fóra de contestação a absorpção de gazes por substancias porozas, e sua exalação pela presença da humidade.

Menos se póde negar a infecção do organismo pelo ar, porquanto: passão pelos pulmões humanos, cada dia, 1.739 litros de ar, pesando 8,760 gramm., mais de 16 libras, pois que cada litro de ar pesa 1,3 gramm. Ora estando este ar que vai aos pulmões impregnado de emanações organicas na porporção de  $\frac{1}{1000}$  elle leva ao organismo, e pelos menos a maior parte lá fica, cerca de 8,7 gramm., ou 5 oitavas de emanações organicas, pois que pesando cada gramma 18,8 grãos, os 8,7 gramm. pesarão 360 grãos ou 5 oitavas. Tal he o algarismo que representa a impregnação diaria do organismo vivendo em huma atmospheria alterada por  $\frac{1}{1000}$  de miasmas!

Não se póde pois duvidar que a atmospheria, as habitações, e todos os organismos se achavão impregnados de exalações gazosas, ou miasmas, quando se deo a explosão da epidemia em 1850.

Segundo estas severas premissas as emanações *entrincheiradas* em seos *reductos*, os poros, deverão sahir á campo nos mezes de fevereiro março abril e maio de 1850; e em pequenos preludios nos mezes precedentes: pois he a epoca em que as observações meteorologicas ulteriores, de 1851—52—53, e 54 mostram incontestavelmente, que predomina a humidade e deminue a pressão atmospherica no Rio de Janeiro, crescendo a primeira e diminuindo a segunda desde outubro até março ou abril futuro.

No furor da epidemia, em março de 1850, copiosas e duradouras chuvas lavarão a atmospheria; que reaparecia limpida quando se desassombrava *passageiramente* das ruvens. Illudido pela observação dos taes *Praticos* (que declamão contra as theorias deduzidas de processos experimentaes, entretanto *theorisão* elles mesmos sobre *patranhas* de *sthenias*, de força *nervoza*, de indole *inflammatoria*, de *elemento intermitente*, do mystificante *quid*, &c.) esperava eu que, lavada a atmospheria, declinaria o flagello... mas pelo contrario, com as chuvas recrescia a epidemia! Advertindo então no augmento da epidemia quando o ar devia purificar-se, quando se dificultavão as transações e contacto por causa das chuvas, &c., conclui que a causa epidemica não estava, pelo menos só, no contacto e na atmospheria; os contagionistas e infeccionistas estavam á meo ver em erro: o bafio e cheiro ammoniacal que se fazia sensivel nas moradas da miseria e em geral pelos lugares flagellados; o adoecerem grande numero de individuos em huma mesma casa quando por circumstancias accidentaes, como as grandes chuvas, se tornavão humidos esses lugares, &c., me fizeram conhecer que a chuva, que lavava exteriormente a atmospheria, tornava humido o ar interior das habitações; e que então attrahidos pela acção desta humidade os miasmas, a muito absorvidos pelos diversos materiaes das habitações, deixavão os seos *reductos*, e vinhão affectar os habitantes que os respiravão.

Com esta humidade, pela sua acção, outra especie ou equivalente de miasmas reaparecia para substitui-los onde não os havia, ou com elles conspirar para produzir a febre: era a *diminuição da perspiração cutanea e exalação pulmonar*, que, deixando de dar sahidias aos *materiaes* tornados estranhos a economia, os forçava a conservarem-se na torrente circulatoria, exactissimamente como se houvesse o individuo absorvido este equivalente de miasmas pela respiração. Collard de Martigny mostrando effectivamente, pela analyse, que o ar *expirado* contém  $\frac{3}{1000}$  de materias organicas putresciveis, Smith mostrando que essa materia era *albuminoide*; e muitas outras analogas observações, tirarão toda



a duvida de que a perturbação destas duas funcções infecta a economia exactamente como o faz huma atmosphera miasmatica. Póde-se ajuizar da quantidade destes materiaes febris retidos no organismo pela cessação da transpiração, attendendo-se, que hum homem em circumstancias ordinarias exhala dezoito onças de vapores aquosos sobrecarregados destes principios *albumonoides*. Ora quando cessar a transpiração pulmonar e cutanea, se os rins, guardas avançadas da *reserva* suplementar das secreções, não derem logo prompta sahida a estes productos tornados estranhos, e que devião sahir pelas exhalações cutaneas e pulmonares, a economia os reterá todos, e será infeccionada com este total, como se houvesse respirado miasmas directamente.

Em presença destes factos irrecusaveis he facil comprehender que impregnado de miasmas o organismo ou directamente pela infecção, ou indirectamente pela retenção de materias estranhas, se o individuo que respirou por algum tempo a atmosphera de miasmas, (que são *excitadores* de decomposição como adiante veremos) leva consigo, no organismo, estes *excitadores*; logo que as exhalações cutaneas e pulmonares cessarem ou diminuirem e as secreções supplementares dos rins, &c., não derem sahida aos miasmas inspirados ou a seos equivalentes retidos, e aos productos da decomposição provenientes já da acção do *excitador* sobre os materiaes da economia, apparecerá necessariamente a desordem *zimotica*, a *febre*. He por este motivo que individuos sahidos da atmosphera infectada desta cidade, ou a ella vindos impregnar-se de miasmas em 1850 forão ser victimas da febre, na Tijuca, em Petropolis, &c., fora do foco da epidemia: que, não se propagou com tudo por esses lugares, por que lhe faltava o *excitador geral para difundi-la*, a atmosphera miasmatica. Os homens da theoria do *ovo choco* dizem com huma impertubavel seriedade e *ostensiva* convicção de comprehenderem o que exprimem « então a febre estava *incubando* (!) » (\*)

Quando banirá a medicina tantas palavras *chocas* !

Foi para mim, em 1850, hum principio brevemente sancionado pela observação, que o desgraçado, que saturado do ar infeccionado do foco da epidemia se mudava para lugar mais frio, como as montanhas visinhas, ou mais humido e miasmatico, como casas velhas á muito fechadas, &c., perturbando assim o equilibrio estabelecido entre a infecção do organismo e as exhalações depuradoras em huma temperatura elevada, tornava-se victima quasi infallivel da febre amarella. Estas primeiras amargas advertencias, feitas pela febre no seo começo, forão depois confirmadas por hum numero tal de factos que ser-me-hia necessario para referi-los todos reproduzir as observações que se me offerecerão nas casas hospitaes e navios em que procurei estudar a febre amarella. As casas humidas não arejadas, os immundos beliches dos *boarding houses* dos marinheiros na visinhança do mar; todos os lugares em fim em que miasmas ou emanções se achavão absorvidos e conservados em substancias porosas reacendião seos furores com o tempo humido. Repete-se por esta cidade hum *embuste scientifico* « que a visinhança do immundo matadouro e o pantanoso *aterrado* não forão affectados da epidemia!.. » tal não dirão os que tiverão de lamentar victimas habitando nesses lugares; casas vi nesses *novos Paraisos*, onde *inglezes, italianos, portuguezes e brasileiros* se me apresentarão com a febre sob a fórma *algida e typhoica!!!* Os navios que pela sua carga representam maior quantidade de miasmas retidos e prestes a affectarem os marinheiros quando domina humidade, são incontestavelmente os navios carregados de carvão, os Pl. n.<sup>os</sup> VII e VII (bis) mostra quão forte he a proporção em que forão affectadas as tripolações destes navios.

Em geral os navios novos, sobre tudo os de 1.<sup>a</sup> viagem, erão menos affecta-

(\*) Des sermons fort beaux, ma foi; mais qui sont de l'hebreu pour moi!



dos; os navios velhos, sobre tudo aquelles cujas cargas constavão de substancias organicas, putresciveis, ou porosas, erão mais gravementes affectados. Estes factos mostram a ingerencia que exercem os miasmas na producção da febre amarella, e estão em harmonia com os que tem notado outros observadores relativos ao *poroso* carvão de pedra.

Em meu precedente Relatorio (abril de 1853) fiz notar a influencia que me parecia exercer a carga de *carvão* de pedra para produzir a febre amarella. Vi depois iguaes suspeitas suscitadas e confirmadas por circumspectos observadores, como referem o Edimburgh Review (Julho de 1853 N.º 199 pag. 197) o Dr. Blair, &c., «Mr. Bacon Phillips Cirurgião do vapor *La Plata* afirma que nunca deixára o porto (St. Thomaz) sem que alguns casos de febre (não refere se a amarella) apparecessem *alguns dias* depois de amarados—Hum Engenheiro affirmára a Mr. Phillips que o *carvão humido* quando recebido a bordo occasionava sempre molestias nos empregados da machina (engine)—Mr. Schuyler Cirurgião do *Orinoco* observou que depois de receber-se o carvão a bordo sempre se manifestava na tripolação alguma febre pouco tempo depois que deixava a *ponte da carga*». Eis aqui neste ponto os navios com carga de carvão que mais confirmão a influencia, se a não demonstrão, que o carvão exerce na producção da febre, huma influencia inquestionalmente devida á sua propriedade porosa.

Pelos Pl. n.º VII e VII (bis) vê-se que de 135 navios carregados de carvão de pedra que ancorarão neste *porto* no periodo de hum anno, do 1.º de abril de 1853 a 31 de março de 1854, 76 soffrêrão da *febre amarella* e 59 não soffrêrão. Dos 59 que não soffrêrão só hum terço, pouco mais ou menos, ancorarão na *saude*. Dos 76 que soffrêrão cerca de metade ancorarão junto á este cões.

Ora o angulo de mar que constitue o ancoradouro da *saude* he hum receptaculo de immundicias que para elle affluem das praias visinhas; o *vapor das visitas* ao atracar nos navios ahi ancorados tem, muitas vezes, de fender hum mar de *sargaços* e immundicias; do seo bordo fui repetidas vezes advertido que alli me achava pelo *cheiro*, que se torna neste recanto de ar estagnado pela encosta visinha hum verdadeiro *higrometro*; he hum lugar pela disposição dos morros que o dominão sempre humido: verifiquei, por mim mesmo, repetidas vezes as observações que neste sentido me fazião os dous dedicados e intelligentes Medicos da visita sanitaria.

Parece pois natural a illação que mais que nos outros ancoradouros o carvão ahi *emittia* seos miasmas debaixo da acção da humidade, e que, vigorados pelos miasmas desta região, os que erão emittidos pelo carvão se tornavão productores da *febre a narella*, propriedade que aliás por si sós não tinhão estes miasmas do carvão, e pois não produzião, como se sabe, em outras Cidades, onde, tinhão estado os mesmos navios, a febre amarella.

Do complexo das observações resulta: 1.º que miasmas velhos, ou á muito retidos em substancias porosas ou em recintos fechados, passão por fazes de decomposição que lhes cõmmunicão propriedades differentes, e augmentão em geral suas qualidades deletereaes: e 2.º que os miasmas são sempre a *materia prima*, condicção indispensavel da epidemia.

Devo agora abordar a questão cuja solução assenta na natureza dos miasmas, e ligada á que ora examino, e para mim aqui não menos peremptoriamente resolvida, a saber:—*Se as causas da febre amarella são os miasmas, se miasmas a muito existem nesta Cidade, como desde que ha miasmas não ha febre amarella no Rio de Janeiro e em outras partes?*!—He huma objecção muito favorita dos que não se dão ao trabalho de visitar e *examinar os lugares* mais affectados — os porões dos navios, *boarding houses*, &c., &c., para ahi observar a inexoravel proporção que guarda a febre com os miasmas. Esta questão não pertence exclusivamente ao Rio de Janeiro, ella, e sua resposta tem applicação



a todos os paizes devastados pelas *epidemias* de febre amarella: constitue mesmo hum ponto cardeal da historia deste flagello.

Os que tropeçarão nesta questão, as grandes capacidades medicas (contagionistas e infeccionistas) que se embarçarão nesta tã de aranha, laborão em hum erro, que peço-lhes licença para chamar huma *antigualha chimica*, a saber, —que os miasmas são sempre os mesmos—: he deste engano que nasceo a desgraçada theoria de *concentração*, com que Tomassini se contentou para explicar *infeccionistamente* a febre amarella de Liorne 1804: he parando diante deste absurdo chimico, dos *infeccionistas*, abraçado com a avidez da pobresa de melhores argumentos, que os *contagionistas* em vez de quebrarem os pés de barro deste hypotheticogicante andão a procurar no escuro o contacto generalizado, que nunca ninguem vio.

Ora os miasmas não são *sempre* os mesmos, nem quando *evolvidos* de animaes ou vegetaes diferentes, nem ainda quando *evolvidos* dos mesmos animaes ou vegetaes: muitas circumstancias fazem variar estes productos da decomposição organica: as principaes que os fazem variar são os *excitadores* da decomposição e as condições meteorologicas, além da diversidade das substancias donde elles provêm. Permitta-se-me apresentar alguns argumentos ou demonstraçoens, que firmem esta importante *differença dos productos resultantes das decomposições de substancias organicas*. Com effeito:

O ar encerrado em hum recinto onde se acha madeira em *eremacausia* (aprodescendo) fornece exclusivamente *gaz acido carbonico*: se a este ar se junta gaz hydrogeneo sufficiente, forma-se *exclusivamente agua*; nem mais hum átomo de acido carbonico. He o illustre de Saussure quem o demonstrou.

Os corpos animaes em decomposição dão productos diferentes segundo o estado meteorologico, dão ammonia nos climas frios, e acido nitrico nos climas intertropicaes — he Liebig quem o affirma.—

As emanações que produzem os aromas, do oleo de semente de sabugueiro, do oleo de terebenthina, e do oleo de limão, emanações diferentes para cada hum, assim como, em geral, as emanações que produzem o aroma das flores, resultão da oxidação que soffrem estes oleos: Geiger demonstrou, semelhantemente, que o cheiro *particular do almiscar* resulta da sua decomposição ou putrefação, isto he, das *emanações* que sua decomposição putrida produz: os productos de todas estas decomposições são pois diferentes, ninguem os julga identicos.

Huma dissolução de *cyanogeneo* antes de chegar a sua ultima e difinitiva transformação *passa successivamente* por oito transformações ou productos diferentes (Liebig).

As emanações dos pantanos são evidentemente diferentes das que emergem de huma sepultura, mas a analyse ainda confirma o que annuncia a evidencia dos sentidos...

O succo da uva fermentando, isto he, decompondo-se pacificamente, dá vinho composto de alcool, acido carbonico, etheres, &c.: mais tarde, dando-se certas condições, todo o alcool transforma-se em vinagre, &c., &c.: os productos da decomposição varião pois com as fases desta decomposição.

A menos de não querer *adrède* tudo confundir, ninguem confundirá o *cheiro*, nem os effeitos pathalogicos, de huma *rossada* onde *seccão* e se decompoem milhares de vegetaes, com o cheiro e effeitos pathalogicos de hum amphitheatro de anatomia ou de huma sepultura.

Os materiaes donde emanão, as circumstancias que presidem a todas estas exalações e gazes, são diferentes, tudo he diferente; como he possivel dizer-se que taes emanações em todos os casos são as mesmas mais ou menos *concentradas*?!

A respeito destas composições organicas as lições da analyse são da maior importancia; porque ellas mostrão, que com a mais insignificante circumstancia



varião inteiramente as propriedades de hum producto organico: o estarem, por exemplo, os *mesmíssimos* elementos arrançados em linha recta, em circulo, ou em triangulo, &c., he bastante para formar compostos diferentes, innocentes, agradaveis, ou venenosos, em todo o caso tres corpos diferentes com os mesmos elementos: assim as

Essencia de canella.....	{	Carbono ...	79,52
		Hydrogeneo.	6,40
		Oxigeneo...	14,06
Essencia de amendoas amargas ..	{	Carbono....	79,66
		Hydrogeneo.	5,56
		Oxigeneo...	14,88
Essencia de <i>Prunus padus</i> .....	{	Carbono....	79,35
		Hydrogeneo.	5,68
		Oxigeneo...	14, 9

são compostas, como se vê, dos mesmos elementos pouco mais ou menos na mesma proporção, entretanto são mui diferentes quanto á suas propriedades chimicas phisicas e thereupticas. O assucar, a gomma, o algodão estão no mesmo caso, compostos dos mesmos elementos, pouco mais ou menos nas mesmas proporções, entretanto ninguem se veste de gomma, ninguem engoma sua roupa, nem colla papeis com assucar, e ninguem adoça seo café com algodão.

Deve-se-me permittir, que eu junte a esta serie de provas, que eu poderia alongar muito, para mostrar que os productos de substancias organicas são infinitamente variaveis, as indagações experimentaes, que aqui executei no intuito especial de conhecer a differença entre miasmas emanados de fôcos diversos.

1.º Condensei, mediante a mistura frigorifica de gelo e sal, na superficie de hum ballão, as emanações do sallão da Escola de Medicina quando cheio de Estudantes, o liquido obtido deo o cheiro caracteristico do *halito humano*: foi este liquido introduzido no eudiometro de volta, e encheo  $\frac{1}{10}$  de sua capacidade: fechado o eudiometro, aquecido lentamente, forão assim os outros  $\frac{9}{10}$  de sua capacidade (cheios de ar) saturados das emanações emergidas do liquido; o que era manifesto pelo cheiro que davão quando abri e fechei rapidamente o orificio superior do instrumento: 24 horas, e até dois dias depois, o mesmo cheiro de *halito* persistia. Subtrahi a agua condensada, e deixei no interior do *eudiometro* somente o ar saturado das emanações; o cheiro de *halito* persistio *inalteravel*; com as devidas precauções, para senão perder ar algum do interior, intruduzi no *eudiometro*  $\frac{1}{10}$  (do seo volume) de agua de cal; e submetti de novo o *eudiometro* aos raios solares *directos* e depois *concentrados* por huma forte *lentilha*; então, mergulhando a extremidade do instrumento em agua, e abrindo a chave inferior, o liquido *não subio*: logo não houve condensão do oxigeneo em agua nem em acido carbonico; pela abertura da chave superior reconheci de novo que o cheiro de *halito humano* permanecia! As emanações polmunaes *recem-exhaladas* de individuos são tem pois a propriedade chimica de senão decomporem *facilmente* nem mesmo sob a acção dos raios do Sol e da cal pelo contacto do ar.

2.º Depois, pelo mesmo tempo, vasei o eudiometro cheio de agua destillada em huma atmospherá *super-saturada* das immundas emanações putridas da *valla*: o interior do eudiometro cheio deste ar e transportado ao laboratorio deo o cheiro putrido da *valla* immunda que infecta esta Cidade: fiz então passar para o interior do eudiometro  $\frac{1}{10}$  de seo volume de agua de cal; submettido assim o instrumento por *dous minutos* aos raios solares e vascolejado ligeiramente, a agua de cal



*turvou-se*: mergulhada a extremidade inferior do eudiometro em agua, e aberta a chave, a agua *subio* de cerca de  $\frac{1}{2}$  da capacidade do eudiometro: ha mais; o cheiro putrido desapareceu *completamente* quando procurei senti-lo abrindo a chave superior! Se algum espirito escrupuloso quizer achar para o vasio que foi occupado pela agua que *subio* a explicação *exclusivamente* no acido carbonico que devião conter as exhalações putridas, nao póde este escrupuloso deixar com tudo de admittir a combustão dos miasmas, que desaparecerão; e pois o cheiro repugnante e putrido desapareceu *instantanea e completamente*: hum pequeno tubo de vidro molhado em acido *chlorhyprico* rodeou-se de vapores brancos quando mergulhado no interior destas exhalações: a formação ou preexistencia do ammoniaco he pois incontestavel. Prescindindo da agua de cal, e empregando só a luz solar concentrada por huma *forte lentilha*, o resultado foi o mesmo no fim de 4 minutos. As emanações putridas dos monturos tem pois a propriedade chimica de se transformarem em acido carbonico ammoniaco e agua immediatamente que em contacto com o ar, principalmente em presença da cal, se submeterem á acção dos raios do sol.

Estas emanações ou estes miasmas são pois diferentes dos que se exhalão dos pulmões animaes.

A diversidade das emanações physiologicas na mesma especie humana he tão notavel, tão caracteristica, que quem viajar pelas brenhas de nossas florestas reconhecerá só pelo cheiro, isto he, pelas emanações, a *estada* naquelle lugar das tribus indigenas: de acordo com a experiencia que apresentei, estas exhalações physiologicas persistem por muitos dias: a pesar de não haver poros de moradas nem de roupas, que as conservão, ellas ficão no humus, nas arvores, nas folhas seccas, &c. Quem não reconhece o cheiro do navio negreiro! ainda semanas depois do desembarque?!

Parece-me por tanto que se póde resolver a questão offerecida no começo deste paragrapho, estabelecendo que, variando a natureza dos miasmas por muitas causas diferentes, não admira, que não se tendo em epochas anteriores desenvolvido os miasmas proprios productores de febre amarella, embora se desenvolvessem outros, que produzião outras molestias, não apparecesse esta epidemia, se não quando a meteorologia ou os excitadores da formação de miasmas fizerão apparecer aquelles que são proprios desta molestia.

Resta-me porém ainda comprovar o *asserto*—*excitadores* diferentes, que não somente condições meteorologicas, fazem *variar* os productos da decomposição, ou miasmas, e dão assim origem á molestias pestilenciaes diferentes—estes *excitadores* muitas vezes não concorrem com hum só atomo *material* seu para a formação dos miasmas; obrão algumas vezes, *só* pela sua *presença*, communicando o seu estado de vibração; outras vezes porém entrão em combinação com as substancias, cuja decomposição determinão.

Na experiencia de Saussure a madeira podre determina a formação d'agua communicando o seu estado de vibração ao oxigeneo e hydrogeneo, que sem esta vibração não se combinão na temperatura ordinaria; mas a madeira podre não concorre com *hum só atomo seu* para formar esta agua, he hum mero *excitador*.

O fermento de pão ou de cerveja posto em huma dissolução de assucar de canna communica sua vibração aos elementos do assucar, e os obriga a se transformarem em alcool e em acido carbonico; mas nenhum só atomo do fermento passa á fazer parte dos productos em que se desdobra o assucar.

Essa mesma dissolução de assucar de canna, que forma alcool e ac. carbonico sob acção do fermento, se for fervida com algumas gotas de acido sulfurico, se transformará em *glucose*, ou assucar de uva.

Este mesmo assucar de canna se for distillado a secco transformar-se-ha em ac. carbonico, em gaz de iluminação, em oxido de carbono, em oleo empireumatico, em vinagre, &c.



Em contacto com o *pus* esse mesmo assucar vai desdobrar-se em acido *lactico*, *butirico*, &c.

Por outro lado os trapos, ou tecidos velhos de linho, de algodão, e de lã, fervidos com acido nítrico, dão o assucar de uva, ou *glucose*.

Hum pouco de saliva misturada com goma de polvilho transforma, em menos de hum minuto, toda a goma de polvilho em assucar de uva ou *glucose*: o sabor adocicado que produz o pão ou a bolaxa depois de algum tempo de mastigados, he devido á *transformação saccarina* do polvilho, que o trigo contém, pela saliva.

Mas trapos velhos, polvilhos, &c., queimados ou distillados, isto he, submittidos a outros excitadores, dão productos mui differentes do assucar de uva.

Por tanto, á vista destes factos, só a sceptica predilecção do stacionario empirismo pôde desconhecer que *excitadores differentes* provocão nas substancias organicas a formação de productos differentes.

Ora se tudo que he susceptivel de demonstração experimental, se tudo que se vê, e se sente, nos diz que os primeiros productos da decomposição organica varião *conforme* as substancias organicas, que se decompõe, e conforme os *excitadores* desta decomposição; de tal fórma que chega até a acontecer, por causa desta variedade mesma, obter-se *accidentalmente* o mesmo producto de substancias differentes: como daquillo que não se vê, que se não sente, e que não pôde soffrer huma demonstração experimental, se vai concluir que os *miasmas* são sempre os mesmos, somente mais ou menos concentrados!!!

Mas, prescindindo de demonstração experimental, quem ousará sustentar que o excitador da variola (bexigas), do sarampo, da febre amarella, da coqueluche, do typho das mulheres paridas, &c., molestias que se propagão por emanções; quem, digo, ousará sustentar que a causa de todas estas molestias he a mesma, só porque todas nascem de decomposição organica?!! He melhor confundir o aroma da rosa com o da cebola, e o do cafe com o do alcatrão!!!

A decomposição dos corpos organicos chamada *eremacausia*, *fermentação*, e *putrefacção*, pela qual estes corpos, depois de privados de vida, se desdobrão em productos gazosos, he devida a ruptura do equilibrio em que se achavão suas moleculas, e esta ruptura de equilibrio pôde ser provocada, ou pelas condições meteorologicas (calor, humidade, electricidade, &c.) ou pela intervenção de outro corpo cujo estado de vibração molecullar venha pela sua presença destruir este equilibrio; ou em fim pelas affinidades chemicas dos elementos que constituem os principios immediatos: huma vez destruido o equilibrio, postas assim em desordem as moleculas, ellas obedecem então livremente ás affinidades chemicas, e formão productos que varião para cada corpo. Não nos illudamos, porém, nos corpos *vivos* não são as affinidades chemicas dos differentes principios immediatos, nem as forças vitaes, que de ordinario, sem grandes influencias meteorologicas, espalhão a desordem na economia vivente, rompendo o equilibrio de composição de seus fluidos, e solidos; he sim, quasi sempre, ao menos nas grandes epidemias, o movimento de *vibração*, que por intermedio de miasmas, ou de outro equivalente, he *levada* ao seio do organismo pela respiração pela absorção cutanea pela alimentação, &c. Os paos ou salames de Wurtemberg citados por Liebig dão huma prova irrefragavel desta acção *vibratoria*.

Só poderá estranhar esta asserção quem desconhece a energia com que a fermentação e a putrefacção procedem na desoxidação e outros phenomenos chemicos pela *mera vibração* communicada dos principios que fermentão.

O facto de hum excitador provocar decomposições no seio do organismo he confirmado por numerosas observações registradas como incontestaveis nos annaes da medicina, as quaes observações tornão por tanto incontestaveis a acção dos *excitadores* internamente analoga ao que he ella exteriormente: exemplos.



1.º A ferida pela *ponta* do escapello, que disseca hum cadaver corrompido, atêa a febre maligna, phlegmões, e suppurações, em órgãos *distantes* muitas vezes da região offendida.

2.º O sangue, a materia cerebral, a bilis, &c., *corrompidos*, produz em vomitos, febre algida, typho, e a morte; quanto applicados á pelle despida da epiderme, ou a huma ferida (Magendie).

3.º Os *salames* ou carnes defumadas de Wurtemberg, algumas vezes, produzem huma *emaciação* e deperecimento mortaes sem o menor indicio inflammatorio (Liebig).

4.º Pequena porção de substancias animaes putridas injectada nas veias do *homem* (sentenciado) tem produzido typhos, e a morte.

5.º Huma dissolução de assucar e fermento injectada nas veias de hum animal entra em *fermentação* que se *propaga* pelo systema vascular, e produz a febre typhoide (Claude Bernard).

6.º As aguas corrompidas são nos navios causas frequentes de erysipelas, diarrheas, typho, &c.

7.º Em *Saulier* (França) em 1773 na Igreja Matriz de *Santo Antonio* achavão-se 120 meninos para a 1.ª Communhão, e mais pessoas: então, ao depositar o *coveiro* o caixão de hum gordo cadaver no seu *jazigo*, quebrou outro caixão que ahi se achava depositado a 33 dias: resultou derramar-se huma putrillagem horrivelmente fetida, que infeccionou a Igreja. As 120 crianças, o Parocho, o *coveiro*, &c., *todos* adoeçêrão de huma febre podre, com hemorrhogia (como na febre amarella) erupção, &c., (Walker).

Em todos estes casos he incontestavel que a *causa* (os miasmas) foi o meio excitador de decomposições nos liquidos ou solidos do organismo. Tanto são estas decomposições analogas ás que se passão na fermentação e putrefacção, que os productos são tambem analogos: com effeito, nestes casos, como nas epidemias pestilenciaes, o *companheiro* inseparavel da putrefacção, o *ammoniaco*, apparece nos suores, na saliva, nas ourinas, na atmospherá respirada pelos doentes; e em fórma de sulphato nas evacuações! (Liebig).

Compenetrado sem duvida destes phenomenos e de mil outros, que ao seu incansavel talento proporcionou o seu esclarecido Governo, o Dr. Farr incluiu na sua classificação *zymotica* (molestia produzida por huma especie de fermentação) a *Peste*, o *Cholera*, a *Febre amarella*, o *Typho*, a *Febre nosocomial*, a variola, sarampos, coqueluche, a *febre puerperal*, &c., &c., &c. Assim pois se deve considerar como experimentalmente resolvido — *não só* que excitadores differentes provocão nas substancias organicas productos differentes, *como tambem* que este phenomeno se verifica muitas vezes *economia viva* —

Condições meteorologicas podem pois determinar a formação de miasmas productores da febre amarella á custa das immundices e outros focos de emanações de huma Cidade.

Mas excitadores proprios, como hum navio carregado substancias organicas que tenham recebido o impulso de decomposição no porto de procedencia, empregado esse navio e sua tripolação dos miasmas, tambem podem, soffrendo essa decomposição, vir fazer desdobrarem-se em miasmas de febre amarella os miasmas preexistentes, e os que emergirem dos focos de immundice em presença do excitador. O *excitador* vindo de fóra será porém inefficaz se elle não achar *miasmas* ou *focos* de miasmas; e não coincidir além disto com certas condições meteorologicas, calor, humidade principalmente, que favoreção sua acção transformadora; coincidencia que, não se dando sempre, torna mais raras as invasões de epidemias, mesmo onde ha miasmas.

Creio haver demonstrado que havia no Rio de Janeiro sufficiente quantidade de miasmas que servirão de *materia prima* da epidemia de 1850: mas miasmas tendo aqui havido, de ha muito, e em circumstancias meteorologicas analogas, que, sem duvida, deverião haver-se realisado em annos anteriores, sem que



apparecesse a *epidemia* de febre amarella, he forçoso concluir-se que algum *excitador*, *fermento*, ou como queirão chamar, *interveio* no anno climaterico de 1850 para transformar esses miasmas pre-existentes, ou seus *equivalentes*, em miasmas productores de febre amarella: he esta a consequencia de tudo que deixo exposto.

Ora as explosões deste flagello nas differentes capitaes das Provincias do Brasil, coincidindo *sempre*, *inexoravelmente sempre*, com navios procedentes de lugares delle affectados, revalidão o *principio* que acima estabeleci, e cujos factos comprobatorios, além dos aqui observados, se encontrão referidos em outras partes do mundo onde, sem preconceitos, se inquirio da causa determinante das epidemias da febre amarella, com quanto não referidos como prova do principio que sustento, a saber — que hum *excitador* ou fermento vindo de fóra he o facho incendiario que atéa muita vezes a epidemia —.

Com effeito. Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará, Rio de Janeiro, e Santa Catharina, &c., só arderão em febre depois que aborderão as suas praias respectiva e *ostensivamente* o Brigue Nort'americano *Brasil* empregado no trafico de africanos; o navio francez *Aleion* procedente da Bahia quando já affectada; o brigue dinamarquez *Polux* e charrua brasileira *Carioca*, procedentes dos portos já affectados; a barca americana *Navarre*, o vapor de guerra nacional *Affonso*, a curveta portugueza *D. João 1.º*, o paquete inglez *Petrel*, todos procedentes da Bahia quando já conflagrada pela febre, &c.; e o brigue americano *Margarith Happung*: &c.

Disse *ostensivamente* porque *clandestinamente* os piratas empregados (\*) no infame cannibalismo do trafico de negros, tendo certeza das medidas *decisivas* que preparava o Governo do Imperador para fazer cessar essa ignominia, aproveitarão com furore o *prazo* que lhes restava e vomitárão de suas entranhas pestíferas, no anno precedente, *clandestinamente*, milhares (!) de *negros* pestiferados e moribundos. Não he para mim ainda liquido que não forão estes traficantes os principaes importadores da febre, os primeiros responsaveis pela calamidade que a tantas familias cobrio de luto.

Como quer porém que seja, o admittir-se as explosões de febre amarella em lugares tão remotos, tão differentes pelas latitudes pelos habitos, &c., só ligados pelas leis civis e relações commerciaes nas duas extremidades do Imperio, *simultaneamente*, sem a menor influencia reciproca, e querer persuadir aos que forão testemunhas oculares destes factos, que a causa da febre forão miasmas mais concentrados nesse lugares, que todos os miasmas desses lugares se ajustárão para só se concentrarem em 1850; de mais que os de cada lugar só devião effectuar sua concentração quando chegasse hum navio procedente de lugar affectado de febre amarella, he na verdade huma *pretenção* que se não póde tomar ao serio, he huma miseravel *frioleira*.

Como da chalupa ingleza de guerra *the Bann* para a Ilha da Assenção em 1823: da Corveta *Le Danphin* para Cadiz em 1800: dos navios *Grand Turc.*, e *Taille Pierre* para *Barcelona* em 1821: do navio suecco Dygden para *Gibraltar* em 1828: do vapor de guerra inglez *the Eclair* para a Ilha da Boa Vista em 1845: &c., se observou sempre nos differentes portos do Brasil a filiação da epidemia partindo de hum navio, ou de hum pequeno numero de casas primeiramente affectadas; donde a febre se propagou no decurso de alguns dias.

Na Bahia foi do brigue Brasil que se propagou d'ahi a toda Cidade.

Em Pernambuco foi do *Alcion* aos navios *Constatine* e *Josephine* que se achavão visinhos do *Alcion*, e depois ao bairro da Boa Vista (enfermaria ingleza) e do Recife... e depois á toda a Cidade que se propagou a epidemia.

No Pará foi dos dous navios já citados que se espalhou a febre.

---

(\*) Mais dos nove decimos destes tratantes erão estrangeiros.



Em Santa Catharina foi mui manifestamente do brigue *Margarith Oppung* que partio a febre, &c.

No Rio de Janeiro pode-se avaliar a filiação dos primeiros casos pelo quadro (Pl. VIII) que tracei, em synopse, extrahidos das *observações* apresentadas pelo Sr. Dr. Lallemand com huma dedicação e fidelidade que honrão a esse illustrado Medico (\*). Juntando os que pude colher de outras fontes. Além dos navios negreiros que infectavão os portos do Imperio, alguns outros tanto de *guerra* como *mercantes* podendo ser suspeitos de haver-nos importado o germen *excitador*; submetto no Pl. VIII o Mappa dos Vasos de guerra nacionaes que chegarão a este porto nos ultimos cinco mezes de 1849, que devo a valiosa amisade do Exm. Sr. Conselheiro Chefe d'Esquadra Alvim; e no Pl. VIII (*bis ter., e quat.*) a lista de todos os navios mercantes, que anteriormente a 1850 entrarão neste porto procedentes de lugares suspeitos. Do que resulta que a epidemia de 1850 foi a *resultante de componentes accumulados*.

Portanto não se póde contestar a intervenção de huma *causa extrinseca*, de hum *excitador* capaz de provocar o desenvolvimento da epidemia, em todos os pontos do littoral do Imperio invadidos por este flagello. Quanto á *causas extrinsecas* se póde por tanto concluir que — achando-se a atmosphaera e os corpos nella mergulhados impregnados de miasmas, e intervindo a acção de *excitadores proprios*, os miasmas da atmosphaera se transformarão em miasmas productores da *febre amarella*; e a atmosphaera servio, assim contaminada, de *meio* para levar aos poros dos objectos nella mergulhados a acção transformadora, tornando-se os miasmas dos poros os continuadores da epidemia —

#### *Causas intrinsecas do organismo.*

Quaesquer que sejam as causas epidemicas, miasmas proprios, desenvolvidos espontaneamente ou pela presença de hum excitador, equivalentes de miasmas, alimentos, agua, fome, fadiga, &c., a observação mostra a cada passo que ha organismos refractarios á acção epidemica (da febre amarella como de todas as outras pestilencias): alguma *condição*, algum *material* ha pois no organismo *susceptivel* de soffrer á acção epidemica, que não se dá no organismo *refractario*, he este *material* que eu denomino *causa intrinseca*; e que passo a discutir animado pela concordancia de minhas ideias com as que forão traçadas pela penna eloquente de hum profundo e lucido Physiologista inglez o Dr. W. B. Carpenter. « Estamos habilitados a concluir » diz este illustrado physiologista, (Quarterly journal n.º 21 pag. 162) « que as causas predisponentes de epidemias produzem no sangue hum *excesso* de principios descomponiveis, que circulão no sangue em *pequenas proporções*, trazidos estes principios dos lugares, onde se formarão, ou onde se depositarão, pela circulação, para sahirem em fórma de secreções. As circumstancias que produzem o augmento ou excesso destes principios *materiaes* descomponiveis são: 1.º as comidas e bebidas: 2.º o ar respirado: 3.º sua producção em disproporção com a respectiva eliminação pelos órgãos secretores: 4.º os obstaculos ás devidas secreções. Chamar a estes *materiaes* pre-existentes no organismo *causas occasionaes* quando elles são tão essenciaes que sem elles não ha epidemia, he hum absurdo logico — he ainda o pensamento do illustre physiologista que ressumbra nestas linhas — Os inimigos de theorias fundadas em demonstrações experimentaes arranjam a cousa de outra sorte, sahem-se com huma *theoria* mui *sublime e explicativa*, e dizem, julgando que esclarecêrão a questão. « Para haver epidemia he precisa a *predisposição* »!

---

(\*) O Sr. Dr. Lallemand foi o primeiro que chamou nesta Cidade a attenção publica sobre o apparecimento do flagello pestilencial: a primeira noticia, não tendo ainda visto (sabendo que o era) hum doente de febre amarella, julguei que o Sr. Dr. Lallemand se enganava; mas breve conheci que era eu que me enganava.



A brilhante intelligencia de Liebig assignalou como causa natural das molestias contagiosas, que como a variola, o sarampo, a scarlatina, a coqueluche, &c., só atacão huma vez, certo producto physiologico existente na economia, que huma vez posto em fermentação e eliminado, em geral não se reproduzindo mais, torna o individuo inacessivel a repetições do mal. Observações recentes, confirmarão as predicções do Oraculo da chimica organica, e authorisão o principio que copiamos do Dr. Carpenter, resumido na seguinte asserção.

« As causas, que tornão os individuos *susceptiveis* de huma epidemia qualquer (cholera, febre amarella, peste, &c.), sendo igualmente efficazes para engendrar a susceptibilidade para qualquer outra...; a invasão de huma epidemia se póde exprimir pela seguinte formula = huma condição geral do corpo, *mais* hum veneno especifico =, tanto podemos prevenir a invasão, prevenindo a condição geral *pre-disponente*, a mesma para todas as epidemias; como prevenindo o desenvolvimento do veneno (*excitador*) ». (Quarterly Journal n.º 21 pag. 162. — 1853) he o resumo do que levo ponderado nas paginas deste Relatorio.

Resta-me discutir se na realidade ha, de que *origem* he, e como se fórma, ou se accumula no organismo, esta condição geral do corpo, ou *este material*, sobre o qual vem actuar o excitador especifico externo. A existencia destes *materialias* no organismo se manifesta em muitas circumstancias, e repousa em solidos argumentos, dos quaes alguns alheios á historia da febre amarella alongaria de mais estas reflexões: outros ha porém de cuja noticia não devo prescindir.

A facilidade com que depois do parto soffre o utero decomposições purulentas, gangrenosas, &c., a qual torna então mui arriscadas as operações neste órgão, se liga a degenerescencias gordurosas em que nelle se desdobráo os principios organicos (Virchow): de acordo com esta observação os lochios e as urinas apresentam á analyse globulos de gordura (Kiliam e Retzius). Ora se os tecidos do utero se desdobráo ou se separavão em principios não azotados (gordura, acido lactico, assucar, &c.), os seus principios *azotados* á base de *proteina* unidos a estes não azotados necessariamente se destacão do tecido uterino; e ahi permanecem, até serem acarretados pela circulação; a fim de que, submettidos á respiração saião em fórma de *creatina*, de *urea*, &c., pelos rins. Mas se a respiração não póde oxidar totalmente os principios não azotados, (gordura, &c.) que permanecem, a pesar de serem estes principios não azotados, os que se oxidão de preferencia, he claro que menos se oxidão os azotados: e se estes não forão oxidados, isto he, se não forão transformados todos em *urea* e *creatina*, nem sahirão pelos suores ou por outra fórma, permanecerão necessariamente no utero e no sangue, constituindo o combustivel para o *typho puerperal*, para a *febre amarella*, para a *febre intermittente*, para a *peritonite*, &c. A gravidade da febre amarella nas recém-paridas, ainda quando benigna já a epidemia, he hum argumento irresistivel da pre-existencia desta *materia prima* de febre.

A ingestão excessiva de alimentos especialmente alimentos animaes foi aqui em muitos individuos a causa fatal da febre amarella, mesmo durante o tempo em que a epidemia amainava já seus furores: ora este excesso de chilo lançado na torrente sanguinea, e submettido mediante a respiração á acção *excitadora* da atmospheria (e das casas) infeccionada, he claramente o *material* da febre amarella.

Durante a epidemia os exercicios demasiados *activando a circulação*, a insoiação *activando a circulação*, huma outra molestia febril qualquer *activando a circulação*, tudo que acarretava para o sangue maior quantidade de principios azotados; tudo desfeixava em febre amarella; porque tudo isto offerecia ao *excitador* (aos miasmas respirados e acumulados no mesmo sangue) sufficiente material de decomposição para produzir a febre amarella: he este hum dos episodios da historia de epidemia nesta Cidade: e mostra como nestes casos se preparou o material febril, que devia conflagrar-se pela acção do excitador epidemico geral (miasmas).



Em Manchester em hum bairro que se servia da agua de hum poço contaminado pela ruptura de hum cano de *despejo*, que passava a alguns pes de distancia, se observou que — em 30 casas que se servião da agua deste poço houve 26 casos de cholera, dos quaes 25 mortos: em 60 casas visinhas que usavão de outras aguas, *nenhum só caso de cholera!* — (Report of the Board of Health): neste exemplo a existencia do *material* morbido no organismo, onde fôra levado pela agua, he *evidente*: que foi mero *material* e não a *unica* causa do cholera he tambem incontestavel; pois que igual *desgraça* tem acontecido em todos os paizes sem produzir o cholera nem febre amarella: no mesmo Rio de Janeiro antes do abastecimento de agua, antes dos cuidados que hoje se lhe consagra, muitos aqueductos descobertos trazião á Cidade as *enxorradas* que das vertentes visinhas vinhão sobrecarregadas de immundices, principalmente quando chuvia: entretanto a pesar desta *desgraça* nunca, nesse tempo, tivemos cholera, nem febre amarella, a pesar de bebermos, salva a quantidade, o mesmo que beberão os habitantes de *Manchester*. Se nesta Cidade ingleza a agua deo materia para o cholera aqui a agua semelhante produzia *erysipelas*, urticarias, &c., provas inequivocas de huma *materies morbi* levada ao organismo; mas não menos inequivocas provas de que conforme as circumstancias, os *excitadores*, a mesma materia produz o *cholera*, a *erysipela*, a *urticaria*, &c.

A alimentação guarda certa relação com a temperatura, ellas estão, ceteris paribus, na razão inversa, mais fortes alimentos para paiz mais frio; a physiologia mostra que a respiração *queima* tanto maior quantidade de principios organicos inutilisados, quanto menor he o calor do paiz, e quanto maior he o *exercicio* do homem: quanto mais elevada pois for a latitude habitada pelo homem, e quanto maior a actividade de seus movimentos, seus trabalhos, &c., maior será a quantidade de seus alimentos, mais activa será a sua respiração *queimando* (transformando em ac. carbonico, urea, creatina, &c.) os despojos que dos órgãos trouxer o sangue. Ora transportai de sua elevada latitude esse homem activo por cujo sangue passa em hum tempo dado *grande* quantidade daquelles despojos, mas mantida sempre a *mesma*, pela proporcional energia da respiração e dos alimentos; transportai, digo, este homem á zona quente intertropical; aqui sua respiração muito menos energica não dará mais vazão, não eliminará todos os despojos provenientes dos órgãos que o sangue ainda forte lhe offerecer: estes despojos este *material* permanecerá pois na sua economia como a *materia prima* para qualquer epidemia. Como prova desta asserção se offerece o facto que aqui a febre amarella acometete aos marinheiros estrangeiros pouco mais ou menos na razão directa das latitudes donde provinhão *imediatamente*; atacou aos Brasileiros provincianos, ceteris paribus, na razão da *elevação* do solo de suas provincias. As historias aqui e na Europa propaladas de que em tal anno soffreo mais tal nação, em outro anno tal outra nação, he huma pura invenção: as estatisticas da mortalidade conservão entre os subditos de huma mesma nação a mesma lei, ceteris paribus, que apresentão os de outras nações nos respectivos annos: os *finlandezes*, *dinamarquezes* e os de outras elevadas latitudes *boreaes* forão sempre os mais susceptiveis, ora he nelles onde se verifica em maximo gráo o que deixo expendido.

As declamações dos authores; sangue europeu na zona ardente! o Ceo abraçador dos tropicos! os aclimatados! as forças de resistir á epidemia!...já são romances de máo gosto.

Os navios Bombain, Darien, &c., que aqui chegarão com tripolação ostensivamente saudavel, mas *saturada* de miasmas inspirados dos mesmos navios, forão horrivelmente affectados *depois que* e nunca antes (!) com esse *material* febril no sangue forão os marinheiros submettidos, aqui, á acção excitadora dos miasmas da praia chamada da *saude*.

Durante o furor da epidemia em 1850—52 tive oportunidades repetidas de examinar pessoas em saude cujos suores em todo o correr da noite empregna-



vão a roupa de cama e corpo do mesmo cheiro putrido, que hoje se reconhece ser geral *characteristico* do halito de febre amarella: eu dou esta observação como prova da existencia de huma *materies morbi* no sangue, porque entendo que a conservação da saude desses individuos dependia da gradual eliminação pelos suores desse complemento *putrido* das desintegrações organicas, as quaes em totalidade não erão queimadas pela respiração e não podião sahir pelos rins: interpretação authorisada pelo facto de serem então as ourinas escassas, rubras, apodrecendo facilmente; por ser já alterado o halido do futuro paciente, e principalmente pelo facto de fazer a febre amarella explosão se qualquer causa accidental supprimia a salvadora transpiração deste individuo, em meu entender, ameaçado.

A natureza deste trabalho me veda o accumular outras provas fornecidas pelos observadores modernos, colhidas na historia do cholera, da peste, das differentes *especies* de typhos, da mesma febre amarella, &c. Me parece porém que os phenomenos da *vaccina*, da variola, do sarampo, da coqueluche, &c., que accomettendo huma só vez destruirão, e para sempre, o *material* que havia nesse individuo, corroborão a existencia na economia de hum producto physiologico, ou normal; provando não só que ha hum material que se *destruio*, como provando tambem que ha materiaes *differentes* huns dos outros; pois que o individuo que teve coqueluche, terá depois sarampos, terá depois bexigas, e só irá ficando inacessivel depois de haver soffrido cada hum dos respectivos males de per si, isto he, depois que se for destruindo hum a hum o *material* proprio de cada huma destas molestias.

O material porém da febre amarella, do cholera, da peste, &c., afigura-se-me o mesmo sendo só differentes os excitadores: mas me parece não se poder conservar a menor duvida ácerca de sua realidade no organismo.

Dada a presença, no sangue, desta materia descomponivel já tornada hum producto estranho; ou dado hum producto physiologico de facil decomposição, se intervier hum agente *excitador* de decomposição, como são os miasmas, ou simplesmente certas circumstancias metereologicas, (calor, humidade, electricidade), este producto entra na decomposição exigida pela especial acção do excitador, e produzirá a febre amarella se tal for a acção do *excitador*. O equilibrio de composição entre os differentes principios do sangue, sendo fracamente mantido (como convêm ser, para que o sangue os possa ceder aos orgãos que elle nutre, como pondera *Liebig*), se a acção do excitador for mui energica, se os miasmas forem abundantes, ou em violenta decomposição, como acontece no apogeo da epidemia, estes principios do sangue representão então o papel da *materia morbida*, seu equilibrio he destruido pela energia do *excitador*, e seus principios tornados materia inerte, estranhos já ao sangue, entrão em decomposição. Assim pois, quando a epidemia estiver em seu furor atacará ainda mesmo aquelles que não tiverem, como os de altas latitudes, *materias* desaggregadas dos orgãos; os nacionaes e os *aclimatados* serão então atacados. He o que nos aconteceu em Fevereiro, Março, Abril, e Maio: a epidemia a ninguem poupou!

Os energumenos de hum esturrado vitalismos ainda recalitrão contra as deduições da observação e da experiencia com hum argumento banal tirado só de suas cabeças, que não dos factos e de experimentações.

« Não ha decomposição (fermentação ou putrefação) no seio da economia viva » dizem elles.

A realização de phenomenos chimicos no seio da economia *viva* he hoje hum facto tão authenticado, que, em face das novas descobertas, as interpretações ou *theorias* dos pathologistas, que delles descrem, assemelhão-se ás extravagantes interpretações dos *alchimistas* aos olhos da chimica moderna. Como seria hoje interessante suppor que a *prata*, o *mercurio*, o *estanho*, o *cobre*, o *ferro*, &c., erão oiros doentes de lepra, que a pedra philosophal curava e transformava em oiro! « Venhão esses leprosos » exclamava Geber « que os quero curar, isto he,



transforma-los em oiro »!!! são *Gebers* resuscitados os que descrendo das brilhantes descobertas dos phenomenos *chimicos* da digestão, &c., desenterrarem a *elaboração* e os *quid* para explicar esta e outras funcções.

Não he a minha rude penna que ousará tocar nas brilhantes, e irrecusaveis provas com que os modernos experimentadores firmarão esta verdade: he hum factó *demonstrado* experimentalmente, que deve forçosamente entrar no juizo e apreciação das molestias. A *diabetes*, as ourinas leitosas (*chiliferas*), como a peste, o typho, o cholera, a febre amarella, &c., são molestias cujas *causas* e tratamento só com o auxilio da chimica se podem conhecer e determinar.

Mas não ha cego mais cego do que os que não querem ver; a pesar destas e de outras decisivas experiencias que evidencião decomposições chimicas no interior do organismo, ainda a medicina está condemnada a ouvir e registrar raciocinios e tratados inteiros escriptos sobre a *hypothese* desta impossibilidade de decomposição com hum cinismo incomprehevel!

Das considerações expendidas nos dous precedentes artigos — causas extrinsecas, e causas intrinsecas — julgo poder applicar á febre amarella o *principio* annunciado pelo Dr. Carpenter para as epidemias em geral, estabelecendo:

1.º Que para haver epidemia de febre amarella he indispensavel a presença de miasmas ou seus equivalentes que sirvão de *excitador*, não só para quando absorvidos provocar decomposições no interior do organismo, como para modificar as decomposições organicas dos grandes focos de emanações para que estas se *desdobrem* em miasmas proprios de produzir e *propagar* a epidemia.

2.º Que para haver epidemia de febre amarrella he ainda indispensavel a presença na economia de productos physiologicos, ou já tornados estranhos, que sob a acção dos excitadores entrem em decomposição.

## CAPITULO II.

### *Dos Symptomas e Lesões cadavericas*

O receio de alongar este Relatorio me obriga a representar em quadros synopticos os symptomas e as lesões denunciadas pela inspecção cadaverica, o estudo das *causas* e a discussão dos meios prophylaticos devem, com effeito, ser com mais particularidade aprofundados; e occupar maior espaço neste trabalho.



# Quadro synoptico e resumido dos symptomatos de febre amarella considerada em tres periodos.

APPARELHOS.		PRIMEIRO PERIODO.	SEGUNDO PERIODO.	TERCEIRO PERIODO.
<b>Digestivo.</b>	Falta de appetite, sede, boca amarga, pastosa, lingua a principio humida e pallida, depois com saburra branca, ou amarelhada no centro e rubra nas bordas e pontas, vomitos de substancias ingeridas, amarellos, ou esverdeados; dores no epigastrio, algumas vezes tambem no ventre; constipação, ictericia (pouco commun).	Lingua coberta de saburra com papillas da mesma cor, ou no estado normal, ou ainda vermelha assetinada secca com huma lista mais escura no centro; vomitos mais frequentes de liquidos ingeridos, biliosos, cor de chocolate, pretos (borra de café, ou alcatrão), de sangue; dores fortes no estomago, ardoir como de queimadura do vomito preto (precursores); ventre dorido, algumas vezes tympanico, geralmente flaccido; borborigmos, gargarejos; hypocondrio direito algumas vezes sensivel; evacuações amarelhas, escuras, pretas, communmente fetidas; escoriações no anus.	Labios gretados secos, dentes fuliginosos, exsudacões sanguineas em toda a mucosa da boca, lingua gretada, secca, vermelha, apresentando em alguns pontos coagulos pequenos de sangue; dores atrozes no estomago e ventre essencialmente nas fossas iliacas, não consentindo os doentes que se lhes toque; o vomito preto augmenta de frequencia; as evacuações ordinariamente da mesma natureza tomão hum cheiro fetido insupportavel; rectorrhagia — em poucos doentes diarrheica; inflammacão intensa das tonsillas, determinando asphixia.	
<b>Respiratorio.</b>	Difficuldade na respiração, halito quente e de hum cheiro particular; epistaxis poucas vezes.	Respiração entre-cortada, e difficultosa; epistaxis abundantes sendo o sangue difficil de coagular-se.	Dispnea; ar expirado frio e fetido.	
<b>Circulatorio.</b>	Pulso cheio e frequente, batimento das arterias temporaes e carotidas, entumescimento das veias jugulares.	Pulso frequente e molle, poucas vezes cheio e duro; pulsações do coração mais fortes relativamente ás da arteria radial.	Pulso irregular filiforme, ou molle e frequente.	
<b>Nervoso.</b>	Cephalalgia, olhos brilhantes, lagrimejantes, muito sensiveis á luz, pupillas dilatadas, insomnia, ou estado comatoso, difficuldade no fallar, dores contusivas nos membros e dorso, lingua e labio inferior tremulos.	Lentidão nas respostas, confusão de idéas, insomnia, delirio, estado comatoso, soluços, inconstancia nas posições.	Anxiedade, soluços, olhos amortecidos, estado comatoso, ou desasocego querendo o doente precipitar-se do leito, surdéz, delirio, carphologia, sobresalto de tendões, convulsões, em alguns casos com a forma epileptica, prostração completa de forças, indifferentismo.	
<b>Genito-ourinario.</b>	Ourina vermelha e pouco abundante.	Ouripas carregadas turvas, diminuem de quantidade e não são sedimentosas. A transformação ammoniacal, que sobrevem rapidamente previne que as materias extractivas se depositem.	Supressão completa de ourinas, hemorrhagia urethral.	
<b>HABITO EXTERNO.</b>	Decubitos dorsal, cor rubra do peito, peço e face; pelle quente e secca, conjunctivas injectadas.	Conjunctivas amareladas, circulo livido ao redor das sisuras das sanguessugas, cor rubra em alguns pontos, e amarellas em outros, desaparecendo a primeira pela pressão para tomar a amarella e pouco tempo depois a primitiva — manchas escuras com descamação furfuracea ou escamosa, furunculos, petechias, sudamina.	Hemorrhagia por todas as soluções de continuidade, pela conjunctiva, depois gangrena, decubitos dorsal com os membros em supinação — abcessos, — parotidas, extremidades frias, temperatura baixa, suor glacial, ulceracões gangrenosas nos grandes trochanteres, e região sacra.	







Aos symptomas consignados nas observações do hospital; a estes symptomas authenticados por huma vasta observação (de cerca de 4.000 doentes) devo juntar alguns que frequentes vezes encontrei na clinica civil, e que me parecem merecer especial attenção, contentando-me com a mera enumeração.

Alteração da memoria; desde os primeiros instantes da invasão o doente não póde já expôr o que começou a soffrer a huma ou duas horas; tem consciencia de que sua memoria lhe falta. Dores ás vezes atrozes nos membros inferiores e região lombar, &c., dor constante na região super orbitaria ao menos no 1.º periodo. Huma fraqueza na convalescença sem a menor proporção com a benignidade que apresentou a molestia: a intelligencia conservando-se inalteravel, em alguns individuos, até o momento derradeiro.

Secreção de mucosidades pela boca, esophago, e interiormente, tão viscosas que sua excreção era difficil, e exigia ser provocada (casos graves).

Fome pertinaz.

Pulso *sempre e sempre* depressivel ou molle, como se, fechadas as valvulas sygmoides aorticás, afrouxados os musculos que comprimem o systema arterial, o elasterio deste systema assim desamparado destes auxiliares, cedesse a qualquer compressão ainda contendo a mesma ou maior quantidade de sangue, isto he, ainda quando cheio: esta depressão ou molleza do pulso *nunca* em casos graves deixou de se me apresentar *desde* a invasão.

Erupção milliar, urticaria, &c., mesmo em individuos não acomettidos, mas (quanto a mim) ameaçados.



Aos symptomes caracterisados nas observações do hospital : a estes symptomes attribuidos por huma certa observação de cerca de 4.000 doentes deve juntar alguns dos frequentes vices encontrados na Clinica civil, e que tem parecido nunses especiallmente com a morte de morte.

Alteração da memoria; desde os primeiros instantes da febre e doente não pode já depois o que conhece a seguir a humo ou duas horas; tem consciencia de que sua memoria lhe falta. Depois de varias vezes nos membros inferiores e região toraxica, etc., por constante na região toraxica se torna no 1.º periodo. Huma fructa na cavidade com a maior proporção com a de- dignidade que apresenta a natureza; a intelligencia conservando-se intacta, em alguns individuos, até o momento de morrer.

Estado da consciencia para poder espiago, e inferiormente, são viciaes que sua execução era difícil, e existia ser precedida (casos graves).

Como portar.  
Tudo sempre e sempre deprimido no mallo, desde se, fechadas as veias e agudias toraxicas, alterando os tumores que costumam a serem arterial, o estado deste sistema sem desamparado desde os instantes, e com a grande compressão ainda contendo a mesma ou maior quantidade de sangue, isto he, ainda quando chega esta depressão no mallo do pulso ou em casos graves deixo de se manifestar desde a febre.

Prégo milhar, viticos, etc., mesmo em individuos não agudizados, mas quando a temperatura.

			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR
			MILHAR MILHAR



**Quadro das lesões cadavericas encontradas nas autopsias feitas no Rio de Janeiro, incluídas as do Hospital Marítimo de Santa Isabel, nos individuos fallecidos de febre amarella.**

<b>APPARELHOS.</b>	
<b>Digestivo.</b>	<p>Inflamação do esophago em alguns cadaveres, sua mucosa amollecida em diversos pontos, coberta de hum liquido glutinoso mais ou menos escuro, analogo ao liquido escuro vomitado em vida. Na maior parte dos cadaveres o estomago encerrava hum liquido negro, em poucos o liquido achado era amarelado ou esverdeado; a mucosa mostrava huma côr vermelha ás vezes tão carregada que simulava ulcerações, ecchymoses; ella era amollecida; o pyloro apresentava excociações mais extensas que o cardia. A côr, textura e liquidos encontrados no duodeno erão da mesma natureza que os do estomago; os grossos intestinos soffrendo as mesmas lesões não erão tão frequentemente affectados. O figado que em alguns casos apresentava-se como no estado normal, em outros tinha maior volume e manchas roxas, ou hum tecido friavel. A cyttifellea continha sempre biles em quantidade variavel sendo preta, verde carregada, ou com a côr normal, notando-se poucas vezes mudança de densidade.</p>
<b>Urinario e peritoneo.</b>	<p>A bexiga continha huma porção maior ou menor de urina mais densa, escura, amarelada; algumas vezes com a côr normal, ou então ella era contrahida e sem liquido; sua mucosa era mais vermelha e densa que para o corpo. Nenhuma mudança sensivel notava-se nos rins no maior numero de casos; poucas vezes seu volume era augmentado e sua côr mais escura que de ordinario. O peritoneo era em grande numero de cadaveres injectado em alguns pontos, e com manchas côr de chumbo.</p>
<b>Nervoso.</b>	<p>Não se notava alteração digna de mencionar-se na consistencia da massa cerebral em alguns casos; em outros ella era mais flaccida. As meninges e encephalo erão injectados, sendo neste ultimo a injectão por pontos mais ou menos distinctos; derramamento seroso, sero-sanguino lento, nos ventriculos, e cavidades da arachnoide; raramente encontrava-se derramamento de sangue no cerebro. Achava-se serosidade amarelada ou sanguinolenta no interior do rachis; os envoltorios da medulla erão mais ou menos engorgitados principalmente na região sacro-lombar.</p>
<b>Respiratorio.</b>	<p>Congestões passivas e engorgitamentos parciais em alguns pontos do pulmão com pequena crepitação; signaes de inflamação da mucosa que forra os bronchios: estas alterações não erão constantes.</p>
<b>Circulativo.</b>	<p>Derramamento em pequena quantidade de serosidade amarella ou sanguinolenta não só no pericardio como no endocardio, não existindo em nenhum destes orgãos traços de inflamação. Encontrava-se em muitos casos sangue escuro com ou sem coaghtos molles nas cavidades do coração, e grossos troncos; em alguns ellas erão vazias.</p>
<b>HABITO EXTERNO.</b>	<p>A côr da pelle era amarella citrina com manchas arroxadadas, toda arroxada, ou ainda (em poucos) achumbada; em alguns petecchias e sudamina principalmente no peito e ventre; circulo livido em redor das sisuras das sanguesugas, e feridas dos vesicatorios; em mui poucos a pelle apresentava descamação furfuracea; conjuntivas tão injectadas que parecião grandes coagulos (dois casos); em alguns cadaveres parotidas; notava-se os grandes trochanteres e o sarro ulcerados. Em geral todas as soluções de continuidade apresentavão hum aspecto gangrenoso; e além disso notava-se infiltração na sua superficie de hum liquido amarelado o qual se encontrava em quasi todos os tecidos.</p>







## CAPITULO III.

*Do tratamento curativo.*

Se, como deixo exposto, a *febre amarella* resulta de decomposições que se effectuão em principios organicos accumulados; despertadas estas decomposições pela intervenção de hum excitador; he consequencia natural que o tratamento deve ter por fim:

1.º Destruir ou pelo menos neutralisar a acção do excitador; e modificar o processo de decomposição, que em geral se faz substar pelos mesmos agentes que neutralisào os excitadores.

2.º Eliminar da economia toda *materia prima* destas decomposições, quer a parte já em processo, quer a outra parte ainda não submettida ao impulso de decomposição.

Para obter estes dous fins he necessario:

Subtrahir os enfermos a huma atmospherã impestada, removendo-os quando possivel do centro da Cidade para huma atmospherã rica de *ozona* e de oxigeneo a mais pura possivel: mas não de *temperatura* mui differente.

Levar á torrente circulatoria em fricções, bebidas, por todos os meios possiveis os *agentes* que tem a propriedade de modificar, substar, ou fazer cessar os processos de decomposição, como o oxigeneo (inspirado) o choloro, creosoto, a camphora, os aromaticos, &c.

Promover todas as secreções *desde o momento* da invasão; especialmente as secreções intestinaes, a transpiração, a diuresis, a salivação...arrancar mesmo *artificialmente* copiosas secreções pelos visicatorios (os effectos de hum vasto vesicatorio ao epigatrio quando o *fatal* sentimento de *ustão* ameaça o proximo *vomito negro*, são realmente admiraveis!).

Manter o regular exercicio de todas as funcções, activando as que convier ser activadas: assim, os revulsivos são reclamados pelo resfriamento das extremidades: os clysteres irritantes o são muitas vezes pela falta dos movimentos peristalticos; o que affirma o illustre Dr. Pym — que em nenhuma molestia aproveitão os clysteres tanto como na febre amarella — he ou deve ser hum *axioma*: a tranquillidade que se observa á principio no systema digestivo he enganadora: nesse ventre flascido, e sem visivel alteração, está o arsenal da *morte*; as materias contidas nesses ainda tranquillos intestinos vão brevemente engrossar o material das *decomposições* sendo absorvidas: he nesses intestinos que se terão de derramar os elementos da *urea* quando os rins os não eliminarem mais: urge que com *tempo* se removão os *combustiveis* e se abram as portas supplementares da eliminação da *urea*, e outros despojos: para isso he indispensavel activar as secreções e excreções intestinaes, e urinarias, he por estas duas funcções e pelos suores que se elimina quasi sempre a *materia prima* que mais tarde daria o *vomito negro*.

Salvas indicações especiaes que se devem preenher durante a molestia e a convalescença; são estas, em meu entender, as grandes indicações a preenher.

As *historias* de abortar por sangrias, de *lanhar* o doente com ventosas, de *cinchonisa-lo* pela quinina, de *saliva-los* com *calomelanos*, de *hypersthenisa-lo* pelo opio (!), de *satura-lo* de nitro, de *cingir-lhe* a frente com agua sedativa, de *enregela-lo* com banhos frios, de administrar-lhe *verbena*, de *encharca-lo* de limonada; de *esfresga-lo* com limão, &c., &c., &c., tudo sempre aromatisado pelo eterno *louro cerejo* (que he a canella medica do dia e entra em todos os tratamentos) todo esse aranzel do empirismo, não póde achar prova de sua *efficacia* senão na *affirmativa* de cada sectario.

Ora em hum paiz como este onde o pensar he tão livre como a *palavra* não sou obrigado a dizer o que *penso* de taes *affirmativas*.

Aqui apresento em *synopse* os meios que se empregão no Hospital maritimo de Santa Isabel, para preenher as indicações therapeuticas que deixei apontadas.



Le traitement curatif

52. - En outre de ces effets, à leur tour, ils résultent de la décomposition que se fait le lactose en glucose et fructose, respectivement ces deux composés par leur action de leur excès, de conséquence, surtout que le traitement doit être par lui.

53. - De plus, on peut même neutraliser le sucre de lactose, et produire le processus de décomposition, qui est le fait de la solution par les mêmes agents que précédemment.

54. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

55. - Les effets de ces deux composés sont les suivants :

56. - Substituer les composés à leurs propriétés respectives, notamment en ce qui concerne le sucre de lactose, par leur action sur le sucre et le glucose, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

57. - L'effet à l'origine de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

58. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

59. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

60. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

61. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

62. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

63. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

64. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.

65. - L'absence de ces effets, surtout de ceux de la décomposition, peut à partir de ce processus, que l'on a vu, et ainsi que nous l'avons dit précédemment.



*Quadro resumido dos meios therapeuticos empregados no tratamento da febre amarella no Hospital Maritimo de Santa Izabel.*

PRIMEIRO PERIODO.	SEGUNDO PERIODO.	TERCEIRO PERIODO.
<p>Oleo de ricino, sulfato de magnesia, sulfato de soda, cremor tartaro solúvel, citrato de magnesia de Roger, calomelanos, senna, oleo de croton, infusões diaphoreticas, acetato de ammonia, tintura de aconito, de digitales. de belladona, nitro, louro-cereja, agua de Labarraque, opio, clysteres de persicaria com sulfato de soda, ou sal de cosinha e oleo de ricino, sinapismos, banhos sinapizados, fricções seccas, com alcool camphorado, ventosas seccas, sarjadas, sanguexugas na região nastroidiana (poucas vezes), banhos emollientes, com alcool camphorado em dissolução, limonadas sulfurica, citrica, muriatica, cosimento de cevada, infusão de limbaça, tartaro emetico, sulfato de quinina, bambos de pão pereira (quando tendo o caracter intermittente), &amp;c.</p>	<p>Insistencia nos laxantes brandos, especialmente cremor de tartaro solúvel, limonada purgativa de citrato de magnesia de Roger, ventosas seccas, sarjadas, sanguexugas nas apophises mastoides e ao aqus (poucas vezes), nitrato de potassa, agua de louro-cereja, tintura de aconito, belladona, opio, limonadas sulfuricas, nitricas, citricas, muriaticas, cataplasmas de limbaça e laudanizadas, banhos emollientes, quentes de pão pereira, infusões sudorificas, pediluvios sinapizados, sinapismos volantes (largos), clysteres com agua de Labarraque, bebidas geladas, camphora, vesicatorio no epigastrio, e extremidades inferiores (algumas vezes); fomentações ao ventre, pomada de belladona, mercurial, lanthanum, extracto de cicuta, &amp;c.</p> <p>Sulfato de quinina, agua ingleza, infusão de serpentina de virginia, cosimento de quina com acido citrico, cosimento de Lewis, aguas vinhosas, fricções seccas, com tintura de valeriana, quina, camphora, alcool camphorado, creosoto, sinapismos no tronco e membros, clysteres de persicaria, quina, camphora, cataplasmas de especies aromaticas, botijas quentes passeando por todo o corpo.</p> <p>Infusões de folhas de laranjeiras, agua de flor de laranjeira, elixir paregorico, ether.</p> <p>No vomito preto: vesicatorio no epigastrio, agua de Labarraque muito diluida, sumo de limão, solução fraca de ergotina, limonadas geladas, louro-cerejo algumas vezes.</p> <p>As hemorrhagias erão combatidas com vinagre, jequitibá, guaranhem, ergotina, (meio o mais energico), &amp;c.</p>	<p>Os meios empregados no 3.º periodo pouco mais ou menos os empregados no 2.º sendo menos energicas ou mais energicas as applicações segundo as indicações; devendo insistir com tenacidade nas fricções, clysteres estimulantes, adstringentes, opio, ether, elixir, paregorico, sinapismos volantes, &amp;c.</p>







Resta-me tratar das *medidas preventivas*, as quaes se deduzem das considerações expendidas no Capitulo das causas *extrinsecas*, e *intrinsecas*; e que tambem forão summamente expostas quando, na 1.<sup>a</sup> parte deste *Relatorio* tratei das *medidas sanitarias permanentes e occasionaes*. Reservo para depois os *por-menores* destas medidas preventivas.

Terminarei este trabalho pela succinta exposição do que a *Commissão Sanitaria* tem executado para resguardar a Cidade da infecção que para ella podia irradiar do ancoradouro, e velar na saude e vida da *marinha mercante* que a Sabedoria Imperial confiou a esta *Commissão* pelo Decreto de 3 de Janeiro de 1853.

O *vapor da visita sanitaria* instituida definitivamente em Março de 1853 tem desempenhado com inalteravel pontualidade a visita diaria aos ancoradouros. Se minha presença nestas visitas me não houvera convencido do zelo e enthusiasmo com que os *Medicos* dellas incumbidos levão aos marinheiros promptos e efficazes soccorros; o reconhecimento unanime com que a marinha estrangeira bem diz o Monarcha que decretou estes soccorros bastaria para demonstra-lo.

Os reparos, melhoramentos, e accrescimento do edificio do Hospital maritimo de Santa Isabel se realisarão em grande escalla, e com rapidez: concluindo-se o pouco que falta conterà mais de 200 leitos. O pessoal dos *Medicos* do Hospital em tocante harmonia com os da *visita sanitaria* desempenhão seus deveres com hum zelo e dedicacão taes que os doentes longe de sua patria julgão-se cercados dos cuidados de suas familias — he linguagem de que usão — os gemidos do enfermo marcão as horas das visitas ao seu leito: os *Medicos* passão noites á cabeceira do doente. Está á concluir-se a compra do terreno.

Estes melhoramentos, o estado prospero da saude da marinha mercante, que he patente no *Pl. IX*, com huma mortalidade insignificante: esta protecção enfim propria do seculo de luzes outorgada em nome do Imperador; se tem chegado ao grão de perfeição em que se acha, o paiz o deve á firme e intelligente resolução com que o Exm. Sr. Ministro do Imperio providenciou ácerca das reclamações e emergencias que chegãrão ao seu conhecimento, e removeo os embaraços que a cada passo se oppunhão ao regular, e perfeito desempenho dessa ideia sublime digna do Throno do Brasil da qual se desvanece a *Commissão Sanitaria* de ter sido a *executora*.

Rio de Janeiro 1.<sup>o</sup> de Maio de 1854.

*Dr. Francisco de Paula Candido.*



...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...

...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...

...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...

...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...

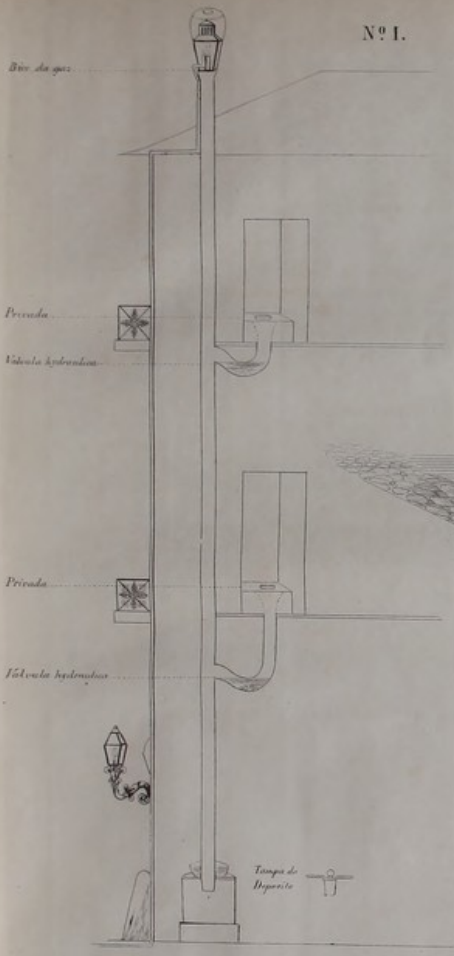
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...

...depois de ter sido...  
...depois de ter sido...



PL. I.

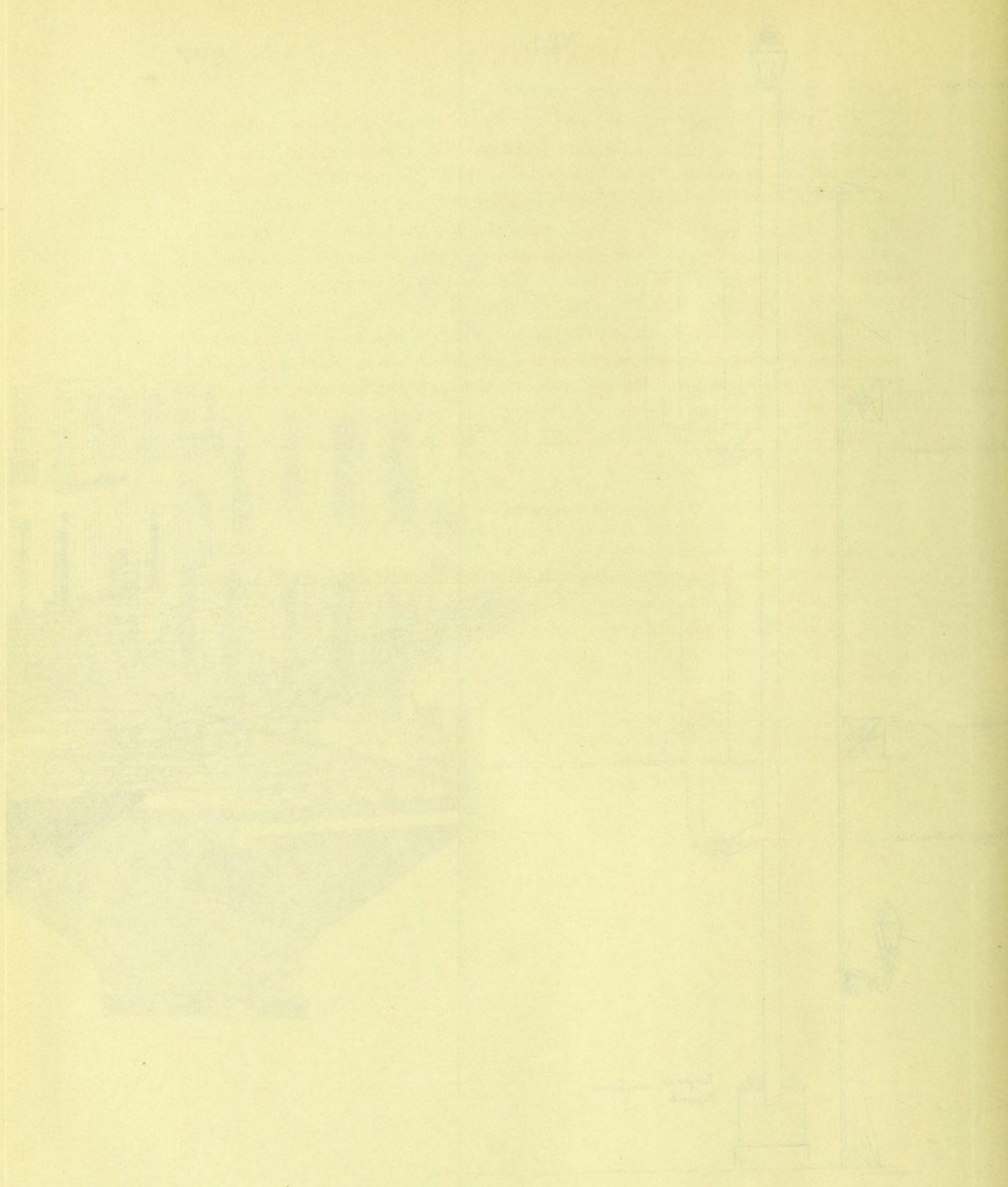
Nº 1.



Nº 2.





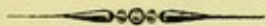




## ADVERTENCIA.

As divisões da escala onde se acha a curva da mortalidade pelas differentes molestias, e a que se refere somente a febre amarella, representão 10 unidades, ou 10 mortos. As curvas, tanto hygrometrica, como thermometrica, forão traçadas segundo huma escala maior, onde cada divisão representa 1 unidade, que he neste caso 1 milimetro de tenção do vapor aquoso, ou 1 grão do thermometro centigrado; bem como na escala que contém a curva barometrica, na qual a unidade he 1 milimetro do barometro á 0.º As divisões do espaço horisontal representão os mezes do anno, e como a differença entre elles he ahi extremamente pequena, por isso tomei-os todos iguaes. As curvas depois de lithographadas afastárão-se hum pouco dos verdadeiros pontos por onde deverião passar, isto devido á copia do papel vegetal para a pedra; não alterando-se porém o systema adoptado, que fielmente póde ser tomado pela expressão da verdade.

Rio de Janeiro 23 de Maio de 1854. — J. M. da Silva Coutinho.



Entre os *navios* procedentes da *zona* da *febre amarella* alguns ha que forão contemplados, ainda que procedentes de portos fóra desta zona, por haver suspeita de haverem *tocado* em portos nella comprehendidos. — P. C.



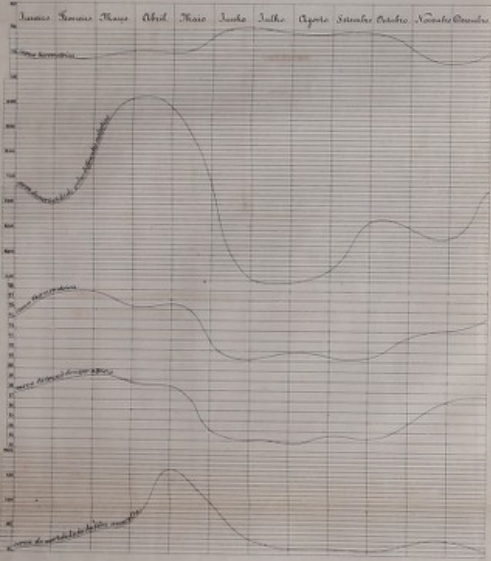




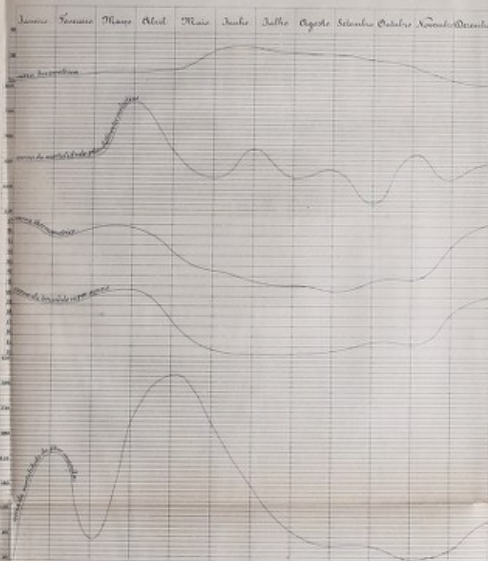
Quadro comparativo das curvas

barométrica, thermometrica, hygrometrica e da mortalidade tanto de febre amarella como das outras molestias nos annos seguintes de

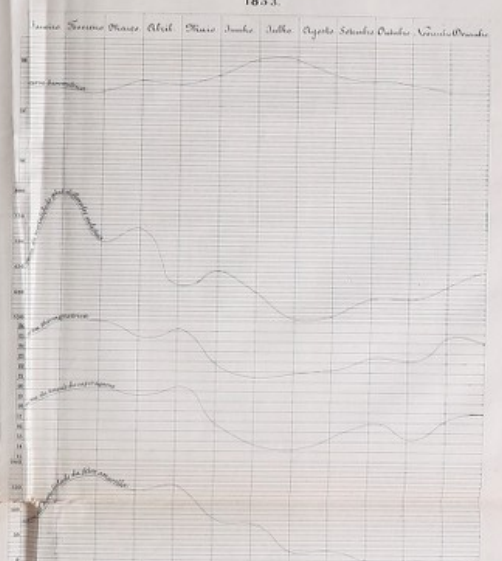
1851.



1852.



1853.





DATE: 10/15/54

TO: SAC, NEW YORK

RE: [Faint handwritten text]

[Faint rectangular stamp]

FROM: [Faint handwritten text]

SUBJECT: [Faint handwritten text]

[Faint handwritten text]

[Faint handwritten text]

[Faint rectangular stamp]

ADMINISTRATIVE INFORMATION

ADMINISTRATIVE INFORMATION

10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54
10/15/54	10/15/54	10/15/54	10/15/54

[Faint handwritten notes and text]



Meteorologia do Rio de Janeiro no anno de 1851.

OBSERVAÇÕES THERMOMETRICAS.		THERMOMETRO CENTIGRADO.	
MEDIAS HORARIAS.		MEDIAS MENSAES.	
A's 6 horas da manhã	22,683	Em Janeiro	29,347
» 7 » » » m.	22,260	» Fevereiro	27,583
» 8 » » » »	22,462	» Marco	26,252
» 9 » » » »	22,928	» Abril	26,417
» 10 » » » »	23,854	» Maio	22,947
» 11 » » » »	24,156	» Junho	21,003
» 12 » » » »	24,771	» Julho	21,703
A' 1 » » tarde	24,969	» Agosto	21,366
A's 2 » » » »	24,955	» Setembro	21,179
» 3 » » » » M.	25,254	» Outubro	23,081
» 4 » » » » »	24,852	» Novembro	23,842
» 5 » » » » »	24,595	» Dezembro	24,820
» 6 » » » » »	24,963		

Media annual... 23,973.

OBSERVAÇÕES BAROMETRICAS.		BAROMETRO REDUZIDO A TEMPO DE 0.º	
MEDIAS HORARIAS.		MEDIAS MENSAES.	
A's 6 horas da manhã	756,746	Em Janeiro	754,388
» 7 » » » »	756,793	» Fevereiro	754,779
» 8 » » » » »	757,020	» Marco	755,621
» 9 » » » » »	757,201	» Abril	755,699
» 10 » » » » »	757,387	» Maio	758,910
» 11 » » » » » M.	757,409	» Junho	760,406
» 12 » » » » »	757,307	» Julho	759,571
A' 1 » » tarde	757,085	» Agosto	759,210
A's 2 » » » » »	756,787	» Setembro	759,382
» 3 » » » » »	756,473	» Outubro	756,178
» 4 » » » » »	756,403	» Novembro	753,260
» 5 » » » » »	756,524	» Dezembro	755,695
» 6 » » » » » m.	755,807		

Media annual... 756,843

OBSERVAÇÕES HYGROMETRICAS.				HYGROMETRO CONDENSADOR DE REGNAULT.			
MEDIAS HORARIAS.				MEDIAS MENSAES.			
	Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua em 1 metro cubico d'ar.		Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua por metro cubico d'ar.
	º	mm.	gram.		º	mm.	
A's 6 horas da manhã	18,444	15,390	15,800	Em Janeiro	21,471	18,470	18,100
» 7 » » » »	18,534	15,440	15,900	» Fevereiro	M. 22,121	M. 19,210	M. 19,000
» 8 » » » » »	18,580	15,390	15,800	» Marco	21,618	18,590	18,100
» 9 » » » » » m.	17,985	m. 14,930	m. 15,300	» Abril	21,264	18,250	18,100
» 10 » » » » »	18,987	15,880	16,200	» Maio	17,068	14,120	14,500
» 11 » » » » »	19,016	15,880	16,200	» Junho	16,193	13,340	13,700
» 12 » » » » »	19,000	15,880	16,200	» Julho	m. 15,651	m. 12,900	m. 13,100
A' 1 » » tarde	19,075	15,970	16,300	» Agosto	16,757	13,690	14,100
» 2 » » » » »	19,127	15,970	16,300	» Setembro	16,393	13,510	14,100
» 3 » » » » »	19,161	16,020	16,400	» Outubro	18,004	14,930	15,300
» 4 » » » » »	19,214	16,120	16,500	» Novembro	20,431	17,290	17,100
» 5 » » » » »	19,321	16,170	16,600	» Dezembro	20,722	17,600	17,600
» 6 » » » » » M.	20,063	M. 16,920	M. 17,100				

Medias annuaes = 18,958 — 15,830 — 16,200.







# PL. IV.

## Meteorologia do Rio de Janeiro no anno de 1852.

OBSERVAÇÕES THERMOMETRICAS.			THERMOMETRO CENTIGRADO.		
MEDIAS HORARIAS.			MEDIAS MENSAES.		
A's 6 horas da manhã		22,954	Em Janeiro		26,287
" 7 " " "	m.	22,700	" Fevereiro		26,890
" 8 " " "		23,416	" Março		27,192
" 9 " " "		23,913	" Abril		24,922
" 10 " " "	M.	24,524	" Maio		23,296
" 11 " " "		24,951	" Junho		22,078
" 12 " " "		25,029	" Julho		21,608
A' 1 " " tarde		25,046	" Agosto	m.	21,127
" 2 " " "	M.	25,136	" Setembro		22,089
" 3 " " "		24,853	" Outubro		22,294
" 4 " " "		24,129	" Novembro		25,121
" 5 " " "		24,458	" Dezembro	M.	27,650
" 6 " " "		24,333			

Media annual... 24,313.

OBSERVAÇÕES BAROMETRICAS.			BAROMETRO REDUZIDO A TEMPO DE 0.°		
MEDIAS HORARIAS.			MEDIAS MENSAES.		
A's 6 horas da manhã		757,512	Em Janeiro		755,330
" 7 " " "		757,644	" Fevereiro		755,941
" 8 " " "		757,845	" Março		756,456
" 9 " " "		758,071	" Abril		756,714
" 10 " " "	M.	758,272	" Maio		760,579
" 11 " " "		758,256	" Junho	M.	761,128
" 12 " " "		758,163	" Julho		760,477
A' 1 " " tarde		757,816	" Agosto		760,015
A's 2 " " "		757,662	" Setembro		759,305
" 3 " " "		757,229	" Outubro		757,758
" 4 " " "		757,537	" Novembro		754,980
" 5 " " "		757,379	" Dezembro	m.	754,541
" 6 " " "	m.	756,984			

Media annual... 757,768

OBSERVAÇÕES HYGROMETRICAS.				HYGROMETRO CONDENSADOR DE REGNAULT.			
MEDIAS HORARIAS.				MEDIAS MENSAES.			
	Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua por metro cubico d'ar.		Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua por metro cubico d'ar.
	°	mm.	gram.		°	mm.	gram.
A's 6 horas da manhã	20,280	17,180	17,600	Em Janeiro	22,406	19,500	19,600
" 7 " " "	20,270	17,130	17,600	" Fevereiro	22,943	20,070	20,200
" 8 " " "	19,950	16,870	17,100	" Março	21,568	M. 20,910	M. 20,800
" 9 " " "	20,480	17,390	m. 17,600	" Abril	21,054	18,020	18,100
" 10 " " "	20,590	17,500	17,700	" Maio	18,550	15,440	15,500
" 11 " " "	20,580	17,500	17,700	" Junho	17,925	14,840	15,300
" 12 " " "	20,570	17,500	M. 17,700	" Julho	17,827	m. 14,770	m. 15,100
A' 1 " " tarde	20,520	17,390	17,600	" Agosto	18,058	15,020	15,400
" 2 " " "	19,980	16,870	17,100	" Setembro	19,078	15,970	16,200
" 3 " " "	20,520	17,390	17,600	" Outubro	19,057	15,970	16,200
" 4 " " "	20,550	17,500	17,610	" Novembro	21,462	18,470	18,600
" 5 " " "	20,470	17,390	17,600	" Dezembro	23,163	20,440	20,400
" 6 " " "	20,430	17,290	M. 17,600				

Medias annuaes = 20,417 — 17,290 — 17,600.







Meteorologia do Rio de Janeiro no anno de 1853.

OBSERVAÇÕES THERMOMETRICAS.		THERMOMETRO CENTIGRADO.	
MEDIAS HORARIAS.		MEDIAS MENSAES.	
A's 6 horas da manhã .....	m.. 22,980	Em Janeiro.....	M.. 26,930
» 7 » » .....	23,043	» Fevereiro.....	26,899
» 8 » » .....	23,403	» Março.....	25,446
» 9 » » .....	24,057	» Abril.....	26,215
» 10 » » .....	24,317	» Maio.....	22,653
» 11 » » .....	24,769	» Junho.....	m.. 21,519
» 12 » » .....	24,837	» Julho.....	21,896
A' 1 » » tarde .....	M.. 25,155	» Agosto.....	22,242
A's 2 » » .....	24,739	» Setembro.....	23,411
» 3 » » .....	24,818	» Outubro.....	23,218
» 4 » » .....	24,649	» Novembro.....	25,518
» 5 » » .....	24,464	» Dezembro.....	25,143
» 6 » » .....	24,275		

Media annual ... 24,267.

OBSERVAÇÕES BAROMETRICAS.		BAROMETRO REDUZIDO A TEMPO DE 0.º	
MEDIAS HORARIAS.		MEDIAS MENSAES.	
A's 6 horas da manhã .....	757,088	Em Janeiro.....	mm. 755,059
» 7 » » .....	757,203	» Fevereiro.....	m.. 754,677
» 8 » » .....	757,370	» Março.....	756,911
» 9 » » .....	757,617	» Abril.....	756,216
» 10 » » .....	M.. 757,722	» Maio.....	758,219
» 11 » » .....	757,708	» Junho.....	M.. 761,395
» 12 » » .....	757,654	» Julho.....	761,354
A' 1 » » tarde .....	757,405	» Agosto.....	758,667
A's 2 » » .....	757,170	» Setembro.....	757,617
» 3 » » .....	757,020	» Outubro.....	756,773
» 4 » » .....	756,889	» Novembro.....	755,361
» 5 » » .....	m.. 756,884	» Dezembro.....	755,684
» 6 » » .....	756,891		

Media annual... 757,277

OBSERVAÇÕES HYGROMETRICAS.				HYGROMETRO CONDENSADOR DE REGNAULT.			
MEDIAS HORARIAS.				MEDIAS MENSAES.			
	Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua em 1 metro cubico d'ar.		Temp. de condensação.	Tensão do vapor.	Peso d'agua em 1 metro cubico d'ar.
A's 6 horas da manhã.....	m. 19,999	min. 16,780	gram. 17,100	Em Janeiro.....	22,589	min. 19,720	gram. 19,760
» 7 » » .....	20,107	16,970	17,070	» Fevereiro.....	M. 23,708	20,070	M. 20,970
» 8 » » .....	20,199	16,080	17,280	» Março.....	22,369	19,500	19,540
» 9 » » .....	20,452	17,390	17,600	» Abril.....	23,141	M. 20,310	20,420
» 10 » » .....	20,637	17,500	18,100	» Maio.....	19,789	16,660	17,080
» 11 » » .....	M. 20,700	17,600	18,300	» Junho.....	17,665	14,660	15,270
» 12 » » .....	20,574	17,500	18,100	» Julho.....	m. 17,320	14,300	14,830
» 1 » » tarde.....	20,439	17,290	17,690	» Agosto.....	18,479	15,390	15,750
» 2 » » .....	20,376	17,290	17,690	» Setembro.....	19,959	16,870	17,100
» 3 » » .....	20,491	17,390	17,690	» Outubro.....	18,381	15,290	15,660
» 4 » » .....	20,439	17,290	17,690	» Novembro.....	20,160	17,090	17,300
» 5 » » .....	20,293	17,180	17,480	» Dezembro.....	21,008	17,910	18,100
» 6 » » .....	20,234	17,080	17,280				

Medias annuaes = 20,380 — min. — gram. 17,290 — 17,500.



THERMOMETRO CENTIGRAO.		OBSERVAÇÕES THERMOMETRICAS.	
MEIAS DIURNAS.		MEIAS HORARIAS.	
Jan. 1	24.000	10	24.000
Jan. 2	24.000	11	24.000
Jan. 3	24.000	12	24.000
Jan. 4	24.000	13	24.000
Jan. 5	24.000	14	24.000
Jan. 6	24.000	15	24.000
Jan. 7	24.000	16	24.000
Jan. 8	24.000	17	24.000
Jan. 9	24.000	18	24.000
Jan. 10	24.000	19	24.000
Jan. 11	24.000	20	24.000
Jan. 12	24.000	21	24.000
Jan. 13	24.000	22	24.000
Jan. 14	24.000	23	24.000
Jan. 15	24.000	24	24.000
Jan. 16	24.000	25	24.000
Jan. 17	24.000	26	24.000
Jan. 18	24.000	27	24.000
Jan. 19	24.000	28	24.000
Jan. 20	24.000	29	24.000
Jan. 21	24.000	30	24.000
Jan. 22	24.000	31	24.000
Jan. 23	24.000	1	24.000
Jan. 24	24.000	2	24.000
Jan. 25	24.000	3	24.000
Jan. 26	24.000	4	24.000
Jan. 27	24.000	5	24.000
Jan. 28	24.000	6	24.000
Jan. 29	24.000	7	24.000
Jan. 30	24.000	8	24.000
Jan. 31	24.000	9	24.000

Media annual ... 24.000

BAROMETRO REDUZIDO A TEMPO DE 0.		OBSERVAÇÕES BAROMETRICAS.	
MEIAS DIURNAS.		MEIAS HORARIAS.	
Jan. 1	767.800	10	767.800
Jan. 2	767.800	11	767.800
Jan. 3	767.800	12	767.800
Jan. 4	767.800	13	767.800
Jan. 5	767.800	14	767.800
Jan. 6	767.800	15	767.800
Jan. 7	767.800	16	767.800
Jan. 8	767.800	17	767.800
Jan. 9	767.800	18	767.800
Jan. 10	767.800	19	767.800
Jan. 11	767.800	20	767.800
Jan. 12	767.800	21	767.800
Jan. 13	767.800	22	767.800
Jan. 14	767.800	23	767.800
Jan. 15	767.800	24	767.800
Jan. 16	767.800	25	767.800
Jan. 17	767.800	26	767.800
Jan. 18	767.800	27	767.800
Jan. 19	767.800	28	767.800
Jan. 20	767.800	29	767.800
Jan. 21	767.800	30	767.800
Jan. 22	767.800	31	767.800
Jan. 23	767.800	1	767.800
Jan. 24	767.800	2	767.800
Jan. 25	767.800	3	767.800
Jan. 26	767.800	4	767.800
Jan. 27	767.800	5	767.800
Jan. 28	767.800	6	767.800
Jan. 29	767.800	7	767.800
Jan. 30	767.800	8	767.800
Jan. 31	767.800	9	767.800

Media annual ... 767.800

HIGROMETRO CONDENSADO DE FERNANDES.		OBSERVAÇÕES HIGROMETRICAS.	
MEIAS DIURNAS.		MEIAS HORARIAS.	
Jan. 1	76.000	10	76.000
Jan. 2	76.000	11	76.000
Jan. 3	76.000	12	76.000
Jan. 4	76.000	13	76.000
Jan. 5	76.000	14	76.000
Jan. 6	76.000	15	76.000
Jan. 7	76.000	16	76.000
Jan. 8	76.000	17	76.000
Jan. 9	76.000	18	76.000
Jan. 10	76.000	19	76.000
Jan. 11	76.000	20	76.000
Jan. 12	76.000	21	76.000
Jan. 13	76.000	22	76.000
Jan. 14	76.000	23	76.000
Jan. 15	76.000	24	76.000
Jan. 16	76.000	25	76.000
Jan. 17	76.000	26	76.000
Jan. 18	76.000	27	76.000
Jan. 19	76.000	28	76.000
Jan. 20	76.000	29	76.000
Jan. 21	76.000	30	76.000
Jan. 22	76.000	31	76.000
Jan. 23	76.000	1	76.000
Jan. 24	76.000	2	76.000
Jan. 25	76.000	3	76.000
Jan. 26	76.000	4	76.000
Jan. 27	76.000	5	76.000
Jan. 28	76.000	6	76.000
Jan. 29	76.000	7	76.000
Jan. 30	76.000	8	76.000
Jan. 31	76.000	9	76.000



# PL. VI.

Resumo da Mortalidade do Rio de Janeiro no Anno de 1851.

MEZES.	DIFFERENTES MOLESTIAS.	FEBRE AMARELLA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Janeiro.....	628	14	642	
Fevereiro.....	794	37	831	
Março.....	M. 911	60	971	
Abril.....	889	M. 165	M. 1054	
Maió.....	733	98	831	
Junho.....	556	28	584	
Julho.....	m 550	9	m. 559	
Agosto.....	372	7	379	
Setembro.....	668	m. 4	672	
Outubro.....	661	19	680	
Novembro.....	641	26	667	
Dezembro.....	731	8	739	
	8.334	475	8.809	

Resumo da mortalidade do Rio de Janeiro no Anno de 1852.

MEZES.	DIFFERENTES MOLESTIAS.	FEBRE AMARELLA.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Janeiro.....	659	243	702	
Fevereiro.....	661	70	731	
Março.....	M 777	303	1.080	
Abril.....	683	M 403	M 1.086	
Maió.....	624	325	949	
Junho.....	683	189	872	
Julho.....	627	93	720	
Agosto.....	643	62	705	
Setembro.....	m 576	62	m 638	
Outubro.....	673	m 37	710	
Novembro.....	623	47	670	
Dezembro.....	655	109	764	
	7.784	1.943	9.727	

Mortalidade durante o anno de 1853, na Cidade do Rio de Janeiro, devida à febre amarella e às outras molestias.

Semanal.				Mensal.				Annual.
Semanas.	Febre amarella.	Diferentes molestias.	Total.	Mezes.	Febre amarella.	Diferentes molestias.	Total.	
1	28	178	206					
2	51	157	208					
3	25	200	225					
4	31	208	239	Janeiro.....	150	796	946	
5	34	169	203					
6	51	162	213					
7	40	185	225					
8	46	176	222					
9	45	157	202	Fevereiro....	176	705	881	
10	33	151	184					
11	22	172	194					
12	31	177	208					
13	37	165	202					
14	32	165	197	Março.....	142	733	875	
15	36	162	198					
16	42	131	173					
17	31	126	157	Abril.....	153	621	774	
18	29	134	163					
19	22	138	160					
20	21	127	148					
21	12	163	175					
22	10	151	161	Maió.....	82	651	733	
23	19	130	149					
24	20	149	169					
25	17	154	171					
26	11	134	145	Junho.....	73	611	684	
27	15	137	152					
28	1	113	114					
29	5	112	117					
30	5	155	160					
31	7	129	136	Julho.....	26	565	591	
32	4	136	140					
33	11	139	150					
34	5	118	123					
35	3	133	136	Agosto.....	29	572	601	
36	1	128	129					
37	2	147	149					
38	3	134	137					
39	0	139	139	Setembro....	7	598	605	
40	0	136	136					
41	1	123	124					
42	2	128	130					
43	3	162	165	Outubro.....	7	598	605	
44	1	145	146					
45	2	139	141					
46	4	138	142					
47	0	133	133	Novembro...	6	621	627	
48	0	129	129					
49	0	129	129					
50	0	156	156					
51	2	151	153	Dezembro....	2	651	653	
52	0	157	157					
1 dia mais p.º completar o anno....	0	27	27					27
					853	7.722		8.575

Mortalidade durante os quatro primeiros mezes do anno de 1854, na Cidade do Rio de Janeiro, devida à febre amarella e às outras molestias.

Semanal.				Mensal.				Nos quatro primeiros mezes.
Semanas.	Febre amarella.	Diferentes molestias.	Total.	Mezes.	Febre amarella.	Diferentes molestias.	Total.	
1	1	176	177					
2	1	167	168					
3	0	169	169					
4	0	162	162	Janeiro.....	2	742	744	
5	0	160	160					
6	0	146	146					
7	1	155	156					
8	0	134	134	Fevereiro....	1	595	596	
9								
10								
11								
12				Março.....	0	635	635	
13								
14								
15								
16				Abril.....	1	585	586	







PL. VII.

Lista dos navios (59) carregados de carvão que no periodo de hum anno, do 1.º de Abril de 1855 a 31 de Março de 1854, chegarão a este porto e não soffêrão a febre amarella.

Data da entrada.	Classe do Navio.	Nome do Navio.	Tripulação com os Officiaes.	Nacionalidade.	Procedencia.	Tonclagem.	Carga.	Ancoradouro.	Numero dos doentes.	Lugar em que foram tratados.	Observações.
Junho.....	2	Brigue	Reberbe.....	11	Hamburguez.....	New-Port.....	270	Carvão	—	—	Vinha apenas a lastro de carvão.
Brigue.....	7	Hannab.....	7	Inglez.....	Liverpool.....	177	Carvão e ferro.....	—	—	—	
Brigue.....	9	Johs Gunningham.....	9	Inglez.....	New-Port.....	174	Carvão.....	—	—	—	Navio limpo.
Barca.....	27	Ankathor.....	9	Norueguese.....	Cardiff.....	180	Dito.....	—	—	—	
Julho.....	4	Galera	Glascow.....	18	Ingleza.....	Cardiff.....	492	Dito.....	—	—	—
Brigue.....	4	Alvine.....	7	Dinamarquez.....	Liverpool.....	122	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	4	Salonica.....	9	Inglez.....	New-Port.....	247	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	5	Selma.....	8	Sorco.....	Liverpool.....	266	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	7	August & Julius.....	11	Hamburguez.....	Hartpool.....	271	Dito.....	—	—	—	—
Barca.....	8	Phidee.....	12	Tocana.....	Glascow.....	251	Dito.....	—	—	—	—
Barca.....	8	Elesora.....	12	Ingleza.....	Tison.....	270	Dito.....	—	—	—	—
11	11	Pataxo.....	6	Inglez.....	Liverpool.....	80	Dito.....	—	—	—	—
20	20	Lacuna.....	6	Holandez.....	New Castle.....	110	Dito.....	—	—	—	—
Barca.....	9	Irone.....	12	Ingleza.....	Liverpool.....	202	Dito.....	—	—	—	—
Barca.....	9	Amelio.....	12	Ingleza.....	Cardiff.....	268	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	9	Titania.....	13	Fransuez.....	New Castle.....	322	Dito.....	—	—	—	—
22	22	Barca.....	Mary Kay.....	10	Belga.....	Cardiff.....	261	Dito.....	—	—	—
Brigue.....	25	Carotta.....	13	Napolitano.....	Liverpool.....	178	Dito.....	—	—	—	—
1	1	Brigue	Lomet.....	8	Holandez.....	New Port.....	168	Dito.....	—	—	—
2	2	Galera	Istwan fo Herzog.....	17	Austriaca.....	Cardiff.....	650	Dito.....	—	—	—
Brigue.....	9	Robert.....	8	Hamburguez.....	New Port.....	218	Dito.....	—	—	—	—
22	22	Barca.....	Linda.....	18	Portuguez.....	Liverpool.....	244	Dito.....	—	—	—
24	24	Barca.....	Thor.....	14	Sorca.....	New Port.....	299	Dito.....	—	—	—
Brigue.....	25	Rutcheka.....	12	Inglez.....	Liverpool.....	241	Dito.....	—	—	—	—
22	22	Brigue	Clara.....	11	Sorco.....	Hull.....	229	Dito.....	—	—	—
24	24	Barca.....	Waldemar.....	11	Dinamarquez.....	New Castle.....	272	Dito.....	—	—	—
27	27	Brigue	Federik.....	10	Dito.....	Copenhagen.....	170	Carvão e pinho.....	—	—	—
11	11	Brigue	Loasse.....	7	Dito.....	New Port.....	212	Carvão.....	—	—	—
21	21	Galera	Glasgow.....	15	Ingleza.....	Arrabida.....	603	Dito.....	—	—	—
26	26	Barca.....	General Joseph.....	9	Americana.....	Fictown.....	297	Dito.....	—	—	—
1855	9	Barca.....	Hortencia.....	18	Portuguez.....	New Castle.....	409	Dito.....	—	—	—
14	14	Brigue	Hesle.....	9	Sorco.....	Hartpool.....	135	Dito.....	—	—	—
21	21	Barca.....	Louise.....	11	Belga.....	Cardiff.....	320	Dito.....	—	—	—
21	21	Brigue	Amelio.....	14	Russo.....	Sheldis.....	286	Dito.....	—	—	—
25	25	Brigue	Fienburg.....	9	Dinamarquez.....	Cardiff.....	132	Dito.....	—	—	—
26	26	Brigue	Brihanle.....	13	Nacional.....	Liverpool.....	217	Dito.....	—	—	—
9	9	Brigue	Charlotte Hays.....	10	Dinamarquez.....	Copenhagen.....	172	Dito.....	—	—	—
Brigue.....	9	Andre Theodore.....	9	Fransuez.....	Cardiff.....	168	Dito.....	—	—	—	—
Galera.....	12	Linda.....	13	Ingleza.....	Liverpool.....	244	Dito.....	—	—	—	—
Barca.....	12	Guizav Adolf.....	16	Hamburguez.....	New Castle.....	379	Dito.....	—	—	—	—
17	17	Brigue	Atalante.....	13	Sorco.....	Cardiff.....	304	Dito.....	—	—	—
19	19	Brigue	Melanie Isabelle.....	12	Belga.....	Cardiff.....	207	Dito.....	—	—	—
Shiez.....	31	Brigue	Anne.....	10	Inglez.....	Sheldis.....	255	Dito.....	—	—	—
9	9	Barca.....	Constitution.....	14	Bremense.....	New Port.....	338	Dito.....	—	—	—
21	21	Brigue	Vendal.....	8	Fransuez.....	New Port.....	195	Dito.....	—	—	—
28	28	Galera	Viscount Sandon.....	23	Ingleza.....	Glascow.....	540	Dito.....	—	—	—
30	30	Pataxo.....	Orient.....	9	Bremense.....	New Port.....	166	Dito.....	—	—	—
Fevereiro.....	22	Pataxo.....	Demetrius.....	10	Inglez.....	Swansea.....	233	Dito.....	—	—	—
2	2	Pataxo.....	Helene.....	6	Hamburguez.....	Colonia D Franca.....	108	Lastro e carvão.....	—	—	—
13	13	Barca.....	Charlotte.....	10	Ingleza.....	Swansea.....	180	Carvão.....	—	—	—
15	15	Barca.....	Frecoza.....	12	Dinamarquez.....	Cardiff.....	288	Dito.....	—	—	—
22	22	Brigue	Margareth.....	13	Bremense.....	New Castle.....	209	Dito.....	—	—	—
Barca.....	23	New York.....	14	Sorca.....	Cardiff.....	446	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	23	Hermelin.....	13	Dito.....	Hartlepool.....	231	Dito.....	—	—	—	—
27	27	Brigue	Ocean Child.....	11	Inglez.....	Sheldis.....	216	Dito.....	—	—	—
Barca.....	28	Alice.....	10	Fransuez.....	New Port.....	205	Dito.....	—	—	—	—
29	29	Galera	Solberama.....	21	Portuguez.....	New Port.....	448	Dito.....	—	—	—
Galera.....	29	Louise.....	14	Ingleza.....	Liverpool.....	288	Dito.....	—	—	—	—
Brigue.....	32	Frya.....	12	Russiano.....	New Castle.....	304	Dito.....	—	—	—	—







PL. VII. (bis.)

Lista dos Navios (76) carregados de carvão que no periodo de hum anno, do 1.º de Abril de 1853 a 31 de Março de 1854, chegarão a este porto e soffrerão a febre amarella.

Data da Entrada.	Classe do Navio.	Nome do Navio.	Tripulação com os Officiaes.	Nacionalidade.	Procedencia.	Tonagem.	Carga.	Ancoradouro.	Numero de Doentes.	Lugar em que foram tratados.	Observações.
1853. Abril 28	Barca	Laura	16	Ingleza	Liverpool	229	Carvão	Trapiche da Saude	2	A bordo.	
" 30	Briquete	Elise	10	Dinamarquesa	Hamburgo	150	Dito	Illa das Enxadas	2	Hospital da Jurujuba.	
" 4	Dito	Walter Duncan	10	Ingleza	Sunderland	201	Dito	Ao pé da Illa das Coelras.	4	Dito e a bordo.	Navio novo da 1.ª viagem.
" 4	Barca	Emile	12	Idem	Armadá para Valparaiso	210	Dito	Ao pé do Trapiche de Saude	5	Dito e a bordo.	O Capitão foi tratado a bordo e a mulher e filho (1).
Junho 1	Briquete	Ellen	9	Idem	Idem	182	Dito	Illa das Enxadas	2	Hospital da Jurujuba.	
" 1	Dito	Times	10	Idem	Idem	209	Dito	Ao largo da dita.	5	A bordo.	
" 3	Barca	Norman	10	Idem	Sunderland	282	Dito	Idem	2	Idem	
" 6	Dita	Leila	10	Idem	Idem	209	Dito	Idem	6	Idem	
" 7	Dita	Thomas Mellor	14	Idem	Liverpool	237	Dito	Aquem da Illa das Enxadas.	7	Idem	
" 8	Dita	Midas	12	Idem	Trom	219	Dito	Idem	3	Idem	
" 14	Dita	Queen Bee	12	Idem	New-Port.	237	Dito	Idem	3	Idem	
" 30	Escuna	Agca	10	Sueca	Cariff	127	Dito	Illa das Enxadas	1	Idem	Demorou-se mezes no porto.
" 30	Barca	John Gray	9	Ingleza	Idem	173	Dito	Idem	1	Idem	
Julho 2	Escuna	Earl Mulgrave	8	Dita	New-Port.	155	Dito	Cas da Imperatriz	1	Hospital da Jurujuba.	
" 4	Briquete	Diadem	12	Sueca	New-Castle	224	Dito	Trapiche da Saude	4	Dito e a bordo.	
" 4	Dita	George	9	Ingleza	Idem	238	Dito	Ao largo da Illa das Enxadas.	1	A bordo.	
" 9	Dita	Maria Lehmann	8	Dinamarquesa	Copenhague	220	Carvão e madeira.	Na franquia (a saber)	6	Hospital da Jurujuba.	
" 11	Escuna	Herman	7	Hannoveriana	Cariff	148	Dito	Trapiche da Saude	2	Idem	
" 18	Galeota	Lissy	5	Germanica	Idem	120	Dito	Idem	2	A bordo.	
" 19	Briquete	Christian	11	Dinamarquesa	Copenhague	250	Carvão e pinho.	Idem	4	Dito.	
" 20	Barca	Bunete	14	Hollandesa	Cariff	124	Dito	Trapiche da Saude	9	Hospital da Jurujuba e a bordo.	
" 22	Briquete	Flautin	11	Idem	Idem	261	Dito	Ao largo da Saude	1	Hospital da Jurujuba.	
" 23	Dita	Worthy	6	Ingleza	Trom	160	Dito	Idem	2	Idem	
" 23	Obispo	Uthedo	11	Sueco	Hamburgo	217	Dito	Illa das Enxadas	2	Idem	
Agosto 5	Dita	Cometen	12	Dito	New-Castle	278	Dito	Dito	9	Idem	
" 5	Dita	Bianco	11	Dito	Hamburgo	319	Dito	Em frente á Saude	3	Idem	
" 8	Galera	Probus	10	Americana	New-York	647	Carvão e generos	Illa das Enxadas	1	Idem	F mais 4 que se tratarão a bordo.
" 10	Briquete	Frage	10	Dinamarquesa	New-Port.	148	Carvão	Idem	1	Idem	F mais 5 tratados a bordo.
" 10	Dito	Chromes Angust	10	Hannoveriana	New-Castle	160	Dito	Saude	2	Idem	F mais 2 tratados a bordo.
" 22	Barca	Packet	12	Idem	Idem	312	Dito	Idem	3	Idem	F mais 2 tratados a bordo (diarrhea).
" 23	Palapa	Hanne	8	Dinamarquesa	New-Port.	188	Dito	Em frente á Saude	2	Idem	2 tratados a bordo.
" 24	Briquete	Cora	8	Idem	Hamburgo	169	Dito	Illa das Enxadas	4	Idem	2 tratados a bordo (diarrhea).
" 27	Dito	Amaranth	10	Ingleza	Greenock	282	Dito	Ao pé da Illa das Coelras.	4	Idem	F mais 3 tratados a bordo.
" 29	Dito	Emma	10	Newyorkense	Cariff	200	Dito	Illa das Enxadas	2	Idem	1 tratado a bordo.
" 31	Barca	Souvenir	14	Francesa	New-Castle	360	Dito	Ao largo da Prainha	2	Idem	Houveu diarrheia a bordo.
Setembro 3	Briquete	Anna	8	Hannoveriana	Dito	150	Dito	Saude	2	Idem	1 tratado a bordo.
" 9	Galera	Sacramento	16	Portuguesa	Liverpool	432	Dito	Idem	7	Idem	2 tratados a bordo.
" 12	Briquete	Prince Oscar	12	Sueca	New-Port.	220	Dito	Idem	2	Idem	1 tratado a bordo.
" 20	Galera	Mimosa	21	Ingleza	Sunderland	417	Dito	Idem	7	Hospital da Jurujuba.	
" 21	Briquete	Bonette Fuggard	11	Dinamarquesa	Copenhague	220	Dito	Idem	5	Idem	
" 23	Galera	Berchre	13	Hannoveriana	Cariff	319	Dito	Idem	4	Idem	
" 26	Barca	Beatrice	12	Ingleza	Liverpool	278	Dito	Idem	4	Idem	
" 26	Briquete	Guthrie	11	Dito	Cariff	216	Dito	Idem	1	Idem	
" 29	Polaca	Maria Emilia	13	Sarda	Bonif	214	Dito	Ao largo da Prainha	2	Idem	
" 12	Briquete	Gomte de Flandres	10	Idem	Antwerp	294	Dito	Illa das Enxadas	1	Idem	
" 17	Dito	Ida	10	Dinamarquesa	Copenhague	224	Dito	Saude	3	Idem	
" 27	Dito	Emil	9	Sueco	New-Port.	200	Dito	Illa das Enxadas	3	Idem	
" 29	Dito	Meuter	13	Dito	Cariff	325	Dito	Idem	2	Idem	2 tratados a bordo.
Novembro 4	Dito	Frode	12	Dinamarquesa	Copenhague	260	Carvão e pinho.	Idem	2	Idem	
" 17	Barca	Megull-Loock	17	Americana	Philadelphia	622	Dito e madeira	Idem	1	Idem	
Decembro 1	Barca	Florentia	14	Hannoveriana	New-York	334	Carvão e generos	Ao largo da Illa das Enxadas	9	Idem	Ainda até hoje ancorado.
" 13	Briquete	Luisa	14	Idem	Idem	350	Carvão	Saude	14	Idem	Este barco só sahio no fim de Março.
" 16	Barca	Laura Campbell	20	Ingleza	Liverpool	407	Dito	Idem	4	Idem	2 tratados a bordo.
" 26	Escuna	June	6	Dinamarquesa	Cariff	52	Dito	Idem	6	Idem	
" 29	Briquete	Conrad	14	Hannoveriana	Hamburgo	160	Dito	Idem	9	Idem	
" 29	Escuna	Dove	8	Ingleza	Cariff	146	Dito	Idem	1	Hospital da Jurujuba.	
1854. Janeiro 24	Briquete	Ketsing	12	Dinamarquesa	Hamburgo	200	Dito	Idem	7	Idem	Demorou-se muito tempo.
" 24	Barca	Henry Miller	12	Ingleza	New-York	410	Dito	Idem	1	Idem	3 tratados a bordo.
" 24	Dita	Coldem	14	Sueca	New-Castle	317	Dito	Idem	6	Hospital da Jurujuba.	
" 24	Galera	Italus	20	Ingleza	Liverpool	419	Dito	Idem	7	Idem	
" 25	Briquete	Ensus	43	Sueco	London	248	Dito	Idem	3	Idem	
" 30	Briquete	Panamá	13	Americana	London	451	Cerveja e carvão	Idem	2	Idem	
" 30	Briquete	Saraph	14	Ingleza	Sunderland	230	Carvão	A quem da Illa das Coelras	1	Idem	
" 9	Barca	Revolution	15	Ingleza	Sunderland	331	Dito	Saude	6	Idem	
" 9	Briquete	Prima Dona	8	Ingleza	Liverpool	227	Dito	Idem	2	Idem	
" 9	Barca	Lord Nelson	15	Ingleza	New-Port.	407	Dito	Illa das Enxadas	2	Idem	
" 10	Briquete	Lord Nelson	11	Ingleza	London	280	Dito	Idem	6	Idem	3 tratados a bordo.
" 13	Dito	Arcti	14	Sueco	New-Port.	296	Dito	Idem	1	Idem	
" 13	Barca	Marcus	14	Ingleza	Leith	312	Dito	Idem	4	Idem	
" 17	Briquete	Das Ricardo	18	Dita	Swines	269	Dito	Idem	1	Idem	
" 17	Briquete	Morra	9	Dita	Liverpool	201	Dito	Idem	2	Idem	
" 18	Galera	George Fife	17	Dita	Dito	485	Dito	Idem	4	Idem	
" 27	Briquete	Carl	12	Sueco	London	219	Dito	Idem	3	Idem	
Março 6	Barca	Golden Fleece	16	Ingleza	Liverpool	312	Dito	Idem	1	Idem	
" 16	Galera	City of Candy	14	Dita	Cariff	302	Dito	Idem	2	Idem	
" 27	Briquete	Augusto	10	Hannoveriana	New-Port.	169	Dito	Idem	1	Idem	



Liste des Volumes (176) contenus dans le dépôt de la Bibliothèque de la Ville de Paris

N° de l'ouvrage	Auteur	Titre	Classe de l'ouvrage	N° de l'édition
1	Platon	Le Gorgias	Philosophie	1
2	Platon	Le Phédon	Philosophie	2
3	Platon	Le Criton	Philosophie	3
4	Platon	Le Charmide	Philosophie	4
5	Platon	Le Protagoras	Philosophie	5
6	Platon	Le Menon	Philosophie	6
7	Platon	Le Parménide	Philosophie	7
8	Platon	Le Théétète	Philosophie	8
9	Platon	Le Sophiste	Philosophie	9
10	Platon	Le Polémos	Philosophie	10
11	Platon	Le Timée	Philosophie	11
12	Platon	Le Critique	Philosophie	12
13	Platon	Le Philèbe	Philosophie	13
14	Platon	Le Banquet	Philosophie	14
15	Platon	Le Symposium	Philosophie	15
16	Platon	Le République	Philosophie	16
17	Platon	Le Lois	Philosophie	17
18	Platon	Le Parménide	Philosophie	18
19	Platon	Le Théétète	Philosophie	19
20	Platon	Le Sophiste	Philosophie	20
21	Platon	Le Polémos	Philosophie	21
22	Platon	Le Timée	Philosophie	22
23	Platon	Le Critique	Philosophie	23
24	Platon	Le Philèbe	Philosophie	24
25	Platon	Le Banquet	Philosophie	25
26	Platon	Le Symposium	Philosophie	26
27	Platon	Le République	Philosophie	27
28	Platon	Le Lois	Philosophie	28
29	Platon	Le Parménide	Philosophie	29
30	Platon	Le Théétète	Philosophie	30
31	Platon	Le Sophiste	Philosophie	31
32	Platon	Le Polémos	Philosophie	32
33	Platon	Le Timée	Philosophie	33
34	Platon	Le Critique	Philosophie	34
35	Platon	Le Philèbe	Philosophie	35
36	Platon	Le Banquet	Philosophie	36
37	Platon	Le Symposium	Philosophie	37
38	Platon	Le République	Philosophie	38
39	Platon	Le Lois	Philosophie	39
40	Platon	Le Parménide	Philosophie	40
41	Platon	Le Théétète	Philosophie	41
42	Platon	Le Sophiste	Philosophie	42
43	Platon	Le Polémos	Philosophie	43
44	Platon	Le Timée	Philosophie	44
45	Platon	Le Critique	Philosophie	45
46	Platon	Le Philèbe	Philosophie	46
47	Platon	Le Banquet	Philosophie	47
48	Platon	Le Symposium	Philosophie	48
49	Platon	Le République	Philosophie	49
50	Platon	Le Lois	Philosophie	50
51	Platon	Le Parménide	Philosophie	51
52	Platon	Le Théétète	Philosophie	52
53	Platon	Le Sophiste	Philosophie	53
54	Platon	Le Polémos	Philosophie	54
55	Platon	Le Timée	Philosophie	55
56	Platon	Le Critique	Philosophie	56
57	Platon	Le Philèbe	Philosophie	57
58	Platon	Le Banquet	Philosophie	58
59	Platon	Le Symposium	Philosophie	59
60	Platon	Le République	Philosophie	60
61	Platon	Le Lois	Philosophie	61
62	Platon	Le Parménide	Philosophie	62
63	Platon	Le Théétète	Philosophie	63
64	Platon	Le Sophiste	Philosophie	64
65	Platon	Le Polémos	Philosophie	65
66	Platon	Le Timée	Philosophie	66
67	Platon	Le Critique	Philosophie	67
68	Platon	Le Philèbe	Philosophie	68
69	Platon	Le Banquet	Philosophie	69
70	Platon	Le Symposium	Philosophie	70
71	Platon	Le République	Philosophie	71
72	Platon	Le Lois	Philosophie	72
73	Platon	Le Parménide	Philosophie	73
74	Platon	Le Théétète	Philosophie	74
75	Platon	Le Sophiste	Philosophie	75
76	Platon	Le Polémos	Philosophie	76
77	Platon	Le Timée	Philosophie	77
78	Platon	Le Critique	Philosophie	78
79	Platon	Le Philèbe	Philosophie	79
80	Platon	Le Banquet	Philosophie	80
81	Platon	Le Symposium	Philosophie	81
82	Platon	Le République	Philosophie	82
83	Platon	Le Lois	Philosophie	83
84	Platon	Le Parménide	Philosophie	84
85	Platon	Le Théétète	Philosophie	85
86	Platon	Le Sophiste	Philosophie	86
87	Platon	Le Polémos	Philosophie	87
88	Platon	Le Timée	Philosophie	88
89	Platon	Le Critique	Philosophie	89
90	Platon	Le Philèbe	Philosophie	90
91	Platon	Le Banquet	Philosophie	91
92	Platon	Le Symposium	Philosophie	92
93	Platon	Le République	Philosophie	93
94	Platon	Le Lois	Philosophie	94
95	Platon	Le Parménide	Philosophie	95
96	Platon	Le Théétète	Philosophie	96
97	Platon	Le Sophiste	Philosophie	97
98	Platon	Le Polémos	Philosophie	98
99	Platon	Le Timée	Philosophie	99
100	Platon	Le Critique	Philosophie	100



Quadro formado sobre os dados do folheto do Sr. Dr. Lalemant.

Data.	Nome.	Nacionalidade.	Nome da embarcação, sua classe e nacionalidade.	Habitado em terra.	Lugar onde foi visto e tratado.	Exito.	Epoca de sua chegada ao porto do R. de Jan.	Observações.
1849. Dezemb., 28	Enquist.....	Finlandia....	Brig. russo Wolga.....	Sobre os fundos de Frank na encosta do Castl. <sup>o</sup>	Misericordia ...	F. A. Vomito preto. Conjunctivas amarelhas, Suppuração d'aur. Morte.	A 15 de Nov. 1849.	
"	" Anderson.....	Suecia.....	Navio americ. <sup>o</sup>	Frank .....	Misericordia ...	Mesmos symptomas. Morte.	"	
1850. Janeiro., 4	Wilson.....	Estados Unidos	Idem Hercules.	Frank .....	Misericordia ...	F. A. lig. symp. suspeitos, teve alta.		
"	5 Baker .....	Ditos.....	Barca americana Navarre...	Frank .....	Misericordia ...	F. A. morre a 7 (3 dias).		
"	7 Donelson.....	Ditos.....	Dita Hercules..	Frank .....	Misericordia ...	Morre a 9.		
"	" Lemerton.....	Ditos.....	Idem.....	Frank .....	Misericordia ...	Spigit. d'Africa! F. A. morre a 9.		
"	" Marshall.....	Ditos.....	Idem.....	Frank .....	Misericordia ...	F. A. escapou. 12 dias de trat. <sup>o</sup>		
"	8 Willian Hamelia	Ditos.....	?, .....	Frank .....	Misericordia ...	F. A. sabe a 12 e volta a 20.V. p. Morte.		
"	" Meogy.....	Ditos.....	Barca americana Hercules..	Frank .....	Casa do Frank	Restab. em 5 d.		
"	" Alguns marinhs.	Diferentes ...	?, .....	Casas e tavernas de Wood e Hourde .....	Mesmas casas de Wood e Hourde.	F. A.		
"	" Thomaz Fox...	Inglatterra .....	?, .....	?, .....	Misericordia ...	Sabe a 12.		
"	" Rob. Luff.....	Dita.....	(Reside ha muito no paiz)...	Wood.....	Miseric. a 10..	Morre em 48 h.		
"	" Wood.....	Dita.....	.....	Na sua taverna	Na sua taverna.	F. A.		
"	" A mulher do Wood.....	Dita.....	.....	Dita.....	Idem.....	F. A.		
"	" Lenschau.....	Allemanha.....	.....	Wood.....	Wood.....	F. A. convaleceo.		
"	14 Aug. Hourde sahido a 5.....	França.....	.....	Na sua taverna	Misericordia ...	F. A. morreo a 20.		
"	17 A mulher de Hourde.....	Dita.....	.....	.....	Sua casa.....	F. A. a 21 curada.		
"	" Um marinheiro	Dita.....	?, .....	Hourde.....	Hourde.....	F. A. com alta.		
"	" Washington preto.....	Estados Unidos	?, .....	Wood.....	Misericordia ...	F. A. conv. 2 ds.		

Mapa dos Navios do Estado entrados no Porto do Rio de Janeiro, desde o mez de Agosto até Dezembro de 1849. com declaração das praças enfermas.

Anno e Mes.	Dias.	Classes dos Navios.	Nomes dos Navios.	Portos donde vierão.	Dias de viagem.	TOTAL DAS QUARENTENAS.	N.º de doentes na entrada.	Observações.
Agosto....	15	Vapor.....	Affonso.....	Ilha Grande.....	1	20	1	Não consta das partes a qualidade das enfermidades.
"	16	"	Paquete do Sul.....	Espirito Santo.....	2	25		
"	28	Fragata.....	Constituição.....	Bahia.....	10	465	8	
Setembro..	10	Vapor.....	Affonso.....	Cruzar.....	8	231	1	
"	14	"	D. Pedro.....	Ilha Grande.....	1	28		
"	16	Brigue Transporte.....	Favuna.....	Rio Grande do Sul.....	8	24		
"	30	Charrua.....	Carioca.....	Alagoas.....	12	12		
Outubro....	4	Vapor.....	Guapassu.....	Espirito Santo.....	2	16	12	
"	6	Corveta.....	Bertioga.....	Montevideo.....	22	172	5	
"	7	Brigue Transporte.....	Oriente.....	Idem.....	18	29	3	
"	19	Brigue.....	Capibaribe.....	Santa Catharina.....	12	80		
"	20	Vapor.....	Affonso.....	Idem.....	2	203		
Novembro..	15	Brigue Escuna.....	Fidelidade.....	Bahia.....	9	60		
Dezembro..	4	Brigue Transporte.....	Favuna.....	Montevideo.....	10	26		
"	13	Vapor.....	Affonso.....	Pernambuco.....	5	205	1	
"	18	Brigue Escuna.....	Olinda.....	Montevideo.....	16	64	2	
"	23	Vapor.....	D. Pedro.....	Pernambuco.....	10	37	2	Esteve de quarentena. (*)

(\*) Este vapor tocou na Bahia e hum dos doentes enviados ao hospital de Marinha falleco no dia seguinte (29) como o participou á Academia Imperial de Medicina o Sr. Dr. Feital.

Quartel General da Marinha em 15 de Abril de 1854.—Miguel de Sousa Mello e Alcim.







## PL. VIII. (Bis.)

*Lista dos Navios que ancorarão neste Porto procedentes de latitudes comprehendidas na Zona intitulada — da febre amarella — no 2.º Semestre de 1849 vespers da epidemia de 1850 no Rio de Janeiro.*

Data.	Casco.	Nação.	Nome.	Equipagem.	Toneladas.	Procedencia.	Carga.	Observações.
1849.								
Julho.....	5	Escuna.....	Ingleza.....	Nutcut.....	10	120	Cabo da Boa Esperança.	
"	"	Patacho.....	Portugueza.....	D. Anna.....	12	93	Illa de S. Thome.	
"	6	Galera.....	Americana.....	Robert Fulton.....	21	551	New York.....	Arribada e seguio para California.
"	7	Barca.....	"	Smyrna.....	14	254	"	"
"	"	Polca.....	Sarda.....	Geova.....	12	127	Loango.....	"
"	11	Barca.....	Americana.....	Alice Fariton.....	12	300	New York.....	Arribada e seguio para California.
"	13	"	"	Hannal e Sprague.....	18	411	"	"
"	17	"	Franceza.....	Adhemar.....	13	210	Loango.....	Leuha.
"	21	Bergantim.....	Americana.....	Casca.....	9	155	New York.....	Arribada e seguio para California.
"	29	Barca.....	"	E. Corning.....	14	322	"	"
"	"	"	"	Roubie.....	10	252	Boston.....	"
"	"	"	"	Haxball.....	13	378	New York.....	"
"	"	"	Portuguez.....	Favorita.....	18	87	Illa do Fayal.....	"
"	31	Bergantim.....	Americana.....	Thomas P. Hart.....	12	186	N. Orleans.....	Arribada e seguio para California.
"	"	"	"	Ann.....	11	117	Boston.....	"
"	"	Barca.....	Ingleza.....	Sabina.....	13	290	Illa do Sal.....	Sal.
Agosto.....	4	Bergantim.....	"	Harmony.....	12	112	S. Helena.....	Lastro.
"	"	"	Americana.....	Examination.....	12	267	Boston.....	Arribada e seguio para Valparaizo.
"	6	Barca.....	"	Izabelita Hyne.....	14	310	New York.....	"
"	7	Patacho.....	"	Erato.....	11	196	Malinas.....	Arribada e seguio para Lima.
"	"	Barca.....	Ingleza.....	Arabian.....	18	324	Sidney.....	" " " Londres.
"	8	"	Americana.....	Morgan Dix.....	10	280	Boston.....	"
"	"	Bergantim.....	"	C. J. Dow.....	9	125	"	Arribada e seguio para California.
"	"	Barca.....	"	John R. Gardner.....	16	190	New York.....	"
"	10	Galera.....	Dinamarqueza.....	Geola.....	13	248	Illa de Maio.....	Sal.
"	11	Barca.....	Americana.....	Hope.....	11	180	New York.....	Arribada e seguio para California.
"	14	"	Franceza.....	Princeza Francisca.....	12	278	Loango.....	Lastro.
"	17	Bergantim.....	Ingleza.....	Izabella.....	16	382	Pera.....	Arribada e seguio para Londres.
"	19	Brigue.....	Americana.....	Arkansas.....	19	627	New York.....	" " " California.
"	"	Barca.....	Ingleza.....	H. Chilton.....	19	451	Calbio.....	Guano.
"	28	"	Americana.....	T. O. Brown.....	11	186	Bangor-Estt.....	" " " California.
"	"	"	Portugueza.....	Adelaide.....	21	199	Illa da Madeira.....	"
"	29	Bergantim.....	Oestein.....	Gloriosa.....	14	110	Illa do Sal.....	Sal.
"	"	"	Brem.....	Mercurio.....	9	180	"	"
"	31	Galera.....	Americana.....	Boston.....	22	639	New York.....	Arribada e seguio para California.
"	"	Barca.....	"	Tecumseth.....	16	391	"	"
"	"	"	"	Sieuce.....	16	388	Bangor.....	"
"	"	"	Brem.....	Hermann.....	18	600	Illa de Maio.....	Sal.
Setembro..	2	Bergantim.....	Portugueza.....	General Rego.....	30	225	S. Helena.....	Carga.
"	4	"	Hamburgueza.....	Ferdinand.....	10	194	Poros d'Africa.....	"
"	5	"	Portugueza.....	Boza.....	16	150	New York.....	"
"	6	"	Americana.....	Smyrna.....	8	196	Angra.....	"
"	7	Barca.....	Ingleza.....	Platina.....	14	303	C. B. Esperanca.....	Lastro.
"	10	Escuna.....	Portugeza.....	Thetis.....	17	116	Calbio de Lima.....	Guano.....
"	12	Barca.....	Americana.....	Howland.....	10	275	Fayal.....	Lastro.
"	15	"	Hollandeza.....	Elizabeth & Joliam.....	16	194	Boston.....	"
"	"	Patacho.....	Americana.....	Republica.....	12	139	Illa do Sal.....	Arribada e seguio para California.
"	"	Barca.....	"	Hermione.....	15	259	Molite.....	"
"	17	"	"	Philene.....	16	272	New York.....	"
"	18	"	Franceza.....	Tourville.....	12	210	Boston.....	"
"	"	Galera.....	Americana.....	General Harrison.....	22	409	Loanda.....	Lastro.
"	20	Escuna.....	Portugueza.....	Milheiro 1.º.....	29	117	Boston.....	Arribada e seguio para California.
"	"	"	"	"	"	"	Fayal.....	"



# PL. VIII

Liste des livres de la bibliothèque de la ville de Paris  
classés par ordre alphabétique des auteurs

Année	Titre	Auteur	Pages	Notes
1789	1	1	1	
1790	2	2	2	
1791	3	3	3	
1792	4	4	4	
1793	5	5	5	
1794	6	6	6	
1795	7	7	7	
1796	8	8	8	
1797	9	9	9	
1798	10	10	10	
1799	11	11	11	
1800	12	12	12	
1801	13	13	13	
1802	14	14	14	
1803	15	15	15	
1804	16	16	16	
1805	17	17	17	
1806	18	18	18	
1807	19	19	19	
1808	20	20	20	
1809	21	21	21	
1810	22	22	22	
1811	23	23	23	
1812	24	24	24	
1813	25	25	25	
1814	26	26	26	
1815	27	27	27	
1816	28	28	28	
1817	29	29	29	
1818	30	30	30	
1819	31	31	31	
1820	32	32	32	
1821	33	33	33	
1822	34	34	34	
1823	35	35	35	
1824	36	36	36	
1825	37	37	37	
1826	38	38	38	
1827	39	39	39	
1828	40	40	40	
1829	41	41	41	
1830	42	42	42	
1831	43	43	43	
1832	44	44	44	
1833	45	45	45	
1834	46	46	46	
1835	47	47	47	
1836	48	48	48	
1837	49	49	49	
1838	50	50	50	
1839	51	51	51	
1840	52	52	52	
1841	53	53	53	
1842	54	54	54	
1843	55	55	55	
1844	56	56	56	
1845	57	57	57	
1846	58	58	58	
1847	59	59	59	
1848	60	60	60	
1849	61	61	61	
1850	62	62	62	
1851	63	63	63	
1852	64	64	64	
1853	65	65	65	
1854	66	66	66	
1855	67	67	67	
1856	68	68	68	
1857	69	69	69	
1858	70	70	70	
1859	71	71	71	
1860	72	72	72	
1861	73	73	73	
1862	74	74	74	
1863	75	75	75	
1864	76	76	76	
1865	77	77	77	
1866	78	78	78	
1867	79	79	79	
1868	80	80	80	
1869	81	81	81	
1870	82	82	82	
1871	83	83	83	
1872	84	84	84	
1873	85	85	85	
1874	86	86	86	
1875	87	87	87	
1876	88	88	88	
1877	89	89	89	
1878	90	90	90	
1879	91	91	91	
1880	92	92	92	
1881	93	93	93	
1882	94	94	94	
1883	95	95	95	
1884	96	96	96	
1885	97	97	97	
1886	98	98	98	
1887	99	99	99	
1888	100	100	100	



PL. VIII. (ter.)

Data.	Casco.	Nação.	Nome.	Tripolação.	Toneladas.	Procedencia.	Carga.	Observações.
Setembro.	20	Brigue	Americana	Hellen B. Tirk	11	181	Boston	Arribado e seguio para California.
"	22	Galera	"	Maloin	16	397	New York	"
"	23	"	"	Columbia	21	708	Boston	"
"	"	Barca	"	Ardennes	11	231	Cabo Verde	"
"	"	"	"	Canton	44	298	Boston	"
"	26	"	Sueca	Sueca	16	304	Cabo da Boa Esperanca	Idem idem.
"	"	"	"	Wanderer	16	404	Ilha d'Assencão	Lastro.
"	29	"	"	Madonna	47	489	N. Orleans	"
"	30	Patacho	"	Sans Pareille	10	138	C. B. Esperanca	Idem idem.
"	"	Brigue	"	Africano	19	159	Loanda	"
Outubro.	7	Barca	Americana	Mindoro	11	285	Bosteq.	"
"	"	Brigue	"	Mary Winch	17	280	Valparaiso	Arribado.
"	"	Barca	Americana	Gipsej	12	297	N. Orleans	"
"	9	Brigue	"	Anna & Julia	11	121	"	Arribado e seguio para California.
"	10	Vapor	"	Cheesepeake	34	392	New York	"
"	11	Escuna	"	Loom	8	56	S. Helena	Lastro.
"	12	Patacho	"	Rurch	7	190	Bangor	"
"	16	Hiate	"	3 Amigos	9	111	Benguella	Lastro.
"	20	Galera	"	Megmitcook	18	473	Sidex	"
"	28	Escuna	"	Major Tompkius	12	150	N. Orleans	Idem idem.
"	27	Vapor	"	Firefly	14	81	Madera	Lastro.
"	28	Hiate	"	I. Pringle	18	97	New London (Est. U.)	Idem idem.
"	"	Galera	"	Colcher	18	421	Boston	Idem idem.
"	30	Brigue	"	Lima	11	160	Calho de Lima	Idem idem.
"	"	Barca	Americana	Regatta	11	207	New York	"
Novembro.	2	Galera	"	Monterez	12	422	Boston	"
"	"	"	"	Alkmar	17	399	"	Idem idem.
"	"	Brigue	"	Edingburg	8	179	Bangor	"
"	3	Barca	"	Eleora	12	262	Boston	"
"	"	Brigue	"	Flor do Douro	15	196	Loanda	"
"	4	"	"	George F. Villiam	7	200	Bangor	"
"	5	Barca	"	Classe	14	281	New York	"
"	"	"	"	Kathleen	14	306	Dito	"
"	"	Galera	"	Maria	12	135	Boston	Idem idem.
"	6	Brigue	"	Hero	10	300	Mazatlan	Arribada e seguio para Liverpool.
"	"	Barca	Americana	Catharina	12	237	N. Orleans	Idem idem para California.
"	"	Escuna	"	Florinda	9	50	Dito	Idem idem.
"	"	Galera	"	Monnt Vernon	14	446	Boston	Idem idem.
"	7	Barca	"	H.mpton	21	421	Dito	Idem idem.
"	"	Brigue	"	Leon	9	235	Dito	Idem idem.
"	8	Brigue	"	Hamilton	14	272	Dito	"
"	"	"	"	Ann Richardson	11	487	Benguella	"
"	12	"	"	Alexandre	10	251	Loango	Lastro.
"	13	"	"	Reliance	15	422	Boston	"
"	14	Galera	"	Marg Mitchell	14	267	New York	Idem idem.
"	"	"	"	Nicolão & Joven	27	740	"	Idem idem.
"	18	Barca	"	Adelina & Elvira	9	349	"	"
"	20	"	"	We	10	140	Boston	Idem idem.
"	"	Galera	"	Byron	15	497	New York	Idem idem.
"	"	"	"	Koscoe	19	632	Dito	"
"	"	Barca	"	Pollux	13	240	Cabo Verde	Sal.
"	21	"	"	Neptune	14	231	Boston	"



P.L. VIII

Exon  
n. 2  
130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

Page	Line	Text	Text	Text	Text	Text
130	1	...	...	...	...	...
130	2	...	...	...	...	...
130	3	...	...	...	...	...
130	4	...	...	...	...	...
130	5	...	...	...	...	...
130	6	...	...	...	...	...
130	7	...	...	...	...	...
130	8	...	...	...	...	...
130	9	...	...	...	...	...
130	10	...	...	...	...	...
130	11	...	...	...	...	...
130	12	...	...	...	...	...
130	13	...	...	...	...	...
130	14	...	...	...	...	...
130	15	...	...	...	...	...
130	16	...	...	...	...	...
130	17	...	...	...	...	...
130	18	...	...	...	...	...
130	19	...	...	...	...	...
130	20	...	...	...	...	...
130	21	...	...	...	...	...
130	22	...	...	...	...	...
130	23	...	...	...	...	...
130	24	...	...	...	...	...
130	25	...	...	...	...	...
130	26	...	...	...	...	...
130	27	...	...	...	...	...
130	28	...	...	...	...	...
130	29	...	...	...	...	...
130	30	...	...	...	...	...
130	31	...	...	...	...	...
130	32	...	...	...	...	...
130	33	...	...	...	...	...
130	34	...	...	...	...	...
130	35	...	...	...	...	...
130	36	...	...	...	...	...
130	37	...	...	...	...	...
130	38	...	...	...	...	...
130	39	...	...	...	...	...
130	40	...	...	...	...	...
130	41	...	...	...	...	...
130	42	...	...	...	...	...
130	43	...	...	...	...	...
130	44	...	...	...	...	...
130	45	...	...	...	...	...
130	46	...	...	...	...	...
130	47	...	...	...	...	...
130	48	...	...	...	...	...
130	49	...	...	...	...	...
130	50	...	...	...	...	...
130	51	...	...	...	...	...
130	52	...	...	...	...	...
130	53	...	...	...	...	...
130	54	...	...	...	...	...
130	55	...	...	...	...	...
130	56	...	...	...	...	...
130	57	...	...	...	...	...
130	58	...	...	...	...	...
130	59	...	...	...	...	...
130	60	...	...	...	...	...
130	61	...	...	...	...	...
130	62	...	...	...	...	...
130	63	...	...	...	...	...
130	64	...	...	...	...	...
130	65	...	...	...	...	...
130	66	...	...	...	...	...
130	67	...	...	...	...	...
130	68	...	...	...	...	...
130	69	...	...	...	...	...
130	70	...	...	...	...	...
130	71	...	...	...	...	...
130	72	...	...	...	...	...
130	73	...	...	...	...	...
130	74	...	...	...	...	...
130	75	...	...	...	...	...
130	76	...	...	...	...	...
130	77	...	...	...	...	...
130	78	...	...	...	...	...
130	79	...	...	...	...	...
130	80	...	...	...	...	...
130	81	...	...	...	...	...
130	82	...	...	...	...	...
130	83	...	...	...	...	...
130	84	...	...	...	...	...
130	85	...	...	...	...	...
130	86	...	...	...	...	...
130	87	...	...	...	...	...
130	88	...	...	...	...	...
130	89	...	...	...	...	...
130	90	...	...	...	...	...
130	91	...	...	...	...	...
130	92	...	...	...	...	...
130	93	...	...	...	...	...
130	94	...	...	...	...	...
130	95	...	...	...	...	...
130	96	...	...	...	...	...
130	97	...	...	...	...	...
130	98	...	...	...	...	...
130	99	...	...	...	...	...
130	100	...	...	...	...	...

(MORP) J.L.V. 24



# PL. VIII. (quart.)

Data.	Casco.	Nação.	Nome.	Equipagem.	Toneladas.	Procedencia.	Carga.	Observações.
Novembro.	Brigue.....	Americano.....	Garnet.....	13	194	New York.....	.....	Arribado seguio para California.
"	Hiate.....	"	Elizabeth.....	9	176	Dito.....	.....	Idem idem.
"	Barca.....	"	Cordova.....	21	335	Boston.....	.....	Idem idem.
23	"	Sueca.....	Innocence.....	13	300	Ilha do Sal.....	Sal.	
25	"	Americana.....	Charter.....	18	326	Boston.....	.....	Idem idem.
"	Brigue.....	Prussiano.....	Grafim em Bimar.....	10	200	Ilha do Sal.....	.....	
26	"	Russo.....	Hesperius.....	10	180	Madeira.....	.....	
"	"	Nacional.....	Rapido.....	28	221	Ilha Terceira.....	Cola.	
"	"	Bremense.....	Arminius.....	13	200	Setubal.....	.....	
27	Escuna.....	Dinamarqueza.....	Socours.....	8	150	Ilha do Sal.....	.....	
28	Barca.....	Americana.....	Leonor.....	44	370	Boston.....	.....	
"	"	"	Daniel Welster.....	14	261	Dito.....	.....	Idem idem.
"	"	"	Hannah.....	16	414	Dito.....	.....	
"	Escuna.....	"	Waban.....	12	286	New York.....	.....	Idem idem.
29	Barca.....	"	Maria.....	15	300	Dito.....	.....	Arribado seguio para Acapulco.
"	Brigue.....	Russo.....	Josefina.....	17	201	Dito.....	.....	
"	Barca.....	Portugueza.....	Terceira.....	34	193	Angola.....	.....	
4	Brigue.....	"	Excellent.....	8	68	Ilha Terceira.....	Lastro.	
"	Hiate.....	Americano.....	F. Z.....	20	675	N. Orleans.....	.....	
6	Galera.....	Americana.....	Galano.....	19	170	New York.....	.....	
"	Brigue.....	Portuguez.....	Gold Hunter.....	18	280	Loanda.....	Lastro.	
14	Barca.....	Portugueza.....	Sibois.....	9	248	Bangor.....	.....	Arribada e seguio para California.
"	"	"	Hamith Laurence.....	7	130	Dito.....	.....	
16	Hiate.....	Americano.....	Superior.....	12	252	Boston.....	.....	
"	Brigue.....	Sueco.....	F. Corning.....	13	322	Ilha da Boa Vista.....	.....	
19	Barca.....	Americana.....	Bertha.....	13	300	New York.....	.....	
"	"	Inglesa.....	Z. D.....	10	311	Ilha do Sal.....	.....	
20	"	Americana.....	Sealand.....	12	347	New York.....	.....	Idem idem.
"	Galera.....	"	Villian Greg.....	15	296	Dito.....	.....	Idem idem.
"	Barca.....	"	Othon.....	13	300	Ilha de Maio.....	.....	
"	"	Dinamarqueza.....	Providence.....	7	76	New York.....	.....	Idem idem.
21	Hiate.....	Americano.....	Anoninno.....	10	101	Costa d'Africa.....	.....	
22	Escuna.....	Sardo.....	Successo.....	14	203	Boston.....	Lastro.	
"	Barca.....	Americana.....	Mary & Jones.....	10	198	Cabo Verde.....	.....	Idem idem.
"	Brigue.....	"	Lamartine.....	7	103	Boston.....	.....	Idem idem.
24	Hiate.....	Americano.....	Charles Cooper.....	29	673	Bangor.....	.....	Idem idem.
"	Barca.....	Americana.....	Maria.....	18	397	New York.....	Lastro.	
28	Galera.....	"	Kobim 1.º.....	32	478	Angola.....	.....	
29	"	Portugueza.....	Elizabeth.....	7	181	Bangor.....	.....	Idem idem.
"	Brigue.....	Americano.....	Seveme.....	23	572	New York.....	.....	Arribada e seguio para Pesca.
"	Galera.....	Americana.....	Rebecca Simes.....	31	400	New Bedford.....	.....	
"	"	"						

*N. B.* Por escrupulo transcrevemos alguns navios procedentes de portos não comprehendidos na zona da — febre amarella — por termos suspeita de communicação com portos dessa zona. Accresce, além destes navios que podião trazer o excitado da febre, que muitos desembarques de escravos d'Africa se fizeram neste anno em maior escaalla em diversos pontos da costa do Imperio, peccadamente na Bahia e Rio de Janeiro entre os quaes muitos observoi affectados de typho, de febre algida, de dysenteria, &c.







Mappa do movimento geral do Hospital Marítimo da Jurujuba, hoje denominado Santa Isabel, nos annos seguintes:

Mezes. . . . .	TOTAL DO ANNO.												OBSERVAÇÕES.		
	Janeyro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Mayo.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.			
1851. Aberto em o 1.º de Janeiro e fechado em 28 de Julho de	Entráção . . . . .	6	45	196	141	70	25	1						484	Neste anno não houve visita abordo dos navios, de maneira que os doentes vinhão em hum estado deploravel, como se póde verificar pelas observações do livro de entradas do Hospital.
	Curáção-se. . . . .	2	22	76	74	46	13							233	
	Falleção . . . . .	4	23	120	67	24	12	1						251	
	Porcentagem. . . . .	(1) 66%.	51	66	47	34	48	100%						51%	
1852. Reberto a 5 de Março: recebeu doentes até 16 de Setembro: e a 2 de Novembro até o fim de	Entráção . . . . .			308	187	105	68	38	8	10				830	Do mez de Maio até Agosto estabeleceu-se, por ordem do Sr. Presidente da Junta de Hygiene, visita abordo dos navios mercantes surtos no porto, em escaletes do Arsenal de Marinha: a mortalidade diminuiu durante o tempo que durou a visita.
	Curáção-se. . . . .			185	107	69	50	26	7	8				513	
	Falleção . . . . .			123	80	36	18	12	1	2				317	
	Porcentagem. . . . .			39	42	34	26	31	12	20				38	
1853. Continuou a receber desde o 1.º do anno de	Entráção . . . . .	132	93	469	251	190	182	68	119	99	(2) 92	(3) 71	(4) 46	1.512	A visita abordo dos navios, feita no vapor Santa Isabel, comecou a 4 de Março: a partir desta data a mortalidade diminuiu consideravelmente, como se póde verificar pela porcentagem mensal deste anno.
	Curáção-se. . . . .	74	64	136	193	164	149	58	113	95	92	70	46	1.254	
	Falleção . . . . .	58	29	33	58	26	33	10	6	4		1		258	
	Porcentagem. . . . .	43	31	19	23	13	18	16	5	4		1		17	
1854. Tem continuado a receber constantemente em	Entráção . . . . .	49	97	101	123										O total dos doentes tratados nos 4 primeiros mezes do anno foi de 370, dos quaes tendo fallecido 5, e estando em tratamento e em via de cura 33, dá a mortalidade de 1 por cento. A visita do vapor Santa Isabel tem continuado diaria.
	Curáção-se. . . . .	49	94	98	90										
	Falleção . . . . .		3	2	0										
	Porcentagem. . . . .		3	2	0										

(1) Despresadas as fracções. (2) Tratáron-se além disto no mez de Outubro 14 doentes — (3) no de Novembro 10 doentes — (4) no de Dezembro 11 doentes: destes 35 nenhum falleceu. Estes 35 doentes não foram incluídos no calculo por não terem sido tratados de febre amarella, mas de outras molestias. Se se juntar porém este numero (35) ao dos que foram tratados de febre amarella (1.512) tem-se o numero total de 1.547 doentes que se recolherão a este Hospital no correr do anno de 1853. Hospital Marítimo de Santa Isabel 30 de Abril de 1854. — Bento Maria da Costa, Medico do Hospital.



VII  
 19

Сводный отчет о состоянии дел в 1881 году

Год	Состояние дел									
	Всего дел	Судимых	Судимых с приговором	Судимых с приговором к лишению свободы	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 5 лет	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 10 лет	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 15 лет	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 20 лет	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 25 лет	Судимых с приговором к лишению свободы на срок свыше 30 лет
1881	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1882	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1883	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1884	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Сводный отчет о состоянии дел в 1881 году. В 1881 году в судебном заседании рассмотрено 100 дел, из них 100 осуждено, 100 осуждено к лишению свободы, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 5 лет, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 10 лет, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 15 лет, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 20 лет, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 25 лет, 100 осуждено к лишению свободы на срок свыше 30 лет.















